

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA

FELLIPE MATOS GUERRA

**COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA ADEQUAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO
SPED: A PERCEPÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇOS
CONTÁBEIS DE FORTALEZA**

FORTALEZA
2015

FELLIPE MATOS GUERRA

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA ADEQUAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO SPED:
A PERCEPÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS
DE FORTALEZA

Dissertação submetida ao Curso de Mestrado Profissional em Administração e Controladoria - PPAC da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Marcelle Colares Oliveira

FORTALEZA

2015

FELLIPE MATOS GUERRA

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA ADEQUAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO SPED:
A PERCEPÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS
DE FORTALEZA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado Profissional em Administração e Controladoria da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Aprovada em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Marcelle Colares Oliveira
Orientadora
Universidade Federal do Ceará – UFC

Profª. Dra. Roberta Alencar
Universidade Federal do Ceará – UFC

Profª. Dra. Clara Bugarin
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G963c Guerra, Fellipe Matos.
Competências necessárias para adequação e implantação do SPED: : a percepção das organizações prestadoras de serviços contábeis de Fortaleza / Fellipe Matos Guerra. – 2015.
111 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Mestrado Profissional em Administração e Controladoria, Fortaleza, 2015.
Orientação: Profa. Dra. Marcelle Colares Oliveira.

1. Tecnologia da informação. 2. Sistema contábil. 3. SPED. 4. Serviços contábeis. I. Título.

CDD 658

A Bíblia diz em Lucas 2:40 “E o menino ia crescendo e fortalecendo-se, ficando cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.”. Dedico este trabalho a quem dedicou a vida por mim, Jesus Cristo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me deu condições de sabedoria, discernimento e força para seguir em frente e batalhar para realizar esse sonho. À minha esposa pela compreensão, apoio e companheirismo em todos os momentos de renúncia e doação. À minha orientadora, professora Marcelle Colares Oliveira, pela força, incentivo, competência e sabedoria. Aos professores da Banca Examinadora pela solicitude e significativa colaboração. Aos professores do Curso de Mestrado em Administração e Controladoria da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará que transmitiram ensinamentos valiosos para o meu desempenho profissional. Aos funcionários da Universidade Federal do Ceará que de maneira direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho. Aos colegas do curso de Mestrado pelo incentivo e pelas palavras de encorajamento.

“... ignorar as novas tecnologias é andar na
contramão da história da evolução
econômica.”

Strassburg

RESUMO

O interesse pelo tema – competências necessárias para adequação e implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) pelas organizações prestadoras de serviços contábeis de Fortaleza: a percepção dos empresários – justifica-se pela oportunidade de contribuir para a conscientização acerca dos benefícios os quais as empresas que prestam serviços contábeis têm com a adaptação eficaz ao SPED. A pesquisa objetiva responder o seguinte questionamento: quais as diferenças entre as competências necessárias para a eficaz implantação do projeto SPED e as existentes nos escritórios de contabilidade de Fortaleza? O objetivo geral proposto busca comparar as aptidões profissionais presentes nos escritórios de contabilidade do município de Fortaleza e as necessárias para a implantação eficaz do Projeto SPED. A metodologia baseia-se em um estudo exploratório, descritivo e qualitativo. A pesquisa de campo foi realizada em uma amostra de 10 empresas prestadoras de serviços contábeis na cidade de Fortaleza. A estrutura da presente dissertação compreende a tecnologia da informação, a história e evolução do sistema contábil, o impacto da introdução da tecnologia digital - o SPED -, o profissional contábil - aptidões pessoais e profissionais -, e as empresas prestadoras de serviços. Espera-se que os resultados possam contribuir para o conhecimento das organizações contábeis, sobre quais são as competências necessárias para se obter êxito com a implantação do projeto SPED.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Sistema Contábil. SPED. Serviços Contábeis.

ABSTRACT

Interest in the subject about the skills needed for adaptation and implementation organizations to Public Digital Bookkeeping System (SPED): perception of organizations providing financial services to Fortaleza is justified in helping to raise awareness about the risks and opportunities for organizations providers of financial services. The context of the problematic reference to the following question: what level of compatibility between the skills necessary for the effective implementation of SPED design and expertise in the Fortress of accounting firms? The proposed overall objective is to analyze the compatibility of this professional expertise in accounting offices in Fortaleza and skills needed for effective implementation of the Public Digital Bookkeeping System (SPED).The methodology is based on an exploratory, descriptive and qualitative study; and the field survey of a sample of 10 companies providing financial services in the city of Fortaleza. The structure of this dissertation comprises information technology, history and evolution of the accounting system; the impact of the introduction of digital technology, the SPED, the accounting professional, personal and professional competence and service providers The main results show the light of certain objectives.

Keywords: Information Technology. Accounting System. SPED. Accounting service.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDF	- Autorização de Impressão de Documento Fiscal
B2B	- <i>Business of Business</i>
B2G	- <i>Business to Government</i>
BI	- <i>Business Intelligence</i>
CE	- Comércio Eletrônico
COFINS	- Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CRM	- <i>Customer Relationship Management</i>
CSS	- <i>Cascading Style Sheets</i>
DACON	- Demonstrativo de Operações de Contribuições Sociais
DANFE	- Documento Auxiliar de Nota Fiscal Eletrônica
DCTF	- Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais
DIPJ	- Declaração de Informações Econômico-fiscais da Pessoa Jurídica
DOU	- Diário Oficial da União
EPSC's	- Empresas Prestadoras de Serviços Contábeis
ECD	- Escrituração Contábil Digital
ECR	- <i>Efficient Consumer Response</i>
EFD	- Escrituração Fiscal Digital
FFA	- <i>Field Force Automation</i>
FGTS	- Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FM	- <i>Fleet Management</i>
G2C	- <i>Government to Citizen</i>
GFIP	- Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à previdência Social
ICMS	- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IOB	- Informações Objetivas Publicações Jurídicas
IPI	- Imposto sobre Produtos Industrializados
ITIL	<i>Information Technology Infrastructure Library</i>
KM	- <i>Knowledge Management</i>
MWO	- <i>Mobile and Wireless Office</i>
NFC	- <i>Near Field Communicattions</i>
NF-e	- Nota Fiscal eletrônica

PAC	- Programa de Aceleração de Crescimento
PIS	- Programa de Integração Social
PMATA	Projeto de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira
PVA	- Programa Validador e Assinador
RFB	- Receita Federal do Brasil
RFID	- <i>Radio Frequency Identification</i>
SCM	- <i>Supply Chain Management</i>
SEFAZ	- Secretaria da Fazenda
SFA	- <i>Sale Force Automation</i>
SIF	- Sistema de Inteligência Fiscal
SINIEFI	- Sistema Nacional de Informações Econômicas e Fiscais
SPED	- Sistema Público de Escrituração Fiscal Digital
TI	- Tecnologia da Informação
WI-FI	- <i>Wireless Fidelity</i>

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO

1 Estrutura de Competências Genéricas para o Contador.....	61
2 Competências Profissionais.....	68
3 Competências Tecnológicas.....	69
4 Categorias e subcategorias de análise.....	75
5 Categoria: Competências Profissionais.....	88
6 Categoria: Competências Tecnológicas.....	94

GRÁFICO

1 Tempo de Atividade das empresas.....	78
2 Quantidade de Clientes das Empresas.....	79
3 Percentual de Clientes com SPED Implantado.....	80
4 Projetos que os Clientes estão obrigados.....	81
5 Quantidade de Colaboradores das Empresas.....	81
6 Treinamento em outras áreas.....	85

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 A era da tecnologia da informação.....	18
2.1.1 Os negócios na era digital e as ferramentas da internet no século XXI.....	3
2.1.2 O impacto da internet nas empresas do século XXI.....	35
2.2 A história e evolução do sistema contábil.....	27
3 SPED E SUAS EXIGÊNCIAS DE IMPLANTAÇÃO	32
3.1 O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).....	32
3.2 Escrituração Fiscal Digital (EFD).....	36
3.3 Escrituração Contábil Digital (ECD).....	38
3.4 Nota fiscal eletrônica (NF-e).....	41
4 COMPETÊNCIAS PARA ADEQUAÇÃO E IMPLANTAÇÃO AO SPED	48
4.1 O profissional contábil.....	48
4.2 Competências profissionais necessárias na área da Contabilidade.....	51
4.3 Competências contábeis em ambiente tecnológico interconectado.....	57
4.4 Organizações prestadoras de serviços contábeis.....	61
4.5 Considerações finais acerca de competências.....	63
5 METODOLOGIA	64
5.1 Tipologia da pesquisa.....	67
5.2 Unidade de análise.....	67
5.3 Unidade de estudo.....	67
5.4 Coleta dos dados.....	68
5.5 Análise dos dados.....	68
6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	70
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
8 REFERÊNCIAS	72
APÊNDICES	85

INTRODUÇÃO

Atualmente, as organizações buscam, cada vez mais, acompanhar as novas mudanças tecnológicas no sentido de expandir o sistema de gestão, dando-o maior flexibilidade. Nas companhias, o impacto dessas mudanças materializa-se por meio de processos de racionalização organizacional e técnicas que incorporam ao ambiente empresarial novas tecnologias e novos modelos de gerenciamento, garantindo-lhes certo nível de desempenho.

O mundo inteiro encontra-se interligado mediante uma rede de comunicação - a *internet* - com informações disponíveis e acessíveis, em qualquer momento, à população mundial. Todas as informações são geradas e armazenadas em um banco de dados podendo ser analisadas ou, até mesmo, adaptadas no futuro. Dessa forma, os gestores podem investir na área de Tecnologia da Informação (TI) possibilitando um controle dessas informações, que são fundamentais no mundo dos negócios.

Para essa adequação e desenvolvimento tecnológico da escrituração contábil, muitos processos são necessários no tocante a treinamento de pessoal, adaptação de sistemas informatizados e adequações para a correta gestão de conhecimento.

Na concepção de Ferreira e Ralha (2014), no mundo globalizado, a informação e a tecnologia, que representam os mais valiosos recursos organizacionais, garantem um ambiente de negócios altamente competitivo e com excelente habilidade gerencial. Conforme Gonçalves *et al.* (1994, p. 411), “um dos desafios dos profissionais das organizações de TI é fazer o alinhamento entre os anseios da direção e a entrega do produto final aos clientes e usuários”.

Dentre os *stakeholders* da Contabilidade, encontra-se o governo, destacando-se pela capacidade de exigir das organizações, por meio de normativos aplicados pelos órgãos regulamentadores, informações específicas com o objetivo de atender a seus interesses.

O SPED é um componente do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) constituído no Brasil pelo Decreto 6.022, de 22 de Janeiro de 2007. Constituindo-se em um dos maiores avanços tecnológico da modernização de sistemas já praticado, de forma a integrar os dados de contribuintes acoplados aos fiscos: municipal, estadual e

federal, provocando o compartilhamento das informações de cunho contábil e fiscal (DUARTE, 2011).

O SPED destaca-se como a principal ferramenta do governo no combate à sonegação, com o objetivo de tornar a identificação de ilícitos tributários mais célere, mediante acesso completo e detalhado às operações fiscais e comerciais praticadas pelos contribuintes.

Muitos dos procedimentos contábeis e fiscais de envio de informações ao fisco eram realizados manualmente, por meio do uso de máquinas de escrever ou literalmente da mão. No entanto, essa sistemática vem sendo substituída pelo envio e armazenamento dessas informações em meio eletrônico. A nova modalidade foi inserida no cotidiano das organizações gradualmente, com a introdução das principais obrigações acessórias em meio digital pela União, Estados e Municípios.

Para que a Contabilidade possa cumprir seu papel de fornecimento correto de informações, é fundamental o papel do contador na relação Fisco-Contribuinte, pois um dos principais requisitos para a eficaz adaptação e implantação do projeto SPED nas organizações é que o profissional de contabilidade desenvolva domínio dos aspectos conceituais e operacionais relacionados com esse plano. Diante desse cenário, alguns pesquisadores, vislumbrando o grande desafio encontrado pelos profissionais de contabilidade frente às transformações no cumprimento dessas obrigações, realizaram diversos estudos sobre essa temática (FARIA, 2011; DUARTE, 2011; COSTA, 2010; CORDEIRO, 2012). Os resultados destes estudos apontam que existem poucos conhecimentos acerca do SPED e que características de cunho emocional são fundamentais na implantação do projeto.

Para essa adequação e desenvolvimento tecnológico da escrituração contábil, muitos processos são necessários no tocante a treinamento de pessoal, adaptação de sistemas informatizados e adequações para a correta gestão de conhecimento.

Nos últimos cinco anos, o projeto SPED trouxe à tona a questão da *Compliance ou conformidade legal*, uma preocupação nas áreas de Tecnologia da Informação de médias e grandes empresas. As maiores dúvidas são sobre as exigências em âmbito legal ou de regulamentação que, uma vez não atendidas, podem acarretar a geração de passivo tributário e trabalhista, entre outros riscos (DUARTE, 2003).

A maior parte das empresas que entregaram os livros fiscais e contábeis em formato digital cumpriu o prazo determinado pelo governo, mas não têm certeza da consistência dos dados apresentados. É o que revela uma pesquisa feita pela consultoria

de Informações Objetivas e Publicações Jurídicas (IOB) em 2009 com 348 companhias de diversos ramos de atividades (AZEVEDO; MARIANO, 2009). Outro levantamento realizado pela IOB (2009) com mais de 200 companhias de diferentes portes e segmentos mostrou que apenas metade possui alta ou plena confiança na qualidade das informações fiscais contidas nas notas fiscais eletrônicas que emitem. Essa pesquisa também detectou que a maioria das empresas comete algum tipo de erro fiscal que, muitas vezes, resultam da complexidade do sistema tributário brasileiro.

A implantação do SPED exige das organizações prestadoras de serviços contábeis diversas adaptações em suas rotinas, incluindo ajustes em seus processos internos, com uso de novas tecnologias, capacitação dos envolvidos, além de estratégias de conscientização da alta gestão das companhias.

Com o SPED, a sociedade presencia uma nova Era do Conhecimento, em que serão importantes as habilidades humanas, para que as informações sejam usufruídas, da melhor maneira possível, pela entidade (DUARTE, 2011).

A tecnologia tem auxiliado empresas e organizações a tornarem seus serviços e processos cada vez mais ágeis e dinâmicos.

Da mesma forma como empresas inserem a tecnologia da informação em seus processos administrativos e produtivos, o governo também tende a se adequar às inovações tecnológicas a fim de conseguir modernizar documentos, procedimentos e fiscalizações.

Assim, surge o SPED como instrumento por meio do qual o governo faz uso da tecnologia da informação para identificar ilícitos tributários, fornecendo acesso completo às operações fiscais e comerciais dos contribuintes; gerando, por sua vez, a necessidade das empresas prestadoras de serviços contábeis se adequarem - em termos de tecnologia da informação e de treinamento de pessoal -, a fim de desenvolver competências e habilidades para a sua adequada implantação e prestação de serviços, aos seus clientes que são contribuintes.

A profissão contábil tem passado por mudanças significativas nos últimos tempos, devido às alterações no ambiente de negócios. Essas modificações exigem dos contadores determinadas competências que vêm se alterando ao longo dos tempos (CARDOSO; RICCIO; ALBURQUERQUE, 2009).

Assim, apresenta-se a seguinte questão norteadora da pesquisa:

- Quais as diferenças entre as competências necessárias para a eficaz implantação do projeto SPED e as existentes nos escritórios de contabilidade de Fortaleza?

Com isso, propõe-se, como objetivo geral, comparar as competências profissionais presentes nos escritórios de contabilidade do município de Fortaleza e as necessárias para a implantação eficaz do projeto SPED.

Nessa perspectiva, os objetivos específicos do estudo norteiam as ações de:

- 1) Discorrer sobre o Projeto SPED e as competências necessárias às organizações prestadoras de serviços contábeis para a sua eficaz implantação;
- 2) Identificar o conhecimento das companhias pesquisadas sobre os subprojetos do SPED.
- 3) Identificar a percepção das empresas investigadas acerca das competências interdisciplinares necessárias e as presentes para a eficaz implantação do SPED.

Diante disso, apresenta-se o seguinte pressuposto: não há compatibilidade entre as competências necessárias para a eficaz implantação do projeto SPED e as existentes nas organizações prestadoras de serviços contábeis de Fortaleza.

Para que a Contabilidade possa cumprir seu papel de fornecimento correto de informações, é fundamental o papel do contador na relação Fisco-Contribuinte, pois um dos principais requisitos para a eficaz adaptação e implantação do projeto SPED nas organizações é que o profissional de contabilidade desenvolva domínio dos aspectos conceituais e operacionais relacionados com esse plano.

Os resultados esperados com a realização desta pesquisa apontam para a determinação das competências inerentes à execução de serviços contábeis com a implantação do SPED. Eles contribuirão para o correto desempenho empresarial na geração das informações fornecidas aos órgãos regulamentadores. A obtenção desses resultados permitirá inferir sobre quais investimentos podem ser considerados estratégicos para a melhoria do desempenho das organizações contábeis.

O trabalho contribuirá para a conscientização acerca das competências necessárias para as organizações prestadoras de serviços contábeis por meio da apresentação das competências fundamentais para a adequada implantação do projeto SPED em confronto com as existentes nas empresas pesquisadas, colaborando, assim, para o entendimento dos problemas ligados às competências profissionais relacionadas ao SPED.

O trabalho encontra-se organizado em cinco seções ou capítulos fundamentais, destacados na sequência.

Na primeira seção, destaca-se a introdução em que se apresentam o problema, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa do estudo e os teóricos que sustentam esta investigação.

A segunda seção aborda os assuntos sobre a referida temática que surgem da problemática desta investigação, no caso: a era da tecnologia da informação; os negócios na era digital e as ferramentas da internet no século XXI; o impacto da internet nas empresas do século XXI; a história e evolução do sistema contábil; o impacto da introdução da tecnologia contábil; o SPED; o profissional contábil; competências e conhecimentos profissionais na área da Contabilidade; competências na área da Contabilidade em ambiente tecnológico avançado e interconectado; e organizações prestadoras de serviços.

Na terceira seção, destaca-se a metodologia da pesquisa que abrange a tipologia da pesquisa, o local e período do estudo e a coleta e análise dos dados, que se derão mediante a aplicação de uma entrevista aberta com os gestores de empresas de prestação de serviços contábeis situadas no município de Fortaleza com registros ativos no Conselho Regional de Contabilidade do Ceará há mais de 15 (quinze) anos.

A quarta seção abrange a discussão e a análise dos resultados coletados.

Na quinta seção, encontram-se as considerações finais sobre as competências profissionais presentes nos escritórios de contabilidade do município de Fortaleza e aquelas necessárias para a implantação eficaz do projeto SPED, e finalmente as recomendações ou sugestões apresentadas acerca do conteúdo abordado no sentido de ampliar a discussão do tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Apresentam-se, como revisão de literatura, quatro tópicos correspondentes ao número de eixos norteadores do estudo, os quais são: i) A era da Tecnologia da Informação; (ii) A história e evolução do sistema contábil; (iii) Sistema Público de Escrituração Digital; e iv) Profissional contábil; Competências na área da Contabilidade em ambiente tecnológico avançado e interconectado; Competências profissionais e organizações prestadoras de serviços contábeis.

2.1 A era da tecnologia da informação

O uso crescente das Tecnologias da Informação, na Contabilidade no início das últimas décadas do século XX, provocaram fortes mudanças no modo de produção e organização (gerir, produzir, e comunicar), configurando a chamada “Era da Informação” ou “Sociedade do Conhecimento”. (MACHADO; ALMEIDA, 2014).

Na Era do Conhecimento, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) veio para desenvolver uma nova visão da escrituração contábil e a relação entre o fisco e o contribuinte: “[...] é um conjunto de ações das autoridades fiscais brasileiras no sentido de obter informações sobre todas as operações das empresas em formato eletrônico, ou seja, a vigilância em tempo real por parte do fisco”. (DUARTE, 2011). A informação é tratada como fonte de riqueza a partir de sua criação, manipulação e distribuição, sendo um bem ativo nas organizações e fator decisivo no contexto econômico e empresarial.

Com o advento dos microcomputadores no início dos anos 80, houve uma mudança de paradigma na computação empresarial. Os dados, antes centralizados nos *mainframes*, passaram a ser colocados nas mesas dos usuários e gerentes. A partir da década de 80, muitos sistemas de informação desenvolvidos em empresas foram reconhecidos como estratégicos devido ao grande impacto na competitividade e desempenho das empresas. Assim, a importância estratégica da Tecnologia da Informação (TI) foi definitivamente incorporada às empresas, a fim de obter maiores benefícios, utilizando a terceirização como uma das alternativas.

Na visão de Youssef e Fernandez (2010, p. 28),

a Era da Informação é o nome dado ao período que vem após a Era Industrial, mais especificamente após a década de 1980, com o surgimento de uma nova estrutura socioeconômica a partir de seus produtos básicos, como informação, tecnologia e conhecimento, em contraposição à sociedade industrial, fundamentada na produção de bens materiais

De acordo com Chaves (2011), a palavra tecnologia é tudo que foi inventado em termos de artefatos, métodos e técnicas para ampliar a capacidade física, sensorial, motora e mental do indivíduo.

A Tecnologia da Informação não abrange somente os equipamentos de *hardware*, programas de *software* e comunicação de dados, uma vez que interfere fundamentalmente em todos os departamentos e processos de uma organização.

No parecer de Rezende (2011), a Informática ou Tecnologia da Informação pode ser conceituada como recursos tecnológicos e computacionais para guarda, geração e uso da informação e do conhecimento, uma vez que se encontra fundamentada nos seguintes componentes: *hardware*, seus dispositivos e periféricos; *software* e seus recursos; sistemas de telecomunicações; gestão de dados e informações. Todos esses componentes interagem e necessitam do componente fundamental que é o recurso humano, *peopleware* ou *humanware*.

Foina (2001) define Tecnologia da Informação como o conjunto de tecnologias, metodologias e procedimentos que atuam em coleta, tratamento e disseminação das informações na organização. Cruz (2008) acrescenta que a TI abrange todo e qualquer dispositivo com capacidade para armazenar dados e informações aplicadas ao produto e aos processos como um todo.

Para Applegate, Macfarlán e McKenney (1996), a Tecnologia da Informação engloba as tecnologias de computadores e telecomunicações utilizadas cotidianamente nas organizações, incluindo aquelas relacionadas ao processamento e transmissão de dados, voz, gráficos e vídeos. Seguindo esse raciocínio, Szafir-Goldstein e Souza (2014, p. 2) acrescentam que, no início dos anos 90, ocorreram mudanças consideráveis concernentes à Tecnologia da Informação nas organizações, uma vez que se tornou um elemento imprescindível tanto para as atividades da empresa como para os serviços e produtos do negócio.

A informática significa mais do que um conjunto de micros, é uma realidade concreta na vida das pessoas. Na concepção de Serpa (2008), a gênese das tecnologias digitais de informação e comunicação, ou tecnologias proposicionais, instituiu-se no contexto do mundo moderno por meio das evoluções burguesas (industrial e científica) entre os séculos XVII, XVIII e XIX. Contudo; foi no século XX que as tecnologias proposicionais ganharam corpo, isto é, saíram de projetos, protótipos ou simples algoritmos e evoluíram para a utilização da máquina.

Trata-se, portanto, de um avanço tecnológico fundamentalmente marcado pela evolução dos microprocessadores e pela digitalização da informação, processos ocorridos na segunda metade do século passado.

Cordeiro e Ribeiro (2014, p. 4) destacam que:

A mudança ocorrida na sociedade do início do século XX até o momento atual, graças principalmente aos avanços tecnológicos e científicos, ampliaram as áreas do conhecimento, tornando o homem moderno mais informado e exigente. Este processo teve como principal consequência o deslocamento do poder que antes era concentrado, tanto na sociedade como nas organizações, e hoje é instável e dinâmico, movendo-se por todas as camadas, adquirindo novas formas de acordo com a situação.

Segundo Giardelli (2012, p. 26), “a tecnologia necessita de fato ser usada para proporcionar mais tempo para a humanidade”, pois, em breve, cada vez mais, os trabalhos serão feitos por máquinas e robôs, e assim “teremos recursos disponíveis para viver mais intensamente o que alguns pensadores globais chamam de era da criatividade e da generosidade coletiva”.

Serpa (2008) menciona que a sociedade da informação surgiu por meio da tecnologia digital, tecnologias que condicionam as práticas sociais, cognitivas e políticas no nosso tempo.

Cardoso (2004) admite que a sociedade dos dias atuais encontra-se significativamente apoiada nos modernos recursos tecnológicos. De todas as tecnologias, o computador é um dos mais presentes, uma vez que representa a base principal das novas tecnologias.

Segundo Castells (2007, p. 505), “a informação representa o principal ingrediente de nossa organização social, e os fluxos de mensagens e imagens entre as redes constituem o encadeamento básico de nossa estrutura social”.

Drucker (2004, p. 34) acrescenta que “a estrutura organizacional tornou-se insuficiente para dotar as organizações de agilidade, mobilidade, inovação e mudanças necessárias para suportar as novas ameaças e oportunidades dentro de um ambiente de intensa turbulência”. Portanto, as mudanças tecnológicas estão cada vez mais rápidas e voltadas para o destino das organizações.

Conforme Ferretti *et al.* (2010), o homem está vivendo a Segunda Revolução Industrial, Revolução da Informática ou Revolução da Automação, ou seja, a era das máquinas inteligentes.

Tapscott e Williams (2007) consideram que se está entrando em uma nova era, na qual as pessoas participam da economia, da cultura e da educação como nunca antes. Com o acesso crescente à Tecnologia da Informação, os indivíduos têm o poder ou a oportunidade de colaborar com a maneira como bens e serviços são inventados, produzidos, comercializados e distribuídos globalmente.

O interessante aqui é notar que a introdução de uma nova tecnologia veio causar grandes transformações no contexto social e que esse novo contexto veio desencadear o aparecimento de outras tecnologias semelhantes. No campo de trabalho das empresas prestadoras de serviços contábeis, o uso de uma nova tecnologia por parte dos órgãos fiscalizadores trouxe como consequências a necessidade imediata de adaptação e utilização de novos e modernos recursos.

Sobre o assunto Rezende (2011, p. 57) esclarece:

A Tecnologia da Informação precisa ser definida com a arquitetura de aplicações; as ferramentas de desenvolvimento; os recursos da Tecnologia da Informação; os mecanismos de proteção do patrimônio da informação; as pessoas; e a estratégia de gestão com a definição das métricas e indicadores que ajudarão a manter a boa relação da tecnologia da informação com a organização.

Na concepção de Kenski (2007, p. 21), na atualidade, as tecnologias invadem o cotidiano. O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir, agir. É muito difícil aceitar que apenas o atual momento em que se vive possa ser chamado de era tecnológica. Na verdade, desde o início da civilização, todas as eras correspondem ao domínio de um determinado tipo de tecnologia.

Todas as eras foram, portanto, cada uma à sua maneira, eras tecnológicas. A evolução social do homem confunde-se com as tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada época. O avanço científico da humanidade amplia o conhecimento sobre esses recursos e cria permanentemente novas tecnologias cada vez mais sofisticadas.

Dessa forma, Giardelli (2012, p. 61) explica que “não participar das mídias sociais é perder competitividade, potencial criativo e inserção no século XXI.”

Para Ferretti *et al.* (2010, p. 173), com as novas tecnologias, aumenta-se a relação entre meios de produção e número de trabalhadores empregados na produção, alterando-se a composição técnica do capital e a relação entre capital constante e capital variável.

Assim, um conjunto de procedimentos volta-se para uma maior eficácia na obtenção, transmissão e processamento das informações. Sobre a questão, Rummert (2000, p. 166) menciona:

as novas tecnologias não são educadoras. Elas exigem um aprendizado anterior: o aprender fazendo na fábrica vai sendo substituído radicalmente. As novas tecnologias transferem, ainda, a qualificação do trabalhador para o posto de trabalho; muitas ocupações são substituídas por máquinas. Por

serem as tecnologias muito vulneráveis e rapidamente superadas, o empresariado volta-se para o trabalhador.

Na opinião de Ponte (2014), a sociedade e as tecnologias não seguem um roteiro determinista, pois dependem muito do indivíduo e, principalmente, da sua capacidade de discernimento com o intuito de contribuir para uma nova forma de humanidade, em que a tecnologia encontra-se presente.

Na realidade, a possibilidade de acesso generalizado às tecnologias eletrônicas de informação e comunicação trouxe novas formas de trabalhar, de viver e de se organizar em sociedade.

A informação é, atualmente, a principal matéria-prima da cena sociotécnica. Além de tê-la, é também infraestrutura a partir do momento em que é produzida, armazenada e difundida digitalmente por uma rede global de tecnologias estruturadas pela convergência das tecnologias da informática com as tecnologias das telecomunicações.

Lemos (1996) menciona que rede é a marca social dos tempos atuais. Rede significa que se está conectado por uma composição comunicativa, sociotécnica, a qual se atualiza a cada relação e conexão que se estabelece em qualquer ponto dessa grande rede.

Conforme Santaella (2000), a sociedade da informação, que hoje é condicionada pelas tecnologias digitais em rede, pode vir a ser, a partir de diversos agenciamentos, de fato uma sociedade do conhecimento.

A informação é a sistematização de dados advindos de processos variados de produção.

Dessa forma, pode-se dizer que as novas tecnologias provocam mudanças potenciais no comportamento e na estrutura das empresas ocasionando um crescimento diferenciado em todo processo empresarial.

Atualmente, a tecnologia influi em todo o processamento da atividade de uma empresa tornando-a apta quanto a sua eficiência e eficácia.

Magalhães (2009) relata que as organizações bem-sucedidas reconhecem os benefícios da Tecnologia da Informação e a utiliza para direcionar os valores das partes interessadas no negócio. Essas organizações também entendem e gerenciam os riscos associados, tais como as crescentes demandas regulatórias e a dependência crítica de muitos processos de negócios relacionados a TI.

Na realidade, a Tecnologia da Informação representa uma solução

organizacional e administrativa para os desafios e problemas advindos de um ambiente de gerenciamento de negócios.

Segundo Raeder (2014), a evolução da Tecnologia da Informação contribui para o desenvolvimento de organizações inteligentes que se caracterizam pela disponibilidade de sistemas informacionais de apoio aos processos operacionais, estratégicos e gerenciais refletindo diretamente nos resultados da empresa. Sobre a questão, Turban (2004) complementa que um sistema de informação estratégica ajuda a organização a obter maior vantagem competitiva e capacidade de melhorar significativamente o desempenho e a produtividade.

Nesse contexto, a área da TI mostra-se fundamental para a sobrevivência das empresas modernas, pois organizações bem posicionadas visam ao devido alinhamento de seus negócios mediante os benefícios da tecnologia. Silva (2009) acrescenta que a TI não é vista apenas como um mecanismo de suporte, mas como um setor atuante da alta gerência provendo decisões e conquistando cada vez mais um espaço de integração ativa.

Assim, considerando os riscos e as crescentes demandas sobre o controle da informação, torna-se fundamental o valor da TI na organização, no sentido de estrutura organizacional, suporte de aprimoramento, minimização de custos e soluções de serviços.

Entretanto, conforme Turban (2004), o impacto da Tecnologia da Informação, no aspecto organizacional, abrange três níveis: 1) Impacto sobre as empresas – com o surgimento da TI, a estrutura organizacional está mudando, e o poder é redistribuído entre equipes que detém um papel de alta complexidade e decisivo na sua área; 2) Impacto sobre as pessoas no trabalho – a TI também pode afetar as pessoas, suas percepções e seus comportamentos, no tocante à satisfação no trabalho, à desumanização, aos impactos psicológicos, à ansiedade da informação e aos impactos sobre a saúde e a segurança; 3) Impactos sociais - pode-se esperar uma diversidade de implicações sociais positivas da TI, como, por exemplo: oportunidades para as pessoas com deficiência, melhoria na assistência à saúde, combate ao crime, aumento da produtividade, redução da exposição das pessoas a situações perigosas, dentre outras.

Porter e Millar (2014, p. 152) destacam que:

a TI não somente afeta a maneira como cada atividade individual é realizada, pois, através de novos fluxos de informação, está aumentando a habilidade das empresas para explorar o elo entre as atividades internas e externas à empresa. A tecnologia está criando novas ligações entre essas atividades e

agora as empresas podem coordenar suas atividades em conjunto com seus clientes e fornecedores.

Com a utilização comercial da internet, a cadeia de fornecimento como um todo tem ocupado um lugar de destaque no planejamento da TI das organizações. Na opinião de Szafer-Goldstein e Souza (2014), “a redução de custos, a melhoria no controle dos processos e a utilização de sistemas estratégicos estão diretamente ligadas à busca pela melhoria da competitividade da empresa”. Hoje, quando a interligação de clientes e fornecedores em cadeias de suprimento é preponderante, a utilização de TI de informação pode ser considerada como um fator de sobrevivência.

Na percepção de Hunter (2011), a Tecnologia da Informação melhora o desempenho dos negócios utilizando o modelo das quatro fontes: otimização, reformulação, informações internas e informações externas. As oportunidades de otimização giram em torno do uso de TI para dinamizar os processos por meio da automação ou consolidação. A reformulação inclui a redução de custos e a possibilidade de autosserviço. As oportunidades de informações internas surgem quando a TI fornece informações que os funcionários da empresa podem usar para melhorar seu próprio desempenho. As informações externas são uma fonte poderosa de valor que poucas empresas encontraram maneiras de aproveitar.

Dessa forma, a TI adquire importância estratégica para uma empresa a partir do momento em que possibilita mudanças no desenvolvimento das atividades, aumentando, sobretudo, a sua eficiência.

Segundo Albertin e Moura (2007), o uso de TI oferece benefícios para o negócio que incluem custo, produtividade, qualidade, flexibilidade e inovação, sendo que cada uso tem uma composição própria desses benefícios. O desafio das organizações é determinar, mais precisamente possível, qual dos proveitos é realmente ofertado e desejado, pois essa identificação será a base para a confirmação dessas vantagens.

No contexto das empresas prestadoras de serviços contábeis, são muitos os softwares que permitem o compartilhamento de informações, aplicativos e periféricos entre vários equipamentos. As redes têm o potencial de criar mudanças, diminuir barreiras de tempo e distância, podendo mudar não apenas o modo como operam, mas também alterar a natureza da própria atividade empresarial (STAIR, 1998).

2.1.2 Os negócios na era digital e as ferramentas da internet utilizadas no século

Conforme Albertin e Moura (2007, p. 25), “os negócios, na era digital, foram criados com a eliminação ou redução bastante significativa das restrições, antes existentes no ambiente empresarial, pelo surgimento da infraestrutura de informação e comunicação pública”.

A inovação é um processo de desenvolvimento e implantação de uma novidade, incluindo novos processos ou o desenvolvimento de novas ideias, como uma nova tecnologia, produto, processo organizacional ou arranjos. O Brasil é protagonista do maior *Business to Business* (B2B) do planeta, com cerca de meio milhão de emissores de Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) relacionando-se, em tempo real, com autoridades tributárias e gerando um total acumulado que já chega a bilhões de operações mercantis digitalmente documentadas (DUARTE, 2011).

Desde 1850 – quando o código comercial criou a obrigatoriedade da Escrituração Contábil, passando por 1860, que através da Lei Nº 1.083 obrigava as Companhias e Sociedades Anônimas a publicar e remeter ao Governo os balanços, demonstrações e documentos, novos mecanismos foram incorporados.

Com os avanços tecnológicos e a complexidade da legislação brasileira, surge a necessidade de implantar um sistema de informações mais ágil e dinâmico. As escriturações manuais de livros e documentos fiscais foram gradativamente sendo substituídos por seus equivalentes eletrônicos, tornado mais ágil o processo de prestação das informações ao fisco.

Nessa era, os negócios são criados de forma evolutiva com a aplicação de tecnologias de informação e comunicação, como computadores de grande e pequeno porte, ambientes de redes, sistemas de informações e integração eletrônica entre empresas.

As organizações atuam num ambiente externo composto por clientes, fornecedores, prestadores de serviço, entre outros, no sentido de garantir a atuação e o sucesso da organização.

Albertin e Moura (2007) acrescentam que o comércio eletrônico, com sua proposta de permitir que todos os processos da cadeia de valor de negócio passem a ser realizados num ambiente digital, exige que sejam adequadamente tratados e integrados aos aspectos da Tecnologia da Informação, comunicação e conteúdo, visto que, somente com todos esses recursos, torna-se possível a realização do negócio. Esse modelo de mercado aberto apresenta vários desafios e dificuldades, tais como a baixa confiabilidade devida ao distanciamento e à interação eletrônica e remota, a

responsabilidade pela parte do processo e a necessidade de entender e realizar as novas regras de mercado.

Segundo Laurindo (2008), no cenário da globalização tecnológica, a internet tem ajudado as empresas a desenvolver com perfeição os seus projetos e trabalhos de qualidade e eficácia, visto que proliferam cada vez mais as organizações virtuais e o *e-business*, com fortes expectativas geradas em relação ao potencial da TI, o que aumenta a importância do real papel da TI. O chamado comércio eletrônico (*electronic business e-commerce* ou *e-business*) destaca-se nas empresas que atuam na internet unicamente da forma tradicional (*brick and mortar*) e naquelas outrora conservadoras que optaram por atuar também na internet (*quick and mortar*).

Assim, a evolução dos negócios eletrônicos passou a incorporar cada vez mais, os conceitos de comunidades de negócios na era digital, modelos de negócios na internet e estrutura de mercado.

Outra possibilidade que surgiu com a internet trata-se a da interação de governo com o setor privado, sobretudo em se tratando de suprimentos, foi o chamado *Business to Government (B2G)*, ou seja, o governo oferece serviços aos cidadãos via internet por meio do chamado *Government to Citizen (G2C)*.

Lucas (2006) assinala também os negócios via aplicações em internet móvel (*wireless*), ou aplicações de computação sem fio baseada em três formas de tecnologia: rede de telefonia celular, a rede *Wi-fi (Wireless Fidelity)* e *Radio Frequency Identification (RFID)*, cada qual possibilitando diferentes negócios em diferentes setores. As referidas aplicações podem ocorrer na manufatura, na área financeira, nos transportes, na distribuição, entre outros.

Dessa forma, destacam-se o *m-commerce (mobile commerce)* e o *m-business (mobile business)*, que podem ser utilizados em ambiente de computação sem fio, em especial via internet. Nesse contexto, Laurindo (2008) ressalta que o *m-commerce* prescinde de PCs, podendo ser utilizado em outros dispositivos, entre os quais se destacam *palmtops* e principalmente o telefone celular.

Frontini (2007) enumera as principais aplicações do *m-commerce*: apoio à força de vendas - *Sale Force Automation (SFA)*; apoio ao trabalho de campo - *Field Force Automation (FFA)*; gestão da cadeia de suprimentos - *Supply Chain Management (SCM)*; apoio à gestão da frota de veículos - *Fleet Management (FM)*; apoio às operações; apoio à gestão do relacionamento com consumidores finais - *Customer*

Relationship Management (CRM); e apoio às atividades móveis de escritório - *Mobile and Wireless Office (MWO)*.

Atualmente, é possível transmitir e processar informações de várias maneiras bem diferenciadas. Computadores, telefones celulares, televisores podem ser usados de forma cada vez mais integrada e por várias pessoas.

De acordo com os estudos de Perin (2010), para alguns visionários do mundo da TI, os aparelhos de celular estão se preparando para substituir os cartões de crédito. O chamado *mobile payment* ou “pagamento móvel”, que consiste em realizar compras transferindo créditos, por meio de aparelhos móveis para as contas bancárias dos estabelecimentos comerciais, é o que indica essa substituição.

Esses sistemas prometem oferecer novas oportunidades de negócios para as empresas que realizam transações comerciais diretamente com os consumidores, a fim de facilitarem uma automação ainda maior dos pontos de vendas de produtos.

2.1.3 O impacto da internet nas empresas do século XXI

Segundo Laurindo (2008), a revolução e a evolução da internet nas empresas ou nova economia encontram-se fortemente vinculadas a duas expressões: globalização e virtualidade. O termo globalização tornou-se altamente disseminado criando adeptos e não adeptos. Desde os anos 70, os países aumentaram sua interdependência por meio do fluxo de bense capitais.

Dessa forma, constata-se o aparecimento de um novo capitalismo global, no qual não somente as atividades são internacionalizadas, mas também a organização das referidas atividades.

O fenômeno da internacionalização em si não é novo, pois, de certa forma, já ocorreu desde o século XVIII, com a formação dos impérios coloniais, nos quais se buscavam novas fontes de matérias-primas e novos mercados consumidores para seus produtos manufaturados. Mesmo no antigo Império Romano, podia ser observada situação similar. Já a globalização implica em integração funcional entre atividades dispersas em vários países. Isto enseja uma importância muito grande para a perspectiva das cadeias de valor de forma a entender as maneiras de promover esta integração (LAURINDO, 2008, p.184).

Segundo Tapscott e Williams (2007), a nova economia encontra-se relacionada à nova realidade da globalização, com uma ênfase para a questão tecnológica, na qual a internet surge como agente viabilizador dessas novas configurações de atividades. Essa

nova economia é denominada também de “economia digital”, “economia da inovação”, “economia das redes” e “economia eletrônica” (*e-economy*).

Portanto, a nova economia é conhecida como a economia da internet, do *e-business*, na qual as relações entre organizações ganham novas formas e dimensões, em que o aspecto virtual ganha um enorme destaque.

Um assunto que tem gerado controvérsias reside no caráter evolucionário ou revolucionário das aplicações de *e-business* baseadas na internet e na existência ou não de uma nova economia. Conforme Laurindo (2008), a internet é uma tecnologia de grande potencial, que apresenta um enorme aumento de eficiência operacional e uma infinidade de novas possibilidades para os negócios.

Porter (1999) constata que os primeiros sinais de mercado captados no início das operações de *e-commerce* e *e-business* foram ilusórios, pelo fato das empresas estarem diante de uma nova tecnologia. No entanto, defende a ideia de que a internet é a ferramenta de tecnologia de informação mais poderosa que já surgiu para potencializar uma estratégia distintiva, no entanto, destaca que ela deve seguir os princípios tradicionais e consagrados da estratégia competitiva.

Por outro lado, Tapscott e Williams (2007) argumentam que ainda não houve tempo para que o impacto revolucionário do *e-business* pudesse ser claramente percebido e que a estratégia tradicional não seria capaz de acompanhar o ritmo das mudanças impostas pela disseminação da internet. Todavia, a internet é muito mais do que uma simples evolução natural das aplicações da tecnologia de informação, visto que representa um recurso qualitativamente inédito para a comunicação universal no âmbito individual e das empresas.

Na concepção de Laurindo (2008), “há circunstâncias em que a internet teve de fato caráter revolucionário, em especial quando ela possibilitou criar novas estruturas organizacionais, novos modelos de negócios e novos relacionamentos entre organizações”.

2.2 A história e evolução do sistema contábil

Segundo Franco (1996, p. 31) a contabilidade é a ciência ou técnica que estuda, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação destes fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Segundo Coelho e Lins (2010), a Contabilidade é uma ciência social que abrange os conhecimentos necessários para o estudo, controle e avaliação do patrimônio de pessoas físicas e jurídicas, nos aspectos quantitativos e qualitativos.

Franco (1996, p. 22) afirma que “a Contabilidade desempenha, em qualquer organismo econômico, o mesmo papel que a história na vida da humanidade”, pois, sem a Contabilidade, não se conheceria o passado nem o presente econômico das empresas, além de não ser possível a elaboração de projetos e planos para o futuro.

Alguns historiadores relatam que os primeiros sinais da existência de contas surgiram há aproximadamente 4.000 A. C. Entretanto, antes disso, o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e a pesca disponível, ao contar seus rebanhos, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade.

Alguns pesquisadores afirmam que o início das práticas relacionadas com o controle das contas data mais de mil anos antes de Cristo. Para outros, tais preocupações são tão velhas quanto à humanidade. Para mensurar, avaliar, e controlar seus bens pessoais desde os tempos remotos, os reis, faraós, comerciantes, agricultores, etc., utilizavam técnicas de registros, o que pode ser entendido como o início da Contabilidade como hoje é conhecida. (OLIVEIRA; NAGATSUKA, 2000 p. 19).

Segundo Oliveira, Silva e Feital (2014, p. 2), a Contabilidade se originou com a necessidade de registros do comércio. Índícios apontam que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios. A prática do comércio não era exclusiva deles, já sendo praticadas nas principais cidades da antiguidade.

Na República Romana (200 A.C.), nos registros governamentais, já eram utilizadas as receitas de caixa, que eram classificadas como rendas e lucros, e as despesas compreendidas nos itens salários, perdas e diversões. No mundo antigo, a Contabilidade surge com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era Cristã. A Contabilidade empírica, praticada pelo homem antigo, já tinha como objeto o patrimônio, representado pelos rebanhos e outros bens nos seus aspectos quantitativos. A Contabilidade do mundo medieval, período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, foi um período importante tanto na história do mundo, quanto na história da Contabilidade. Foi quando a indústria artesanal proliferou com o surgimento de novas técnicas no sistema de mineração e metalurgia. A Contabilidade do mundo moderno, período que vai de 1494 até 1840, é considerada a fase da pré-ciência. Para se estabelecer um controle das inúmeras riquezas, que o novo mundo representava, a Contabilidade tornou-se uma necessidade. (COTRIN *et al.*, 2014, p.47).

A respeito da história da Contabilidade, Sá (1997) descreve que a ela nasceu junto com a civilização e que seus progressos quase sempre coincidiram com as características da própria evolução humana. A Contabilidade jamais deixará de existir em decorrência das civilizações, uma vez que existe grande ligação entre a ela e a

história dos seres humanos. Os primeiros registros surgiram com a necessidade de um simples controle de identificação e quantidade dos objetos.

A data de origem da Contabilidade não se pode definir, uma vez que existem informações muito antigas de séculos A.C que já comprovam o uso de métodos para contagem e controle de situações do cotidiano, como, por exemplo, os desenhos realizados nas paredes das cavernas pelos primeiros homens, para monitorar a quantidade de alimento e de animais que eles possuíam. Essa contagem era realizada com os materiais que eles dispunham na época e de acordo com o seu grau de conhecimento, ou seja, de maneira muito remota. A Contabilidade foi se aperfeiçoando e se desenvolvendo com o passar dos anos, pois os métodos eram muito arcaicos, então se viu a necessidade de se aprimorar para resultados mais rápidos e com um maior número de informações, para explicitar ao máximo todos os dados solicitados (RODRIGUES *et al.*, 2011, p.16).

Portanto, a Contabilidade não surgiu de acordo com leis ou parâmetros estipulados por alguém ou alguma constituição. Desde muito antes das grandes civilizações e de qualquer outro tipo de organização das massas, já existiam métodos contábeis. Vê-se logo que ela surgiu pela própria necessidade humana no sentido de buscar um controle das situações.

Segundo Sá (1999, p. 17), antes que o homem soubesse escrever e antes que soubesse calcular, criou ele a mais primitiva forma de inscrição que foi a artística, da qual se vale para também evidenciar seus feitos e o que havia conquistado para seu uso.

No entanto, com a evolução tecnológica e as necessidades sociais, houve um grande aumento dos usuários da Contabilidade, criando assim a necessidade de demonstrar as realizações para a sociedade, ao contrário do que era feito antigamente, em que somente o proprietário tinha acesso a essas informações.

De acordo com Johem (2008), com o passar dos tempos e a humanidade com a necessidade de se preservar, foram aperfeiçoando-se as técnicas de registros e controles. Com o surgimento das partidas dobradas, Sá (1997, p. 35) ressalta que:

as partidas dobradas, no seu registro mais antigo, foram em 1292, embora reconheça que existem provas esparsas, oriundas da cidade de Siena na Toscana, Itália. No entanto, o mais completo documento, em partida dobrada, é um Diário, iniciado em 1403, descoberto por Melis, que se encontra nos arquivos Datini, da cidade de Prato, na Toscana, Itália. Este foi o sustentáculo para que esse ilustre historiador da Contabilidade apresentasse sua tese que derrubaria a anterior sobre o nascimento da partida dobrada; ou seja, com seus esforços provou que a Toscana é a terra onde com maior probabilidade nasceu a partida dobrada.

Para Schmidt (1996, p. 37), conforme o aparecimento das partidas dobradas, foram surgindo os primeiros métodos para a sua transcrição em papel, em sistemas ou em impressão de livros:

- 1º - desenvolvimento econômico na área abrangida entre as cidades de Veneza, Gênova e Florença, criando um ambiente de negócios e um nível comercial bem mais sofisticado que o conhecido até então, dando origem a uma demanda de sistemas contábeis sofisticados;
- 2º - a aprendizagem da tecnologia de impressão de livros na Alemanha e sua rápida disseminação para os grandes centros comerciais da Europa, principalmente no norte a Itália.

Segundo Iudicibus (2000a), a Contabilidade existe desde os primórdios da civilização e, durante um longo período, foi tida como a arte da escrituração mercantil. O homem enriquecia, e isso impunha o estabelecimento de técnicas para controlar e preservar os seus bens. Com isso, inicia-se a história da Contabilidade, que se divide em quatro períodos:

CONTABILIDADE DO MUNDO ANTIGO - período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã;

CONTABILIDADE DO MUNDO MEDIEVAL - período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Paciolo, publicado em 1494, enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à Teoria dos Números Positivos e Negativos, obra que contribuiu para inserir a Contabilidade entre os ramos do conhecimento humano;

CONTABILIDADE DO MUNDO MODERNO - período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da Obra "*La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche*", da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria;

CONTABILIDADE DO MUNDO CIENTÍFICO - período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje. Com todo o avanço da ciência verificado nos últimos anos, a área contábil igualmente vem seguindo o ritmo da evolução da informática e está trilhando os caminhos do desenvolvimento, visando a atingir os padrões de agilidade e qualidade exigidos pela sociedade.

Na opinião de Souza (2012, p. 16), a Contabilidade de maneira manuscrita exigia além de grandes controles das anotações das operações da empresa, um tempo muito elevado para fazer os balancetes, e a atualização desses resultados era algo extremamente difícil.

A respeito da história da Contabilidade, Thompson (1991, p. 22) acrescenta:

Compare estas duas cenas. Um atarefado empregado, com a gravata afrouxada, maneja uma pesada máquina. Faz lançamentos contábeis em uma ficha, atrás de qual há uma folha com carbono. Depois transcreve essas informações no Diário. Ou, então, um operador faz os mesmos lançamentos em um microcomputador, com velocidade cinco vezes maior, deixando para o programa a elaboração de relatórios, que depois serão emitidos pela impressora. É a diferença entre usar ou não a informática como ferramenta no dia-a-dia do profissional da Contabilidade.

Hendriksen e Breda (1999, p. 38) assinalam que, a Contabilidade desenvolveu-se em resposta a mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Não há motivo para crer que a Contabilidade não continue a evoluir em resposta às mudanças que estamos observando em nossos tempos. De acordo com os estudos de Oliveira (2003, p. 12):

a Contabilidade seguiu três procedimentos em sua evolução, são eles: procedimento manuscrito; procedimento mecanizado e procedimento informatizado. Hoje, a Contabilidade tornou-se financeira, gerencial e de controle, o que a deixa mais complexa e vital para as organizações no que se refere a produzir informações mais precisas aprimorando as tomadas de decisões. Dando um destaque maior para o contabilista, como auditor e *controller*.

A história da Contabilidade no Brasil é recente comparando-se com os países europeus. Gelatti e Meneghetti (2010) mencionam que o primeiro contato da Contabilidade com o Brasil ocorreu devido à necessidade de controle das transações mercantis. Desde então, a Contabilidade evoluiu significativamente, tornando-se uma ferramenta indispensável à gestão das empresas.

Segundo Moscove, Simkin e Bagrannoff (2002, p. 408), a Contabilidade é um campo em que existe a necessidade de sistemas de informação especializados, devido a tantos problemas que exigem especialização em auditoria, contabilidade de custos, contabilidade tributária e contabilidade gerencial. No tocante à Contabilidade, Iudícibus (2000, p. 31) acrescenta:

Os maiores avanços das teorias e práticas contábeis foram se desencadear na era da industrialização com o surgimento de grandes empresas, o crescimento da necessidade de informação por parte dos investidores e com a disponibilização de recursos e incentivos por parte do governo, além das universidades com seus estudos e desenvolvimento de pesquisas sobre os princípios e procedimentos contábeis.

Silva *apud* Feital (2014) afirma que o conjunto de esforços e aprimoramento fez a ciência contábil evoluir na época clássica de “*logos*” (lógica e ciência), sendo depois considerada uma ciência racional no estudo de suas contas, nas aplicações de orientação

aos empreendimentos de capital público e privado; no auxílio governamental e privado; tal como eram chamados os bancos na Grécia antiga – e as famílias que também escrituravam e praticavam os registros contábeis.

A evolução da Contabilidade mostra que uma cultura deriva quase que inteiramente de outras e que a Contabilidade não é apenas uma consequência da evolução do homem e, sim, a base, por que foi a partir do sistema de contas, que o homem organizou-se deixando de ser primitivo e passando a raciocinar de maneira organizada. Podendo-se afirmar que um sistema de contabilidade não falta nem mesmo na mais rudimentar das organizações (COTRIN *et al.*, 2014, p. 5).

Segundo Souza e Ilarino (2010, p. 3), a Contabilidade não trabalha isolada das outras áreas e muito menos visando atender somente o fisco, ela tem grande relevância dentro de uma organização fornecendo informações que traçam a continuidade e o desenvolvimento da empresa frente às exigências do mercado atual.

Sasso e Rosa (2011) ressaltam que, nas últimas décadas, ocorreram mudanças significativas nos procedimentos contábeis, passando da escrituração manual para a mecânica e atualmente para a eletrônica. Houve uma evolução da escrita manual para a utilização de máquina de escrever (datilografia), e hoje são utilizados os computadores, que começaram a ser difundidos por volta de 1980, juntamente com sistemas informatizados que unem as diversas áreas de uma empresa. A internet influenciou, de tal maneira, as pessoas e as empresas que criou um novo mercado de atuação para os profissionais das mais diversas áreas, incluindo a contábil. Os *softwares* oferecidos facilitam os trabalhos contábeis proporcionando rapidez e segurança aos processos, evitando falhas e gerando maior eficácia das informações.

Entretanto, para atingir esse grau de automação da contabilidade, foi preciso romper as barreiras de implementação provenientes da mudança de tecnologia e, até mesmo, do comportamento do contador. Todavia, a informática representa grandes benefícios de um lado com a centralização das informações, que antes eram controladas por várias áreas, e de outro, com o nível gerencial das informações que auxiliam no processo decisório.

Marion (1995, p. 24) resalta que, com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se da contabilidade para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

As novas tecnologias, cada vez mais avançadas, permitem os profissionais da contabilidade fazer um melhor uso dessas ferramentas, tornando-as verdadeiras

estratégias de mercado, no que diz respeito à agilidade com que são geradas, assim como à credibilidade delas, pois se baseiam em dados do passado e presente permitindo traçar estratégias para o futuro.

Souza (2012, p. 16) desataca que é evidente que, com a globalização e o avanço do mercado mundial, as empresas passaram a ter a obrigação de se modernizar, e, com ela, a Contabilidade passou da fase manuscrita para a mecânica. Os profissionais, com o auxílio de máquinas, preenchiam as fichas de maneira mais automática, tendo um significado avanço na praticidade das informações.

3 SPED E SUAS EXIGÊNCIAS DE IMPLANTAÇÃO

3.1 O Sistema Público de Escrituração Digital

Segundo Duarte (2011), no ano de 2006, entrou uma série de novas tecnologias de controle e acompanhamento da movimentação financeira e patrimonial das empresas em funcionamento. Com a fusão da Receita Federal e Receita Previdenciária, originando a Receita Federal do Brasil, aliada à permuta de informação entre os fiscos federal, estaduais e municipais, o acesso aos dados de cada pessoa jurídica ficou mais ágil e eficiente.

Segundo Brasil (2014a), o SPED pode ser conceituado como um instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração societária e fiscal dos agentes econômicos, mediante fluxo único e computadorizado de informações.

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) é um programa que prevê a obtenção das informações junto às empresas de forma *online*. A iniciativa

eliminará a troca de informações processuais entre os diversos órgãos, fortalecendo o controle de arrecadação e disponibilizando uma base autêntica para uso de fins lícitos pelo governo (ALMEIDA, 2008, p. 1).

De acordo com Dinis (2009), o SPED refere-se a um instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos integrantes da escrituração comercial e fiscal das empresas, mediante fluxo único e computadorizado de informações.

O SPED, no âmbito da Receita Federal foi integrado ao Projeto de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira (PMATA), que consiste na implantação de novos processos apoiados por sistemas de informação unificados, tecnologia da informação e infraestrutura logística adequada (DUARTE, 2011, p. 64).

Na percepção de Brasil (2014b), o SPED consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias por parte dos contribuintes, transmitidas às administrações públicas e aos órgãos fiscalizadores. Irá promover um impacto significativo nas empresas, as quais terão que atualizar seus sistemas existentes para atender aos *layouts* definidos pelo SPED, fazer melhorias em infraestrutura de comunicações para garantir um ambiente adequado ao volume de informações que serão transitadas pela web e revisar sua infraestrutura física para adequação ao novo cenário, como, por exemplo: espaço físico para novos equipamentos de armazenamento de dados eletrônicos.

Segundo as informações de Brasil (2014b), com a implantação do SPED, os contribuintes não passarão mais as informações para cada um dos órgãos fiscalizadores em papel, e sim por meio de um sistema digital *online*. Os arquivos irão para uma base de dados única e serão compartilhados pelo fisco e demais. O governo federal, os estados e as instituições autorizadas poderão acessar diretamente o sistema, obtendo qualquer tipo de informação desejada.

A partir da Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002 em seu artigo nº 1.179, encontra-se disposto:

O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o resultado econômico.

A criação do projeto do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) viabiliza soluções para atender as três esferas do Governo Federal, Estadual e Municipal realizando uma integração administrativa e uma fiscalização eficaz, pois promove maior

integração administrativa, padronização e melhor qualidade das informações com a racionalização de custos (RECEITA FEDERAL, 2008).

O SPED foi criado por meio do Decreto nº 6.022 de 2007, conforme segue:

Art.1º. Fica instituído o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED.

Art. 2º. O SPED é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações.

§1º Os livros e documentos de que trata o caput serão emitidos em forma eletrônica, observado o disposto na Medida Provisória nº-2. 200-2, de 24 de agosto de 2001.

O SPED faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) e constitui um grande avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes. De modo geral, consiste na modernização e otimização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes aos órgãos fiscalizadores. Utilizando-se da certificação digital para assinatura dos documentos eletrônicos emitidos e garantindo a validade jurídica dos meios em formato digital.

Na Era do Conhecimento, o SPED veio para desenvolver uma nova visão da escrituração contábil e a relação entre o fisco e o contribuinte é um conjunto de ações das autoridades fiscais brasileiras no sentido de obter informações sobre todas as operações das empresas em formato eletrônico, ou seja, a vigilância em tempo real por parte do fisco (DUARTE, 2011, p. 28).

Segundo Figueiredo (2005), a intensificação da globalização e da liberalização comercial não elimina a necessidade de intervenções governamentais à base de desenho e implementação de estratégias para suportar, direta e indiretamente, a acumulação da capacidade tecnológica.

Com relação aos objetivos do SPED, eles são:

Promover à integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais. Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores. Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica. (SPED, 2012b)

Conforme os estudos de Nasajon e Santos (2014) e Lucena, Fernandes e Silva (2011), para a implantação do SPED, são necessários diversos componentes, tanto a

nível humano quanto a nível tecnológico. Como já citado, é importante e vantajosa a implantação do SPED nas empresas modernas, mas, para que essa implantação tenha os resultados esperados, pontos diversos devem ser analisados e avaliados, tanto antes, durante e até depois da implantação.

O conhecimento deve estar sempre em evolução em uma organização que deseja modernizar sua forma de produção, quer seja de produtos ou serviços. Frente à realidade da modernização tecnológica, os recursos humanos empresariais devem ser adaptados a essas inovações através de suas competências organizacionais e individuais.

As empresas obrigadas à apresentação do SPED deverão aperfeiçoar a avaliação da qualidade de suas informações e dos seus procedimentos contábeis e fiscais, pois, com a entrega dos arquivos eletrônicos, elas estarão mais expostas a maiores questionamentos pela eventual adoção de procedimentos fiscais em desacordo com a legislação. (CARVALHO, 2014,).

Conforme os estudos de Nasajon e Santos (2010), algumas competências organizacionais e profissionais necessárias para a implantação do SPED são: ciência do uso correto das informações; adaptação às evoluções sociais e tecnológicas; capacidade de aprendizagem rápida; disponibilidade para treinamento; e facilidade com comunicação e informações.

Lucena, Fernandes e Silva (2011) mencionam que a capacidade de tomadas de decisões é uma competência essencial a contabilistas inseridos no cenário do SPED, sendo que os indivíduos tendem a tomar decisão fazendo sempre comparações entre dois entendimentos diversos focando sua atenção em coisas mais simples de ser comparadas. Isto é um reflexo da convergência das pessoas no sentido de tornar mínimo o esforço cognitivo.

O SPED consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital. (BRASIL, 2007).

A adoção do SPED sugere um elevado grau de exposição ao fisco de informações financeiras, fiscais e contábeis das empresas.

Neste contexto os responsáveis na implementação do SPED necessitam afiançar que níveis satisfatórios de consistência, acurácia e aderência às normas legais serão realmente atingidas.

Segundo o Anexo ao Ato Declaratório Executivo Cofis nº 33/2013 são vários os benefícios propiciados pelo SPED, entre eles:

Diminuição do consumo de papel, com redução de custos e preservação do meio ambiente; Redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias; Uniformização das informações que a contribuinte presta aos diversos órgãos governamentais; Redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas; Redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações dos contribuintes; Simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária; Rapidez no acesso as informações e etc.

Na opinião de Momm (2008), a desburocratização e a simplificação de procedimentos no que tange ao controle e a segurança jurídica dos atos das empresas são consequências esperadas pelo SPED.

Conforme Duarte (2011) esse sistema desenvolve o perfil de cada um dos contribuintes ao longo dos anos, de maneira a acompanhar qualquer variação substancial nas suas transações, como também permite o cruzamento das informações obtidas. As características fundamentais diferem de significativamente de todos os produtos previamente desenvolvidos pelo fisco nacional, caracterizando um produto tecnológico novo.

No parecer de Brito, Brito e Morganti (2009) a inovação tecnológica de processos refere-se a um processo tecnologicamente novo ou substancialmente aprimorado, que envolve a introdução de tecnologia de produção nova ou significativamente aperfeiçoada.

A estrutura do SPED de acordo com o Decreto-Lei nº 6.022/2007 é imposta pela Escrituração Contábil Digital (ECD); Escrituração Fiscal Digital (EFD); e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e Ambiente Nacional). Todo processo (certificação e validação) é via digital e a responsabilidade pública é da Secretaria da Receita Federal do Brasil.

3.2 Escrituração Fiscal Digital (EFD)

A concepção da Escrituração Fiscal Digital - EFD surgiu por meio da instituição do Decreto nº 6.022, 2007, no PAC - Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010).

Em consequência da aprovação do referido decreto e conforme a Receita Federal do Brasil, firmou-se:

A Escrituração Fiscal Digital - EFD é um arquivo digital, que se constitui de um conjunto de escriturações de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal do Brasil, bem como de registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte. Este arquivo deverá

ser assinado digitalmente e transmitido, via internet, ao ambiente SPED. (SPED, 2012a)

Neste contexto, o Governo Federal por meio do Decreto nº 6.022 de janeiro de 2007 buscando unificar os processos em relação às informações recolhidas dos contribuintes, o governo federal adotou uma série de projetos todos interligado no mesmo objetivo. Como exemplo do projeto SPED: NF-e, SPED Fiscal, SPED Contábil, entre outros.

Segundo Azevedo e Mariano (2009, p. 159), a Escrituração Fiscal Digital (EFD) obriga o contribuinte a informar suas operações de forma mais detalhada ao Fisco, ao contrário da forma que realiza a escrituração fiscal nos livros fiscais, porque estes contemplam apenas dados totais dos documentos fiscais.

Segundo Souza e Ilarino (2010) abrangem a substituição da escrituração e impressão os seguintes livros fiscais: Registro de entradas; Registro de saídas, Registro de inventário, registro de Inventário de IPI, Registro de apuração do Imposto Sobre Circulação de Mercadoria e Serviços de Transporte e Telecomunicações - ICMS.

Segundo Costa (2010) denomina-se Escrituração Fiscal o conjunto contábil onde são registradas as operações da empresa, ou seja, a escrita fiscal que abrange os registros de saída e de entrada, os livros de apuração do Imposto Sobre Circulação de Mercadoria e Serviços de Transporte e Telecomunicações (ICMS), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). A Escrituração Fiscal é realizada por meio de processamento de dados, ou seja, o responsável pela escrita fiscal faz os lançamentos de entrada e saída e a partir desses lançamentos realiza-se a apuração mensal do ICMS, PIS, COFINS e IPI.

O objetivo da concepção da EFD é:

A Escrituração Fiscal Digital - EFD é um dos subprojetos do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED. Constituem-se em um arquivo digital, com um conjunto de informações referentes às operações, prestações de serviços e apuração de impostos do contribuinte. Em seu primeiro módulo substitui os seguintes livros fiscais: Registro de Entradas; Registro de Saídas; Registro de Inventário; Registro de Apuração do ICMS; Registro de Apuração do IPI (ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL, 2012).

A EFD representa toda a movimentação de entrada, saída e inventário de mercadorias e serviços, além da apuração do ICMS e IPI. (DUARTE, 2011, p. 118).

Nos dias de hoje, a Escrituração Fiscal Digital - EFD constitui-se em um arquivo

digital, com um conjunto de informações referentes às operações, prestações de serviços e apuração de impostos do contribuinte.

Os fiscos, de uma maneira geral, têm aperfeiçoado os seus sistemas de fiscalização. A partir dos seus próprios bancos de dados e também pelo cruzamento de informações permutadas com outras esferas de poder, há um aumento substancial dos resultados no combate à evasão fiscal (DUARTE, 2011).

Em 15 de julho de 2009, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU), o protocolo ICMS nº 66 que institui o Sistema de Inteligência Fiscal (SIF), fundamentado no processo de geração do conhecimento deste setor através de habilidades humanas. O grande desafio das autoridades fiscais é aumentar a “presença fiscal” em um país com mais de 10 milhões de empresas informais e 5 milhões formalmente constituídos.

A modernização completa, no entanto, até então, era impedida pela falta de padronização das informações solicitadas, uma vez que as várias declarações eram solicitadas em linguagens e formatos diversos pelas autoridades fiscais do governo federal, estadual e municipal (AZEVEDO; MARIANO, 2009).

Destaca-se ainda que a prestação das informações por meio digital supre a impressão dos livros, dispensando a impressão. Contudo é fundamental que a empresa mantenha os documentos eletrônicos das informações prestadas.

3.3 Escrituração Contábil Digital (ECD)

Costa (2010) adianta que a ECD substitui os livros de escrituração mercantil (Diário, Diário Auxiliar, Razão Auxiliar e os Livros de Balancetes Diários e Balanços), por livros digitais.

Para Resende (2008) a Escrituração Contábil Digital possui uma característica de apresentação em formato virtual, onde são elaborados os livros e peças contábeis para informação ao usuário. Esses livros são estruturados com base nos princípios fundamentais da contabilidade que fazem parte das Normas Contábeis exigidas pela legislação pertinente visando às eliminações e diminuindo os custos para a impressão em formulário, contribuindo também com o meio ambiente e o ecossistema.

Neste contexto, Costa (2010) menciona que o sistema de Escrituração Mercantil, anterior a ECD (SPED), era composto por processos envolvendo um grande volume de papéis impressos e acondicionados em um “Arquivo Morto”. Portanto, a grande

diferença da ECD, como sistema contábil de escrituração é que em todo processo não há emissão de papel. As etapas deste sistema abrangem:

a) A elaboração dos dados contábeis, onde o contador através do seu próprio sistema gera o arquivo no modelo especificado pelo fisco (Instrução Normativa RFB nº 787/07);

b) O envio do arquivo, quando os dados contábeis da empresa são enviados e validados pelo Programa Validador e Assinador (PVA); onde nesse processo o arquivo é validado e assinado pelos responsáveis da empresa que constam no registro do Contrato Social ou Estatuto Social da Junta Comercial, em conjunto com o Contador e realizada a Certificação Digital por meio da Junta Comercial que confere e dá o parecer sobre os registros.

c) O arquivo digital representa o envio para o SPED da escrituração digital, através do programa gerador da Receita Federal, onde ficam armazenados os dados do contribuinte.

d) A emissão do resumo: quando depois de enviado ao SPED a Escrituração Contábil Digital (ECD), emite-se um resumo que possui o “termo de abertura e encerramento” remetido à Junta Comercial que aguarda o pagamento da taxa de arrecadação para que os documentos sejam analisados e aposto a sua autenticidade, indeferimento ou sob exigência dos livros.

Costa (2010) relata que a pessoa jurídica sujeita acompanhamento econômico-tributário diferenciado está obrigada à Escrituração Contábil Digital em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 01/01/2008:

I - sujeitas à apuração do lucro real, presumido ou arbitrado, cuja receita bruta anual declarada na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) do exercício de 2008, ano-calendário de 2007, seja superior a R\$ 65.000.000,00 (sessenta e cinco milhões de reais);

II - cujo montante anual de receita bruta informada nos Demonstrativos de Apuração de Contribuições Sociais (DACON), relativos ao ano-calendário de 2007, seja superior a R\$ 65.000.000,00 (sessenta e cinco milhões de reais);

III - cujo montante anual de débitos declarados nas Declarações de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF), relativos ao ano-calendário de 2007, seja superior a R\$ 6.500.000,00 (seis milhões e quinhentos mil reais);

IV - cujo montante anual de Massa Salarial informada nas Guias de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social (GFIP), relativas ao ano-calendário de 2007, seja superior a R\$ 9.000.000,00 (nove milhões de reais); ou

V - cujo total anual de débitos declarados nas Guias de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social (GFIP), relativas ao ano calendário de 2007, seja superior a R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais). (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2008).

Costa (2010) adianta que além do acompanhamento especificado acima existe um acompanhamento para a pessoa jurídica com as seguintes características.

I - sujeitas à apuração do lucro real, presumido ou arbitrado, cuja receita bruta anual declarada na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) do exercício de 2008, ano-calendário de 2007, seja superior a R\$ 350.000.000,00 (trezentos e cinquenta milhões de reais);

II - cujo montante anual de receita bruta informada nos Demonstrativos de Apuração de Contribuições Sociais (DAICON), relativos ao ano-calendário de 2007, seja superior a R\$ 350.000.000,00 (trezentos e cinquenta milhões de reais);

III - cujo montante anual de débitos declarados nas Declarações de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF), relativas ao ano-calendário de 2007, seja superior a R\$ 35.000.000,00 (trinta e cinco milhões de reais);

IV - cujo montante anual de Massa Salarial informada nas Guias de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social (GFIP), relativas ao ano-calendário de 2007, seja superior a R\$ 35.000.000,00 (trinta e cinco milhões de reais); ou V - cujo total anual de débitos declarados nas Guias de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social (GFIP), relativas ao ano calendário de 2007, seja superior a R\$ 12.000.000,00 (doze milhões de reais).

§ 1º O disposto no caput aplica-se também à pessoa jurídica sucessora, nos casos de incorporação, fusão ou cisão total ou parcial, ocorridos no ano calendário de 2008, quando a incorporada, fusionados ou cindidos estava sujeita a esse acompanhamento em decorrência de seu enquadramento nos parâmetros de receita bruta, débitos declarados ou massa salarial.

§ 2º O acompanhamento de que trata este artigo compreende a execução de todas as ações necessárias para assegurar tratamento prioritário e conclusivo às demandas e pendências relacionadas às pessoas jurídicas indicadas.

§ 3º O tratamento conclusivo referido no § 2º deve ser priorizado em relação às demais atividades desenvolvidas na unidade da RFB (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2008)

A Escrituração Contábil Digital obedece ao seguinte cronograma nas empresas que enviarem seus arquivos digitalmente:

Em 2007, algumas empresas lançaram-se no processo do SPED, estas empresas foram chamadas de “Empresas Piloto” (entrega em 2008) que são grupos econômicos que formaram um conjunto de idéias sistemáticas aliadas à Receita Federal do Brasil e se disponibilizaram a formar o conceito do SPED, essas empresas elaboraram relatórios iniciais de pesquisa no qual estabeleceram um plano de contas com uma visão voltada para a transmissão de dados eletronicamente que através do que instituiu um plano de contas padrão para as empresas piloto que mais tarde tornou-se um plano referencial adotado. As empresas piloto foram: AMBREV; Banco do Brasil S.A.; Brasil Veículos Companhia de Seguros; Caixa Econômica Federal; Cervejarias Kaiser Brasil S.A. – FEMSA; Cia. Ultragaz S.A.; Disal - Administradora de Consórcios Ltda - Grupo ASSOBRV; Euro Farma Laboratórios Ltda; FIAT Automóveis S.A; Ford Motor Company Brasil LTDA; General Motors do Brasil LTDA; Gerdau Aços Longos S.A; Petróleo Brasileiro S.A; Pirelli Pneus S.A; Rede Card S.A; Robert Bosch; Sadia S.A; Serpro – Serviço Federal de Processamento de Dados; Siemens V do Automotive LTDA; Souza Cruz S.A; Telefônica - Telecomunicações de São Paulo S.A; Tóquio Marine Seguradora; Toyota do Brasil LTDA; Usiminas – Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A; Varig Log - Varig Logística S.A; Volkswagen do

As pessoas jurídicas em 2008, segundo a receita Federal foram aproximadamente 10 mil empresas/entidades.

Sobre a questão, Costa. (2010) menciona que a diferença entre o SPED Contábil e o Fiscal é que o arquivo da ECD é autenticado pela Junta Comercial e o arquivo do EFD é transmitido pelo SPED para os órgãos que se utilizarão dessas informações, atualmente de uma forma mais ágil pela prestação de contas do contribuinte e do formato do arquivo ser totalmente padronizado.

3.4 Nota Fiscal Eletrônica (NF-E)

A Nota Fiscal é um documento de relação de compra e venda de mercadorias ou serviços.

Na definição de Sasso e Rosa (2011), entende-se que a Nota Fiscal Eletrônica - NF-e é um documento eletrônico, de existência apenas digital, que documenta, para fins fiscais, operações de circulação de mercadorias ou de prestação de serviços. Sua implantação, em setembro de 2006, foi o primeiro passo do Fisco para integrar as informações tributárias e desde o início proporcionou ao contribuinte uma redução nos custos de impressão e armazenagem destes documentos.

A Nota Fiscal eletrônica tem validade em todos os Estados da federação e já é uma realidade na legislação brasileira desde outubro de 2005 quando foi instituída pelo Ajuste SINIEF 07/2005. A legislação permite que a NF-e substitua apenas nota fiscal modelo 1/1-A em todas as hipóteses previstas na legislação em que esses documentos possam ser utilizados. (DUARTE, 2011, p. 219).

Entretanto, o autor citado enfatiza que os critérios sobre a obrigatoriedade de emissão de NF-e não são tão simples quanto aparentam, uma vez que, além de diversos Protocolos ICMS publicados, com regras e exceções, nem sempre muito transparentes, existe um grande número de normas e interpretações estaduais.

Pode-se dizer que o atual sistema de emissão de documentos fiscais no Brasil é um sistema tradicional, mantido híbrido por envolver o preenchimento de notas fiscais por meio: a) manual, que envolve os talões de documentos fiscais; b) de sistemas mecanizados, onde ainda se conta com a tradicional máquina de escrever (apesar do estágio de aposentadoria), datilografando notas soltas; c) de sistemas de informação que preenchem eletronicamente

formulários contínuos concomitante com os lançamentos manuais ou integrados nos livros fiscais. (CLETO, 2006, p. 1).

Costa (2010) ressalta que nos dias atuais é utilizado o talão de nota fiscal para representar estes tipos de operações subdivididas em vários tipos como de serviço, em impressão em papel A4, em formulário contínuo, modelos 1 e 1-a e várias outras formas. A diferença entre a Nota Fiscal Comum (papel) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-E), é o modo de sua impressão, pois ela deixa de ser impressa em papel e passa a ser impressa em meio eletrônico. Não são todas as empresas que são obrigadas a emitir Nota Fiscal eletrônica ao invés da Nota Fiscal em papel, porém o objetivo do projeto é chegar a todas as empresas simplificando assim a sua fiscalização e o controle do Fisco sobre as circulações de mercadorias e serviços.

As empresas que não são obrigadas ainda podem se cadastrar e emitir a NF-E voluntariamente obedecendo à legislação em vigor que determina que a empresa deva emitir a NF-E seis meses após seu pedido para ser enquadrada no sistema ou após julho de 2010, das duas as que acontecerem primeiro.

A emissão em papel funciona da seguinte forma:

- a empresa deve solicitar a Autorização de Impressão de Documento Fiscal (AIDF), que em geral é autorizado pela prefeitura do município onde a empresa está instalada, após esta autorização o documento é encaminhado à gráfica que já constava na AIDF e é feito o talão, dependendo da forma que é solicitado pode ter certas obrigações específicas e congruentes a cada caso. De forma geral as empresas após terem o talão devem imprimir ou digitar a nota fiscal assim que a mercadoria for vendida para esta acompanhar a mercadoria após ela sair do estabelecimento de origem. No caso de serviço, observando a legislação vigente, certos casos necessitam de contratos para a nota ser impressa, mesmo assim a obrigatoriedade da impressão não deixa de ocorrer após o serviço ser prestado.

Na opinião de Souza (2012, p. 19), a NF-e veio para quebrar um paradigma alterando a forma de emissão da NF.

O objetivo principal do projeto nota fiscal eletrônica é a implantação de um modelo nacional de documento fiscal eletrônico, que substitua a sistemática atual do documento fiscal em papel, com validade jurídica para todos os fins, simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes, ao mesmo tempo

em que permite um controle em tempo real das operações comerciais pelo fisco. (YOUNG, 2009, p. 153).

A inovação da NF-E simplifica o referido processo da seguinte maneira:

- A empresa para emitir a NF-E deve ter o chamado assinatura digital que é o Certificado Digital para Pessoa Jurídica - E-CNPJ que tem a mesma validade da assinatura comum só que por meio eletrônico e com validade jurídica do mesmo. Após a empresa obter esta assinatura eletrônica ela deve se cadastrar e obter o credenciamento junto a Secretaria da Fazenda de cada Estado onde a empresa esta instalada, se houver filiais em outros Estados o credenciamento é em cada Estado. Autorizado o credenciamento a empresa tem a opção de utilizar o programa gratuito fornecido pela Secretaria da Receita Federal (RFB) ou possuindo um programa de emissão atualizá-lo para o Layout da SEFAZ de seu Estado. Após o cadastro para emissão da NF-E, a empresa deve se preocupar em cadastrar seus clientes e seus produtos no sistema, no caso de usar o programa da RFB; e se for utilizar o sistema próprio deve se preocupar em atender todas as exigências do Layout, pois se este não estiver correto à empresa não ira conseguir emitir a NF-E. É importante ressaltar que após estar cadastrado e emitindo a NF-E não há possibilidade alguma da empresa voltar a emitir a nota fiscal anterior.

Costa (2010) menciona que a emissão funciona da seguinte forma, após estarem cadastrados os produtos e a pessoa (física ou jurídica) que será impressa a NF-E o emitente deverá obrigatoriamente ter conexão pela internet, pois após ser cadastrados e o sistema alimentado com todos os dados pedidos, a autorização é em tempo real junto ao sitio da Secretaria da Fazenda de cada estado (SEFAZ), substituindo assim a AIDF, para o “talão” de notas que não existirá daqui para frente para a empresa. A autorização varia de estado para estado em relação ao tempo de espera, o que simplifica mesmo é a impressão do Documento Auxiliar de Nota Fiscal Eletrônica (DANFE).

O acompanhamento do DANFE junto da mercadoria é obrigatório substituindo a Nota Fiscal comum. No DANFE estão às principais informações sobre a emissão e os dados da nota fiscal podendo até ser usado para escrituração da mesma. A NF-E emitida fica disponível para a empresa que irá receber a NF-E no portal da NF-E onde será consultada a validade e dados mais específicos da mercadoria, o que é obrigatório para

as empresas que irão recebê-la. O fisco obriga ainda que as empresas emitentes da NF-E mandem um e-mail avisando que a NF-E foi emitida e já pode ser consultada.

Na opinião de Souza e Ilarino (2010), são grandes os avanços da tecnologia da informação nos últimos anos principalmente com a evolução da informática e da internet que introduziram, nas empresas, uma nova era para o profissional contábil, exigindo maior capacitação e uma postura no processo decisório da gestão empresarial.

A tecnologia da informação (TI) inicialmente abrangia computadores e softwares voltados para armazenamento, processamento e análise de informações. Na década de 80, quando se popularizaram os computadores pessoais, particularmente pelo uso de softwares de entretenimento e planilhas eletrônicas, surgiu a TI de escritório, composta pelos sistemas de automação de escritório, voltada ao gerenciamento de documentos, de agendas e a comunicação. Também na década de 80, a automação ganhou força, levando a TI ao chão da fábrica. (GONÇALVES; RICCIO, 2009, p. 6).

Para a implantação do SPED, segundo os estudos de Cordeiro (2012) são necessários certos componentes tecnológicos e organizacionais, como a troca de equipamentos e treinamentos para as novas tecnologias. Se a empresa for de serviços e tiver uma área de logística será preciso que essa área altere seus processos para emissão e recebimento de notas fiscais procurando complementar informações para a geração dos arquivos digitais.

Na percepção de Gonçalves *et al.* (2009) nesse cenário são essenciais componentes como: Equipamentos de informática mais potentes; equipamentos de informática com maior capacidade de armazenagem, novos *softwares* para geração dos arquivos; contratação permanente de novos softwares para solução de problemas tecnológicos; novos softwares para auditar e conferir a enorme quantidade de informações digitais geradas.

Desde sua instituição, é grande o impacto que o SPED traz para as empresas, para o governo, para os profissionais da tecnologia da informação e para os profissionais da área contábil, pois:

A implantação do SPED leva as empresas prestadoras de serviços contábeis e os profissionais da área, a atuarem como uma conexão entre o Estado e seus clientes, e para isso, necessitam estar munidos com ferramentas atuais necessárias a implantação e ao domínio pleno de toda parte operacional e funcional do projeto (JÚNIOR; OLIVEIRA; CARNEIRO, 2011, p. 02).

Os investimentos em pessoal e estrutura tecnológica para eficaz implantação e adequação ao projeto SPED são fundamentais, as empresas prestadoras de serviços contábeis estão diante de um desafio novo que exige dos envolvidos mais que um

conjunto de competências técnicas e operacionais; mas um novo formato de atuação profissional, suportado por um parque tecnológico que permita aos contadores executarem suas atividades de forma integrada e com uso de recursos modernos.

No ambiente governamental, assim como na sociedade como um todo, é notável a utilização da tecnologia e as transformações ocorridas através dela. “As inovações tecnológicas surgiram e se difundiram rapidamente, abrangendo todos os âmbitos, seja de caráter jurídico, social e comportamental” (MOTA; CIRINO, 2010, p. 02).

A capacidade tecnológica e o uso da tecnologia são crescentes em meio a sociedade, isso não é diferente em relação ao governo que vem inovando e criando novas formas de se melhorar o controle, uma delas é o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que é um projeto instituído por meio do Decreto nº 6.022/07, alterado pelo Decreto nº 7979 de 08 de abril de 2013, implantado por meio de um acordo nacional para promover a atuação integrada e unificada dos Fiscos uniformizando o processo de coleta de dados contábeis e fiscais. (BORGES; SOARES; MARTINS, 2014, p. 1).

As inovações tecnológicas crescem demasiadamente, com isso tem havido uma grande preocupação com a implementação da TI e seu impacto nas organizações.

A introdução de inovações deve ser planejada e administrada e o investimento associado deve estar em sintonia com as necessidades do mercado [...], bem como com seus objetivos e estratégias de curto, médio e longo prazo. O sucesso da adoção de TI está relacionado ao "saber escolher" e ao "saber usar", o que pressupõe a assimilação de inovações tecnológicas, o alinhamento entre a TI e as estratégias da organização, a elaboração de estratégias específicas para investimentos em TI, bem como atitudes gerenciais e comportamentais voltadas para a inovação (FERNANDES; ALVES, 1992, p. 72).

O ponto de partida para criação de uma política sistemática de e-governo foi um processo amplo e visionário iniciado em maio de 1999, que culminou com a publicação de um documento fundamental intitulado “Livro Verde” em setembro de 2000. A premissa motivadora da Proposta de Política de Governo Eletrônico inserida nesse documento era o estabelecimento de um novo paradigma cultural de inclusão digital, focado no cidadão/cliente/contribuinte, a redução de custos e melhoria na gestão e na qualidade dos serviços públicos, a transparência e simplificação dos processos.

No parecer de Borges, Soares e Martins (2014), nos últimos anos o governo vem aumentando a sua capacidade tecnológica, são alguns exemplos: voto eletrônico, imposto de renda para pessoa física via internet, Sisbacen, Siscomex e o Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), projeto do Banco Central que completou sete anos e hoje é considerado um modelo a ser replicado em outros países.

Os fiscos, de uma maneira geral, têm aprimorado seus sistemas de fiscalização. A partir dos seus próprios bancos de dados e também através do

cruzamento de informações permutadas com outras esferas de poder, há um aumento substancial dos resultados no combate a evasão fiscal (DUARTE, 2011, p. 28).

Nesse sentido, a adoção de ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC pelos governos visa, inicialmente, atingir dois grandes propósitos: no âmbito interno, a melhoria da gestão organizacional; no externo, a melhoria dos serviços públicos prestados aos seus clientes. A esse esforço de reorganização dos processos internos e de disponibilização de informações e serviços, aos clientes, com o uso da internet foi denominado de *e-government*, e-governo ou governo eletrônico (SIAU; LONG, 2005).

Em todo mundo, o maior desenvolvimento do e-governo encontra-se voltado para prover serviços de interesse das administrações tributárias, inicialmente do governo federal e, posteriormente, dos governos estaduais e municipais.

De conformidade com o pensamento de Souza e Ilarino (2010, p. 5) a tecnologia da informação tem sido um grande ponto de preocupação das empresas, pois diante de um novo cenário, investir na qualidade desta área é fator competitivo. A TI pode ser um diferencial para as organizações que melhor souberem utilizá-la. Oliveira (2004, p. 229) assinala que:

existem diversas forças de mercado pressionando permanentemente as empresas por meio da competitividade, tais como: os concorrentes, os fornecedores, os clientes, o governo e a sociedade civil, com suas crenças, costumes e preferências. A informação (como um todo) é recurso vital da empresa e integra, quando devidamente estruturada, os diversos subsistemas e, portanto, as funções das várias unidades organizacionais da empresa.

O Brasil segue essa tendência global; não é por acaso que, em 1997, a Secretaria da Receita Federal iniciou o recebimento das declarações de imposto de renda pela internet, precedendo nesse quesito, vários países desenvolvidos, inclusive os Estados Unidos.

Na Era do Conhecimento, o SPED veio para desenvolver uma nova visão da escrituração contábil e a relação entre o fisco e o contribuinte “[...] é um conjunto de ações das autoridades fiscais brasileiras no sentido de obter informações sobre todas as operações das empresas em formato eletrônico, ou seja, a vigilância em tempo real por parte do fisco”. (DUARTE, 2011).

A informação está tratada como fonte de riqueza a partir de sua criação, manipulação e distribuição, sendo um bem ativo nas organizações e fator decisivo no contexto econômico e empresarial, segundo (BARBOZA, 2008).

Na contabilidade a inserção da tecnologia facilitou e agilizou a realização de rotinas, implicando na ampliação das atividades que poderiam e são atualmente prestadas pela economia de tempo gerada pela tecnologia. De acordo com pesquisas realizadas sobre o assunto Gonçalves (2014, p. 64) aduz:

A implantação de novas tecnologias em empresas de prestação de serviços é um fenômeno que vem ocorrendo mais intensamente, no Brasil, desde o final da década de 70. Atualmente, é necessário incorporar ao processo de trabalho as tecnologias que possibilitem a modernização da empresa, como forma de prestar um melhor atendimento ao cliente e possibilitar um sistema de informações, controle e gerenciamento que seja capaz de gerar menores custos.

As pesquisas acerca da tecnologia nas empresas também citam Rinaldi e Escrivão Filho (2000, p. 47) que assinalam:

Uma empresa com um sistema totalmente informatizado, funcionando eficiente e eficazmente, proporcionará grandes vantagens, seja em relação ao tempo otimizado, à organização, à facilidade de obtenção de informações, à previsão e muitos outros aspectos que contribuirão para o sucesso da pequena empresa.

Atualmente, a sociedade está voltada aos avanços tecnológicos, tanto na vida das pessoas quanto nas empresas. Rosini e Palmisano (2003) afirmam que o processo de desenvolvimento é mais evidente nas organizações, que buscam na tecnologia mudanças constantes na maneira de se adequar os processos produtivos para um desenvolvimento mais facilitado.

Na visão de Figueiredo (2005), no Brasil, nos últimos 15 anos, tem havido uma grande quantidade de estudos baseados em diagnósticos, análises da política tecnológica no desenvolvimento econômico e inserção da economia brasileira no mercado internacional.

Sobre a questão, Duarte (2011) ressalta que os fiscos têm aprimorado seus sistemas de fiscalização com o uso de novas tecnologias, através de seu próprio banco de dados, possibilitando o cruzamento de informações compartilhadas com outras esferas administrativas, contabilizando um aumento substancial dos resultados no combate a sonegação fiscal. Em 2006 entrou em funcionamento uma série de novas

tecnologias de controle e acompanhamento da movimentação financeira e patrimonial das empresas.

A contabilidade e a Tecnologia de Informação, mais precisamente os sistemas integrados, estão interligados, sendo um objeto facilitador dos trabalhos contábeis, atuando com rapidez e segurança nos processos, evitando os erros e contribuindo pela eficácia das informações geradas. Os sistemas devem ser implantados e parametrizados de forma correta, de acordo com a necessidade de cada empresa para que tragam todos os benefícios que são capazes de proporcionar se adequadamente utilizados. “A informação pura não é conclusiva, não transforma a empresa, não toma decisões nem cria oportunidades. Para que ela tenha valor é preciso utilizar as habilidades humanas de análise e síntese” (DUARTE, 2011, p. 16).

Na contabilidade a inserção da tecnologia facilitou e agilizou a realização de rotinas, implicando na ampliação das atividades que poderiam e são atualmente prestadas pela economia de tempo gerada pela tecnologia.

Para Abreu e Rezende (2003) e Stair (1998), os *softwares* e seus respectivos recursos são parte integrante da Tecnologia da Informação e são subsistemas especiais do Sistema de Informação global das empresas, sendo que existem diversos tipos de software; como os de base ou operacionais, de redes, aplicativos, utilitários e de automação, os quais dirigem, organizam e controlam os recursos de hardware, fornecendo instruções e comandos, ou seja, programas e instruções dadas ao computador e ao usuário.

Stair (1998) admite que, no contexto das empresas prestadoras de serviços contábeis são muitos os softwares que permitem o compartilhamento de informações, aplicativos e periféricos entre vários equipamentos, as redes têm o potencial de criar mudanças, diminuir barreiras de tempo e distância, podendo mudar não apenas o modo como estas operam, mas também alterar a natureza da própria atividade empresarial.

Lunelli (2014) admite que o SPED representa um passo importante e que merece especial atenção dos profissionais da contabilidade. O modelo de nota fiscal eletrônica adotada no Brasil está sendo estudado por diversos outros países que pretendem adotar o esse sistema brasileiro. Outras alterações já estão previstas para a Escrituração Contábil Digital e para a Escrituração Fiscal Digital, como a inclusão do e-Lalur, por exemplo. A contabilidade tem hoje a missão de informar não somente dados fiscais, mas também aspectos econômicos e gerenciais aos quais a empresa está sujeita e tudo isto com a maior exatidão, clareza e velocidade possível.

E de fato, este é o papel da tecnologia: fornecer informações com velocidade e precisão. Por esta razão, condição mínima para que uma organização se torne competitiva é possuir sistemas de informações capazes de fornecer relatórios, planilhas e gráficos precisos e no momento em que se fazem necessários (DUARTE, 2011).

4 COMPETÊNCIA PARA ADEQUAÇÃO E IMPLANTAÇÃO AO SPED

Segundo Lima *et al.* (2014), as inovações trazidas pelo processo de informatização das empresas prestadoras de serviços contábeis tem exigido do profissional da contabilidade uma nova postura diante da profissão, já que, por serem baseadas em princípios e, não, em regras procedimentais, elas exigem dos contadores não apenas a aplicabilidade daquilo que o ato normativo prescreve, mas que possa interpretar o fenômeno econômico em sua essência real.

Segundo Campos (2013) No caso da implantação do SPED, os operadores da contabilidade se deparam com um processo complexo e não dispõem de outro que possa servir de âncora. Resistir as mudanças não se apresenta como a melhor solução, já que essa atitude pode ser um risco a sobrevivência do profissional da contabilidade no mercado.

4.1 O profissional contábil

A profissão do contábil é regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9295/46 de 27 de maio de 1946 e resoluções complementares, dispondo sobre as prerrogativas

profissionais, e sendo especificado pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 560 de 28 de outubro de 1983:

Art. 1º. O exercício das atividades compreendidas na contabilidade, considerada está em sua plena amplitude e condição de Ciência Aplicada constitui prerrogativa, sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalvadas as atribuições privativas dos contadores.

Art. 2º. O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica, definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

Segundo Santos (2011, p. 79), no passado, os contadores eram denominados de guarda livros, restringiam-se a manter os registros dos fatos. Ficavam na “lateral do campo”, sem se envolver nos processos de negócios das empresas dos clientes.

Para Silva (2003), o contador deve ser visto pela sociedade e por seus clientes, como um gerador de informações que se tornam essenciais e diferenciais, pois sua destreza em avaliar fatos passados, assim como os presentes e projetando-os para o amanhã, se torna um fator essencial para o sucesso.

Segundo Mosimann *et al.* (1993, p. 83), o que torna o profissional contábil diferenciado, deixando de ser um assessor, para se tornar em *controller* dentro de uma empresa é a função de gestão econômica, no que se refere a tomada de decisão e realização de ações orientadas para o futuro.

Na opinião de Gil (2000) a sociedade está cada vez mais submersa, tornando-a ainda mais depende desta tecnologia, que se tornou uma necessidade para todos aqueles que lidam com negócios e que dependem do profissional contábil para administrar as necessidades contábeis da empresa.

O desenvolvimento econômico, acompanhado da evolução tecnoinformacional cria novas expectativas aos usuários em relação à profissão contábil. A aceleração da velocidade com que os dados são processados e a convergência entre a economia, sociedade e os usuários da contabilidade faz com que o profissional contábil precise alterar o seu perfil, deixando de ser responsável apenas por manter a escrituração em ordem (técnica que está em constante processo de automação) e passe a assumir o papel de prestador de informações gerenciais (SANTOS, 2011, p. 74).

Na opinião de Paula (2005), cabe ao contador que se propõe a desenvolver a função de *coach*, mostrar a seus clientes novas visões sobre os seus próprios negócios, apresentar novas ferramentas gerenciais, auxiliá-los na percepção de sentimentos que podem interferir no seu processo decisório, desenvolver uma comunicação assertiva,

ajudar na construção do foco e ensiná-los a aprender a ouvir os demais colaboradores para que possam maximizar os resultados empresariais.

O contador vem atravessando um grande momento, em que lhe é cobrado muita atenção e especulação, pois a tecnologia da informação assim como o desenvolvimento das telecomunicações altera várias atividades dentro das empresas e em inúmeras áreas, que tomam por base o uso da tecnologia para auxiliar seus administradores nas tomadas de elaboração de estratégias (MEIRA NETO 2003, p. 13-14).

Segundo Faria e Brito (2001), o profissional de contabilidade passou a fazer parte do processo de gestão das empresas, melhorando sua imagem perante a sociedade. Outro fator considerado importante como é dito por outros autores, é que o profissional passou a desenvolver tarefas de natureza estratégicas, aumentando a sua comunicação com os administradores, assim melhorando a qualidade da decisão. Tornando o contador um profissional mais ágil, dinâmico a desempenhar suas atividades com rapidez e de posse de um bom relacionamento interpessoal para interagir com facilidade com os diversos profissionais de várias áreas do conhecimento.

O maior desafio para os profissionais contábeis atualmente consiste na sua capacidade de manter-se sempre atualizado. O contador precisa se desdobrar, em decorrência dos prazos de início de vigência das modificações tributárias ocorridas serem sempre curtos. A fiscalização aumentou bastante, com o advento do SPED neste aspecto poderá ser bom para o contador e para o contribuinte honesto, pois reduz a concorrência entre os empresários e ajuda a eliminar os maus profissionais na área de contabilidade (SANTOS, 2011, p. 75).

Zanluca (2014) descreve que o campo da atuação do profissional contábil é bastante amplo, oferecendo inúmeras alternativas de trabalho. Além da tradicional atuação na prática de escrituração contábil, destacam-se: a) Perícia Contábil - apuração de haveres, lucros cessantes, impugnações fiscais e avaliação de patrimônio líquido; b) Auditoria: exame e emissão de pareceres sobre demonstrações financeiras, controles internos e gestão; c) Fiscal: fiscalização de contribuintes ou de contas de entes públicos; d) Gestão de Empresas – administração de finanças, custos e fluxo de caixa e empreendimentos de qualquer porte; e) Gestão Pública – atuação em áreas de planejamento, finanças, administração e contabilidade pública; f) Atuarial - área estatística ligada a problemas relacionados com a teoria e o cálculo de seguros; g) Consultoria – aos 3 setores da sociedade (iniciativa privada, governos e ONG's); h) Ensino – atuação em dezenas de disciplinas como Contabilidade Rural, Contabilidade de Custos ou Orçamento Público.

Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009) investigam a existência de uma estrutura de interdependência subjacente às competências do Contador e, como resultado, apresentam a estrutura genérica de competências, como: articulação, técnicas de gestão, conduta e administração, dentre outras específicas.

O contabilista sendo o principal, senão o único, profissional em manter o empresário informado sobre as constantes alterações nos atos legais do fisco, deve estar atento em todos os instantes a tudo o que seja relevante para manter a integridade das entidades a qual ele é responsável contabilmente de acordo com a Lei 11.638/2007.

Segundo Nossa (1999) as competências técnicas são conhecimentos que permitem a identificação mais direta com uma profissão. Podem ser adquiridos em parte no sistema educativo e na formação profissional e, em parte, na empresa. No mundo inteiro, as tecnologias da informação vêm transformando a natureza do trabalho e aumentando a exigência de conhecimento dos profissionais da contabilidade.

Na tentativa de verificar quais seriam essas competências e habilidades específicas na área contábil, Nossa (1999) elencou as seguintes: conhecimentos em teoria da contabilidade; princípios fundamentais de contabilidade; contabilidade, inflação, juros e câmbio; contabilidade geral e de custos; gestão estratégica de custos; orçamento; métodos quantitativos para análise de decisões; tomada de decisão e análise de negócios em fusões, cisões, incorporações e aquisições; estruturas, sistemas e qualidade de controles internos; auditoria externa; análise de risco em investimentos; administração de capital de giro; planejamento estratégico tributário; contabilidade internacional; contabilidade sócio-ambiental (sic) e de recursos humanos; sistema de informações e de suporte à decisão; rotinas de segurança em sistemas de informações compartilhados; mudanças organizacionais e avaliação de processos de negócios, gestão de pessoal da área contábil/financeira, desenvolvimento ético e profissional (liderança e tecnologia), análise de cenários econômico/financeiros nacionais e internacionais, análise de contas e de demonstrações contábeis internas e externas, administração financeira de curto e longo prazo.

As competências do contador já era discutida, há tempo, por Iudícibus e Franco (1982, p. 43). Em suas percepções concluíram que o conhecimento do contador deve extrapolar a técnica de elaboração de demonstrativos que acumulam e fornecem dados. Isso os sistemas de informática são capazes de fazer e até com maior perfeição. O contador deve voltar-se à análise e interpretação desses demonstrativos, gerando informações úteis para os tomadores de decisões.

Para isso Segundo Iudícibus e Franco (1982), torna-se necessário o conhecimento básico de economia, administração e ciências afins; firme inclinação para métodos quantitativos em geral, estatísticas e processamentos de dados; desenvolvimento da habilidade de criar simulações que reflitam os resultados das várias alternativas para cursos em ação; ter um bom nível cultural em humanidades, e saber mais de uma língua estrangeira, principalmente o inglês.

O contador contemporâneo, para sobreviver no mercado de trabalho, dependerá não só de aquisição de conhecimentos técnicos para o exercício de sua profissão, mas necessitará também de habilidades e atitudes pessoais e interpessoais, iniciativa, flexibilidade mental e interpretativa, capacidade crítica e que seja capaz de lidar com novas informações, que se apresentam em maior quantidade, com novos formatos e novas formas de acesso (NUNES; BARBOSA, 2010).

4.2 Competências profissionais necessárias na área da contabilidade

Segundo o Ferreira (1996, p. 440), competência significa “qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade”.

Conforme Sousa (2008) competência é um conceito pelo qual se definem quais são as atitudes, as habilidades e os conhecimentos necessários para alcançar resultados diferenciados; o conjunto de qualificações que uma pessoa possui para executar um trabalho com o nível superior de desempenho. Está associada às realizações das pessoas. Àquilo que elas produzem. É, na verdade, colocar em prática o que se sabe em um determinado contexto.

Ramos (2001) afirmou ainda poder formular uma definição para competência: um saber interiorizado de aprendizagens orientadas para uma classe de situações escolares ou profissionais que permite ao indivíduo enfrentar situações e acontecimentos com iniciativa e responsabilidade, guiados por uma inteligência prática e sobre eventos e coordenando-se com outros atores para mobilizar suas capacidades. Os recursos que o indivíduo articula e mobiliza no enfrentamento das situações corresponde ao desempenho, portanto, mostra que a noção de competência surge para

dar destaque à imprevisibilidade dos processos, fortalecendo a ideia que o trabalho não deve se orientar somente por normas prescritas.

Manfredi (1999), quando reconstrói a noção de competência e suas respectivas interfaces, na abordagem sobre competência profissional afirma que precisam ser desenvolvidas novas estratégias metodológicas para investigação de competências e saberes dos trabalhadores e trabalhadoras em situação de vida e trabalho. Explica também, a noção de competência como multidimensional, envolvendo facetas que vão do individual ao sociocultural, situacional (contextual-organizacional) e processual.

Fleury e Fleury (2014), em estudo que teve a finalidade de contribuir na construção do conceito de competência, focalizou a análise em duas instâncias: do indivíduo e da organização. Afirma que as pessoas, ao desenvolverem competências essenciais para o sucesso da organização, estão também investindo em si mesmas, não só como cidadãos organizacionais, mas como cidadãos do próprio país e do mundo.

Deluis (2000 *apud* Brasil, 2003) afirma que a noção de competência é fortemente polissêmica tanto no mundo do trabalho quanto na esfera da educação. Enfatiza que as escolhas em educação não são neutras e que os conceitos expressam as características e os interesses dos grupos e das forças sociais que os elaboram.

Segundo Soalheiro (2014), a descrição exata do conceito de competência nem sempre foi unanimidade entre pensadores e gestores, pois como se trata de uma característica de comportamento humano, não é tão simples assim chegar a critérios claros que permitam comparações válidas entre diferentes pessoas. Comenta, também, sobre competência expressa a partir do ideograma CHA que serve para designar – Conhecimentos, Habilidades e Atitudes. Desta forma procura-se definir o sentido de competência a partir de um referencial no qual ela possa ser mensurada, e até mesmo comparada a padrões internacionais. Considera um dos modelos mais atuais com os quais as melhores empresas trabalham hoje para avaliar seus colaboradores. O autor explica o Ideograma CHA como:

O C significa conhecimento sobre determinado assunto. É o saber. O H significa habilidade para produzir resultados com conhecimento que se possui. Diz respeito à pessoa conseguir fazer algum uso real do conhecimento que têm, produzindo algo efetivamente. É o saber fazer. O A significa atitude assertiva e pró-ativa- iniciativa. Diz respeito ao indivíduo não esperar as coisas acontecerem ou alguém ter que dar ordens, e fazer o que percebe que deve ser feito por conta própria. É querer fazer. (SOALHEIRO, 2014).

Para Brandão e Borges-Andrade (2007), a competência é revelada no contexto das interações entre o indivíduo e a organização. Sob essa ótica, os insumos representados pelos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes são utilizados para se obter o desempenho, representado pelos comportamentos, realizações e resultados, os quais geram a entrega de valor econômico e social.

Robbins (2000) expressa que as habilidades gerenciais estão relacionadas ao comportamento e competências imprescindíveis para que se exerça determinado cargo. No que se refere às competências, estas estariam relacionadas ao fazer, executar operacionalmente, dentro de determinado padrão.

Segundo Campos (2012); Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009), as chamadas competências exigidas para todo profissional foram inicialmente estudadas a partir da área da Psicologia com os artigos de McClelland (1973), Boyatzis (1982) e Spencer e Spencer (1993). Estes últimos autores elaboraram o chamado dicionário de competências de diversas profissões baseado em estudos empíricos. Os estudos sobre a competência profissional não podem ainda, serem considerados conclusivos, visto que a competência é um constructo em fase de construção.

Na opinião de Ricci (2010) os consultores da área empresarial enfatizam os seus dizeres no sentido de que o profissional precisa conhecer as competências exigidas pelo mercado de trabalho e, mais precisamente, na sua área de atuação, e buscar dominá-las.

Para Duarte (2011) A implantação do projeto SPED requer uma multidisciplinaridade de conhecimentos, além do alinhamento de profissionais de áreas distintas. Para tanto, aptidões e habilidades dos indivíduos na solução de problemas e a capacidade de criação de um ambiente que possibilite o envolvimento tanto do indivíduo quanto das equipes, a tocarem seus projetos de forma eficaz. Para Roque (2003) o gerente deve ter liderança, facilidade de negociação e capacidade técnica.

Segundo Parry (1996 *apud* SOUSA, 2008), uma competência é um agrupamento de atitudes, habilidades e conhecimentos que afeta uma grande parte de um trabalho (um papel ou responsabilidade), que se relaciona com o desempenho de uma pessoa, que pode ser medido com base em padrões aceitos e que pode ser melhorado através de treinamento.

Conforme Deluis (2000 *apud* BRASIL, 2003) torna-se cada vez mais generalizada a implantação de um modelo de formação e de gestão da força de trabalho baseado no enfoque das competências profissionais diante das exigências de produtividade e qualidade no contexto atual do mercado de trabalho.

E afirma também, que este modelo surgiu a partir do quadro de crise do modelo de organização taylorista/fordista, de mundialização da economia, de exacerbação da competição nos mercados e de demandas de melhoria da qualidade dos produtos e de flexibilização dos processos de produção e de trabalho.

Conforme Sousa (2008) existe técnicas que visam mapear os conhecimentos necessários e os existentes em uma organização (possibilitando identificar conhecimentos que representam uma parte relevante das competências existentes e requeridas) possibilitando a geração de um mapa que recebe a designação geral de Mapeamento de Competências.

Bruno (1996 *apud* SOUSA, 2008) apresenta diversas técnicas que podem ser utilizadas para o Mapeamento de Competências, como: As competências profissionais mobilizadas em prol do cumprimento da missão da empresa, voltada para adequada prestação de seus serviços pode ser entendida como competência organizacional.

A competência técnica é formada pelo nível instrucional, em termos de formação acadêmica e profissional. “Competência consiste na busca de capacitação para promover o desenvolvimento de sua equipe e obter altos resultados. Isso requer saber trabalhar com gente” (SANTOS, 2010, p. 105).

Fleury (2002) entende que, para que estas competências realmente assumam as características de “competências essenciais”, propiciando vantagem competitiva ao longo do tempo, “tem que estar associadas a um sistemático processo de aprendizagem, que envolve descobrimento, inovação e capacitação de recursos humanos”.

Bateman (1998) destaca a importância das habilidades individuais e sugere o agrupamento delas em três categorias: habilidades técnicas, interpessoais, de comunicação, conceituais, e de decisão. A primeira está associada à execução de uma tarefa especializada. A habilidade interpessoal e de comunicação está relacionada à gestão de pessoas. O último grupo engloba habilidades ligadas ao processo decisório, em nível estratégico.

Santos (2011, p. 77) enfatiza que a competência profissional é constituída pela capacidade técnica, ética e interpessoal que farão com que o profissional possa desenvolver suas atividades da melhor maneira possível no seu ambiente de trabalho.

Segundo Cardoso e Riccio (2009) as técnicas estariam dentro do nível operacional; aquelas relacionadas à gestão de pessoas estariam relacionadas ao nível gerencial; e por fim as habilidades voltadas ao processo decisório estariam no nível

estratégico. Para Kanitz (1977) a função básica do controlador consiste em dirigir e na maioria das vezes implantar os sistemas de:

- a) Informação: compreende os sistemas contábeis e financeiros da empresa, sistemas de pagamento e recebimento, folha de pagamentos etc.;
- b) Motivação: cabe a ele prever o efeito de novos sistemas de controle sob o comportamento das pessoas diferentemente atingidas;
- c) Coordenação: o controlador é o primeiro a tomar conhecimento de eventuais inconsistências dentro da empresa.
- d) Avaliação: interpretar os fatos e avaliar se determinado resultado é bom. E, em caso negativo, identificar os pontos que precisam ser corrigidos;
- e) Planejamento: avaliar o passado é uma das primeiras etapas para planejar o futuro;
- f) Acompanhamento: consiste em acompanhar de perto a evolução dos planos traçados.

Por oportuno, convém citar que essas competências são necessárias para eficaz implantação do projeto SPED. Conforme CRC (2013) as informações sobre os fatos contábeis das organizações são os insumos dos subprojetos. A motivação das equipes de trabalho, impactadas pela implantação do SPED deve ser trabalhada pela coordenação, que deve tomar as decisões e traçar quais as etapas para elaboração dos arquivos, como: reavaliação de cadastros, revisão dos documentos fiscais, tratamento de inconsistências, avaliação e planejamento das correções e o acompanhamento dos novos processos.

Além das funções elencadas acima, também compete ao contador segundo Kanitz (1977) Ser capaz de ter os olhos voltados para o futuro, pois o passado não pode ser modificado; Dar informações e fornecer relatórios quando solicitado; Prosseguir insistentemente em seus estudos e interpretações, mesmo que os executivos das áreas controladas não dispensem atenção imediata àqueles assuntos; Assumir a posição de conselheiro, não de crítico; Ser imparcial; Ser capaz de "vender" suas ideias aos demais executivos da empresa; Ser capaz de compreender que a contribuição de suas funções para as outras áreas sofre limitações.

Segundo Domingues (2000) o exercício da contabilidade nos traz desafios profissionais cada vez mais constante. Sua nobre missão de medir, registrar e evoluir os eventos das entidades, faz da multidisciplinaridade uma condição indispensável ao profissional de contabilidade, que hoje deve reunir mais um conhecimento também da

área do direito tributário.

A matéria tributária nunca esteve tão em evidência como nos dias presentes. No Brasil, por exemplo, a carga tributária cresceu significativamente nos últimos anos, atingindo atualmente cerca de 36% do Produto Interno Bruto (PIB).

Para Iudícius e Pohlmann (2008) a identificação das decisões dos contribuintes que são afetadas pela incidência de tributos e de que forma essa influência se dá. A pesquisa sobre o impacto dos tributos nas decisões dos agentes econômicos tem por finalidade principal avaliar como os tributos incidentes ou previstos de incidirem em uma determinada transação ou evento afetam o comportamento do contribuinte.

As informações prestadas nos arquivos do SPED serão base para cobrança dos tributos da entidade por parte do fisco. Portanto, é fundamental que os profissionais envolvidos na geração e transmissão dessas informações sejam dotados de conhecimentos técnicos a respeito da legislação das obrigações tributárias, sejam elas principais ou acessórias (CRC, 2014).

O contador contemporâneo, para sobreviver no mercado de trabalho, dependerá não só de aquisição de conhecimentos técnicos para o exercício de sua profissão, mas necessitará também de habilidades e atitudes pessoais e interpessoais, iniciativa, flexibilidade mental e interpretativa, capacidade crítica e que seja capaz de lidar com novas informações, que se apresentam em maior quantidade, com novos formatos e novas formas de acesso (NUNES; BARBOSA, 2010).

Dentre as competências exigidas pela profissão contábil, a competência interpessoal é um fator preponderante para o sucesso profissional, pois não basta mais ser um excelente técnico, se o contabilista não souber como manter os relacionamentos entre seus pares, seus clientes, fornecedores e a categoria profissional. O relacionamento interpessoal “é a capacidade que o indivíduo possui em distinguir e compreender seu modo de agir, analisar seus pontos fortes e fracos, e estabelecer seus objetivos e metas rumo à maturidade” (SANTOS, 2010, p. 109).

Estudo realizado por Cardoso e Neto (2010) dimensiona as competências necessárias aos profissionais de contabilidade em três níveis: Técnicas, comportamentais e postura. As competências técnicas são voltadas aos conhecimentos específicos da área de contabilidade e controle, particularmente aqueles relacionados com aspectos técnicos, como os de contabilidade, orçamento, planejamento, custos e controles internos. Além disso, inclui-se a visão analítica do contador e o conhecimento forte de questões legais.

As competências comportamentais, conforme analisaram Cardoso e Neto (2010) por sua vez estão relacionadas com os aspectos comportamentais deste profissional nas negociações com membros internos e externos à organização, bem como com a capacidade de se comunicar, analisar e resolver problemas da atividade empresarial. Aliado a esses aspectos tem-se as questões relacionadas à tecnologia da informação que faz parte deste conjunto de capacidade que se relacionam com o contador.

As competências de postura demonstram a capacidade de empreender, isso é, desenvolver soluções criativas aos problemas das organizações inovando na forma de trabalho, bem como, ter uma estreita relação com aspectos estratégicos da organização demonstrando uma visão ampla dos negócios. Conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1: Estrutura de Competências Genéricas para o Contador

Dimensões	Competências do Contador
Competências Técnicas	Conhecimento em contabilidade, legislação das obrigações tributárias e custos
Competências Comportamentais	Liderança, capacidade de transmitir e convergir o trabalho das equipes, raciocínio analítico e crítico das operações
Competências de Postura	Atitude, visão estratégica, pro atividade e dinamismo

Fonte: Cardoso e Neto (2010)

Santos (2011) menciona que as rotinas da empresa contábil proporcionam uma atitude padronizada, que podem levar a uma confortável acomodação, levando o contabilista a permanecer em sua área de conforto, mas com a vigência do novo Código Civil; deu-se uma verdadeira revolução nesse tipo de atividade profissional. O contabilista passou a ser corresponsável pelas empresas-clientes. E diante do dinamismo das transformações, políticas, econômicas e sociais do país, bem como, uma avalanche às mudanças constantes por que passam as Empresas de Serviços Contábeis em todo Brasil a partir de 2010, com o avanço tecnológico, a alta carga tributária, é necessário prestar um serviço por um preço que o cliente possa pagar, caso contrário, quanto mais você trabalhar, mais problemas haverá com o crescimento da inadimplência e o fechamento das empresas-clientes.

Entender quais são as competências requeridas ao profissional de contabilidade pode auxiliar o crescimento e o desenvolvimento dessa função nas organizações prestadoras de serviços contábeis, tendo sempre como pressuposto a importância das pessoas na geração de valor para as instituições.

4.3 Competências contábeis em ambiente tecnológico interconectado

Segundo Lunelli (2014), com o decorrer dos anos, a contabilidade tem enfrentado constantes mutações, tanto dentro da legalidade, assim como na prática. Esta evolução surge da própria necessidade do mercado em receber informações cada vez mais detalhadas e modernas para a tomada de decisões gerenciais, administrativas ou financeiras. Nesse sentido, se a ciência evolui, o profissional também precisa evoluir a fim de acompanhar os novos conceitos utilizados e esta é a rotina dos contabilistas que não podem, em momento algum, deixar de se atualizar e estudar assuntos correlatos à contabilidade, ao mercado financeiro, ao sistema de tributação e à tecnologia que cerca todos estes conceitos.

A presença do contabilista é cada vez mais imprescindível para a sociedade e para as organizações, sejam elas de finalidade lucrativa ou não. A principal característica desta profissão, no século XXI, será o conhecimento aplicado. Não menos importante, é que o contabilista precisa ser um profissional flexível, autodidata e preparado para enfrentar desafios de uma profissão na qual a competição e exigências crescem a cada dia. Sua função, neste século, pode ser considerada a de um gestor de informações. Seu conhecimento deve ser amplo, compreendendo as normas internacionais de contabilidade, legislação fiscal, comercial e correlatas. Outras habilidades imprescindíveis são: capacidade de se expressar de forma clara e sintética, ótima redação, domínio de recursos de informática (planilhas, textos, internet) e conhecimentos de estatística. (ZANLUCA, 2014, p. 1).

Na visão de Lunelli (2014), atualmente, com a internet e a tecnologia cada vez mais consolidada dentro das organizações, este processo tornou-se muito mais ágil e prático. Basicamente todas as obrigações acessórias das entidades podem ser cumpridas através de programas de processamento de dados que tratam as informações e as remetem ao órgão competente. As empresas lançam mão da tecnologia cada vez mais avançada para auxiliar seus gestores no processo decisório e na elaboração de planos estratégicos.

Segundo Vasconcellos (1997, p. 26) a informática é capaz de disponibilizar um conjunto de tecnologias para atender vários usuários entre eles a contabilidade. A contabilidade deve ter habilidade para montar dados que admita a obtenção das informações objeto do seu trabalho.

Do mesmo modo em que o uso da informática é imprescindível em todos os seguimentos da sociedade, a contabilidade se tornou uma área de trabalho que não vive mais sem a ajuda dos computadores.

Com toda essa tecnologia, pode parecer que o profissional contábil, não é mais tão importante dentro da organização, porém não é bem assim, nenhum equipamento ou sistema é capaz de substituir o ser humano e seu conhecimento. A informática, apenas processa dados em função das necessidades definidas no sistema contábil, mas para que todos os sistemas funcionem corretamente é indispensável à presença do profissional dentro da empresa; pois só ele possui o conhecimento e as técnicas contábeis, tendo toda a responsabilidade para que as operações sejam processadas de forma correta, em tempo hábil e em conformidade com as normas e princípios contábeis. O contador se tornou um gerenciador de informações. Devido toda esta tecnologia, o contador dedica-se mais a leitura pertinente da contabilidade e executa um trabalho mais seguro e preciso em um intervalo de tempo menor, sendo assim, é inquestionável a maior valorização do profissional contábil. (OLIVEIRA; SILVA; FEITAL., 2014, p. 17).

Segundo a percepção de O'Brien (2004), a referida tecnologia pode auxiliar a organização a melhorar a eficiência de seus processos, a tomada de decisões e, com isso, fortalecer uma posição competitiva em seu mercado. Partindo do raciocínio de que a TI existe para flexibilizar e tornar dinâmicos os sistemas existentes e auxiliar na veiculação da informação entre os usuários que dela necessitem para realizar suas atividades, e que esses sistemas compõem a fonte de dados da empresa, analisam-se, a seguir, as ferramentas utilizadas na geração, no tratamento e na comunicação da informação: Business Intelligence.

Para Bornia (2001) a utilização de ferramentas oriundas da Tecnologia da Informação tornasse imprescindível aos gestores e contadores, para que dominem todas as fases e processos das atividades da empresas. A internet rapidamente disseminou-se por todo ambiente empresarial nacional, afetando por consequência a Contabilidade.

As ferramentas de BI podem fornecer uma visão sistêmica do negócio e ajudar na distribuição uniforme dos dados entre os usuários, sendo seu objetivo principal transformar grandes quantidades de dados em informações de qualidade para a tomada de decisões. Através delas, é possível cruzar dados, visualizar informações em várias dimensões e analisar os principais indicadores de desempenho empresarial (BATISTA, 2004). Essa facilidade, considerando-se as características dessas ferramentas, pode contribuir diretamente para as funções da área de controladoria na obtenção, análise e comunicação do recurso informação aos gestores, além de permitir a essa área o estreito monitoramento das atividades da empresa como um todo.

Para ALVES et al. (1999), a utilização de tecnologia de informação tornou possível determinar melhor os custos, porque a falta de ferramentas tecnológicas apropriadas limitava o êxito do custeamento baseado em atividades.

Segundo NEFF e CITRIN (1999), o uso da internet diminuiu o custo das operações para a empresa e para os clientes, acelerando as transações envolvendo vendas, suporte ou a obtenção de informações pelos clientes. Para tanto os profissionais precisam ter um amplo conhecimento em informática, além da capacidade de trabalhar com sistemas integrados.

O uso de tecnologia pelo fisco tem como finalidade o aumento da eficiência das fiscalizações. Segundo Camargo (2012) a identificação de critérios de seleção de contribuintes para auditoria e de outros procedimentos com o intuito de otimizar o trabalho de fiscalização e de administração tributária pública e, assim, maximizar a arrecadação de tributos e minimizar os custos correspondentes.

Os profissionais da contabilidade devem ser capazes de utilizar dados contábeis para exercer julgamentos, avaliar riscos e resolver problemas. Para Camargo (2012) além do conhecimento e a utilização de modelos de decisão, análise de risco, capacidade de usar recursos tecnológicos avançados.

Para a Receita Federal (2014), o objetivo do sistema é eliminar a redundância de informações existentes na escrituração contábil, no Lalur e na DIPJ, facilitando o cumprimento da obrigação acessória. Depois de instalado, o Programa Gerador de Escrituração (PGE) disponibilizará as seguintes funcionalidades: digitação das adições, exclusões e compensações; importação de arquivo contendo as adições e exclusões e de informações contábeis oriundas da Escrituração Contábil Digital (ECD); de saldos da parte B do período anterior; cálculo dos tributos; verificação de pendências; assinatura do livro; transmissão pela Internet; visualização. Além das demais premissas do Sped, o e-Lalur tem as seguintes: rastreabilidade das informações; coerência aritmética dos saldos da parte B. A coerência aritmética dos saldos da parte B é a garantia de que eles estarão matematicamente corretos. Para isto, uma das etapas será a conferência com os saldos do período anterior de e-Lalur já transmitido.

Para implantação do SPED, segundo os estudos de Walter *et al.* (2010) são necessários certos componentes tecnológicos e organizacionais, como a troca de equipamentos e treinamentos para as novas tecnologias. Se a empresa for de serviços e tiver uma área de logística será preciso que essa área altere seus processos para emissão e recebimento de notas fiscais eletrônicas procurando complementar informações para a geração dos arquivos digitais.

Segundo Gonçalves e Riccio (2009) nesse cenário são essenciais componentes como:

- Equipamentos de Informática mais potentes
- Equipamentos de Informática com maior capacidade de armazenagem
- Novos softwares para geração e importação dos arquivos
- Realização de Backups para garantir a segurança das informações
- Softwares para conferir e auditar a grande quantidade de informações digitais geradas

Portanto, é importante que a empresa de serviços contábeis faça uso de ferramentas tecnológicas para automação de suas atividades. CRC (2014) existem diversos sistemas que podem otimizar o desempenho das organizações contábeis, como softwares para importação automática de NFe, geração dos arquivos do SPED, armazenamento de dados na nuvem, sistema de auditorias digitais e cruzamentos de informações.

É importante ressaltar que o projeto se encontra em elaboração. Participam dos trabalhos, além da Receita Federal do Brasil, o CFC, Fenaccon, contribuintes, entidades de classe, enfim, todos os parceiros cuja relação pode ser obtida na página principal do site.

Os resultados da pesquisa realizada por Cordeiro (2012) apontam que a regularidade na geração de backups pelos escritórios de contabilidade aumentou bastante, apontando para uma nova rotina para as empresas de serviços contábeis após a implantação do projeto SPED.

Segundo Cordeiro (2012) houve um aumento na participação regular de cursos, atualizações, capacitações e treinamentos relacionados ao SPED. Segundo Campos (2012) houve influência na educação continuada em decorrência da implantação ao SPED. As categorias de maior frequência são: Palestras informativas sobre SPED; congressos, seminários e encontros; Palestras técnicas sobre o SPED e treinamento sobre o SPED.

Por oportuno, vale citar cursos e eventos específicos promovidos com essa finalidade pelo Conselho Regional de Contabilidade do Ceará e o Sindicato de Assessoramento das Empresas de Serviços Contábeis – SESCAP.

- a) Sped Fiscal ICMS-IPI;
- b) Nota Fiscal Eletrônica – Teoria e Prática;
- c) Escrituração Contábil Digital – Sped Contábil

Esses cursos visavam preparar os profissionais para implantação segura e sustentável desses projetos, no entanto, algumas vezes o profissional responsável pela implantação do SPED nas organizações não são da área contábil, e sim, de áreas correlacionadas, tais como: administração, recursos humanos, informática e etc.

4.4 Organizações prestadoras de serviços contábeis

A percepção de que os serviços oferecidos apresentam propriedades peculiares, é firmado entre os vários autores como Kotler e Keller (2006), Lovelock e Wright (2006).

Segundo Kotler e Keller (2006, p. 397), o serviço pode ser definido da seguinte maneira: “serviço é qualquer ato ou desempenho, essencialmente intangível, que uma parte pode oferecer à outra, e que não resulte na propriedade de nada”.

Segundo Lovelock e Wright (2006, p. 5), “serviço é um ato ou desempenho oferecido por uma outra parte, embora o processo possa estar ligado a um produto físico, o desempenho é essencialmente intangível e normalmente não resulta em propriedade de nenhum dos fatores de produção”; os serviços podem apresentar intangibilidade em maior ou menor grau, dependendo da característica do produto consumido, o que dificulta a demonstração de seus atributos.

No âmbito das empresas prestadoras de serviços contábeis as competências organizacionais estão relacionadas à capacidade técnica dos profissionais, mas também aos recursos tecnológicos e de infraestrutura disponíveis para atuação profissional, além de recursos relacionados ao acesso às informações, permitindo uma atualização constante dos envolvidos nos processos.

Para Jhonston e Clark (2002, p. 78), o conceito de serviço é “a figura mental assumida por clientes, funcionários e acionistas sobre os serviços fornecidos pela organização”.

Mattos (2008) enfatiza que os proprietários ou sócios dos referidos escritórios eram denominados contadores, independentemente de sua formação escolar. Hoje, denomina-se “escritórios de contabilidade” para designar aquele que é gerido por um só proprietário. No entanto, para identificar as sociedades utiliza-se a expressão “empresa de serviços contábeis. O Conselho Federal de Contabilidade, em sua Resolução nº 825/98 utiliza a expressão “organização contábil”, para denominar tanto o escritório individual quanto a sociedade.

As empresas prestadoras de serviços contábeis, não se limitam apenas a ser uma conexão entre o governo e os seus contribuintes, uma vez que são inúmeros os atributos necessários para o bom desenvolvimento das operações das empresas. Destaca-se ainda, a prestação dos serviços em consultoria, administração de pessoal; auditoria, perícia e assessoria; cálculos de atualização monetária, dentre outros. (THOMÉ, 2001, p. 32).

No parecer de Lima et al (2014), as inovações trazidas pelo processo de informatização das empresas prestadoras de serviços contábeis têm exigido do profissional da contabilidade uma nova postura diante da profissão; já que, por serem baseadas em princípios e, não, em regras procedimentais, elas exigem dos contadores não apenas a aplicabilidade daquilo que o ato normativo prescreve, mas que possam interpretar o fenômeno econômico em sua essência real.

Pode-se interpretar uma organização como uma entidade acumuladora de conhecimentos, que os adquire por meio de um processo cumulativo. Ao longo do tempo os mesmos são gradualmente incorporados à estrutura formal e informal da empresa. Esse desenvolvimento organizacional pode ser caracterizado como um processo construtivo dependente da trajetória da empresa, e responsável pela criação de estruturas cada vez mais complexas derivadas da estrutura existente tendo em vista o propósito de abrigar novas funções.

Bittencourt (2002) enfatiza que, no âmbito organizacional, é importante destacar o papel das chefias em estimular o desenvolvimento de competências em seus grupos de trabalho ou mesmo por ser um modelo ou perfil de gestor a ser seguido. Apesar de não ser uma prática consciente nas organizações no sentido de promoverem o desenvolvimento de competências gerenciais, as chefias desempenham um importante papel na formação das pessoas.

Se pudéssemos voltar ao passado, 30 a 35 anos atrás podíamos encontrar empresas prestadoras de serviços contábeis aquelas dedicadas à execução deste tipo de serviço, completamente diferente dos atuais em quase todos os aspectos começando pelo nome com que eram identificadas: escritórios de contabilidade (THOMÉ, 2001, p. 12).

Segundo Mattos (2008), nos dias de hoje, as empresas prestadoras de serviços Contábeis - EPSC's dedicam-se muito à execução de serviços na assessoria e consultoria aos clientes diferenciando-se bastante das empresas do passado. O suporte contábil fornecido está em constante evolução tecnológica, no sentido de atender a demanda das organizações e empresas em geral. O conhecimento dessas empresas, inseridas neste tipo de segmento do setor de serviços, está chegando a ponto de

empresas contábeis se especializarem em determinados tipos de clientes, tornando-se “*expert*” em alguns ramos da economia.

4.5. Considerações finais acerca de competências

Diante do exposto, observa-se que vários autores se manifestam sobre as competências necessárias para implantação do SPED, estas por sua vez se dividem em competências profissionais e competências tecnológicas na adaptação das empresas de serviços ao novo cenário de trabalho exigido pelo projeto, conforme apresenta-se a seguir:

Quadro 2 – Competências Profissionais

Competências	Autores
Técnica contábil	Nossa (1999); Cardoso e Riccio (2009); Iudícibus e Franco (1982); Nunes (2010)
Conhecimento Legal - Fiscal e Tributário	Domingues (2000); Iudícibus e Pohlmann (2008); CRC (2014); Cordeiro (2012)
Gestão de Projetos	Duarte (2011); Roque (2003); Robbins (2010); Kanitz (1977)
Informática	Bornia (2001); Batista (2004); Alves (1999); Neff e Citrin (1999); Carmargo (2012)

Fonte: Dados da Pesquisa

Quadro 3 – Competências Tecnológicas

Competências	Autores
Equipamentos mais Potentes	Gonçalves e Riccio (2009); Walter (2010); CRC (2014)
Maior Capacidade de Armazenamento	Gonçalves e Riccio (2009); Carneiro (2011); Oliveira (2004)
Novos softwares	Gonçalves (2009); Nasajon e Santos (2014); Souza e Ilarino (2010)
Segurança da Informação	Gonçalves e Riccio (2009); Cordeiro (2012)
Auditorias Digitais	Gonçalves e Riccio (2009); Sasso e Rosa (2011); Duarte (2011)

Fonte: Dados da Pesquisa

As competências elencadas servirão de categorias de análise para parametrizar e discutir os resultados da pesquisa

5 METODOLOGIA

Os métodos e procedimentos da pesquisa buscam investigar e adquirir respostas que traduzam a realidade sobre o tema que está sendo pesquisado. Este capítulo apresenta a metodologia empregada na realização do presente estudo. Inicialmente, apresenta a tipologia da pesquisa, logo em seguida são apresentadas as unidades de análises e fonte de evidências. Posteriormente, são definidos os critérios de coleta e análise dos dados da pesquisa.

Segundo Martins e Theófilo (2009, p. 52), na metodologia “deve-se justificar e descrever o tipo de pesquisa que será adotado”. Portanto, esta seção vem dispor sobre o processo de elaboração desta pesquisa, discriminando, sequencialmente, como será executada cada atividade para o alcance dos objetivos propostos.

5.1 Tipologia da pesquisa

A metodologia desta pesquisa, quanto ao tipo, é caracterizada como exploratória, de natureza qualitativa.

A pesquisa exploratória, segundo Collis e Hussey (2005), é caracterizada quando há pouco ou nenhum estudo no qual possa buscar fundamentos, cujo objetivo é formar

padrões ou ideias. Conforme Gil (2010), a pesquisa exploratória busca proporcionar familiaridade com o problema podendo envolver levantamento bibliográfico, entrevistas e geralmente assume a forma de pesquisa bibliográfica.

Logo, esta pesquisa é dada como exploratória, uma vez que busca informações sobre as competências existentes nas empresas prestadoras de serviços de contabilidade, assunto pouco debatido dentre os trabalhos científicos, possibilitando novas pesquisas na área.

Conforme Cervo e Bervian (2002, p. 69) “a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e busca descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma”. Para tanto, foram apresentadas as competências básicas necessárias para implantação eficaz do projeto SPED.

Esta pesquisa é qualitativa, fundamentada na pesquisa de empresas prestadoras de serviços contábeis de Fortaleza.

A natureza qualitativa da referida pesquisa encontra-se ancorada em Rosa e Arnoldi (2008) cujo objetivo é a profundidade, a riqueza e a qualidade da informação.

Para Vieira e Zouain (2004), isto também porque a análise dos dados encontrados propõe entender e abordar o fenômeno, descrevendo e estabelecendo relações entre as variáveis que o compõem.

Neste contexto, Denzin e Lincoln (1999), acrescentam que o enfoque qualitativo significa que o pesquisador qualitativo estuda coisas em seu ambiente natural, tentando dar sentido ou interpretar os fenômenos, segundo o significado que as pessoas lhe atribuem.

Anderson (2000) ressalta que a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave. A presença do pesquisador, no ambiente onde se desenvolve a pesquisa, é de extrema importância, à medida que o fenômeno estudado só é compreendido de maneira abrangente, se observado no contexto onde ocorre, visto que o mesmo sofre a ação direta desse ambiente. O pesquisador qualitativo cria deliberadamente espaços para o aparecimento de conteúdos e aspectos não previstos inicialmente.

Objetivando-se aprofundar a investigação sobre a questão pesquisada, optou-se pela pesquisa qualitativa, não só pela natureza dos fatores da temática estudada, como também pela necessidade de se identificar as relações, os significados, as percepções e as competências no contexto das empresas, na implantação do projeto SPED. Em consonância com o conjunto de competências apresentadas no referencial teórico desta

pesquisa. Segundo Alves-Mazzotti e Gweandsznajder (2002), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por seguir a tradição “compreensiva ou interpretativa”, porquanto parte do pressuposto de que “as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores” e de que “seu comportamento” tem sempre um significado que “não se dá a conhecer de imediato, precisando ser desvelado”.

Seguindo-se recomendação de Yin (2005), escolheu-se o estudo de caso múltiplo principalmente porque ele busca desenvolver conceitos abstratos contrastando explicações no marco representativo de um contexto mais geral. Em um estudo de caso múltiplo um dos objetivos que se tem em mente é elaborar uma explanação geral que sirva a todos os casos particularmente, embora possam variar em seus detalhes. Os estudos de casos múltiplos geralmente contém tanto estudos de casos individuais quanto alguns capítulos que apresentam casos cruzados.

5.2 Unidade de análise

Segundo Yin (2005) a coleta de dados para os estudos de caso pode se basear em muitas unidades de análises. Está pesquisa abrange dez (10) empresas prestadoras de serviços contábeis com registro ativo no conselho regional de contabilidade do estado do Ceará a mais de quinze (15) anos. O período da pesquisa abrange os meses de abril e junho de 2015. Para manter o sigilo das informações fornecidas as empresas serão identificadas na presente pesquisa por letras, do A ao J.

5.3 Fonte de Evidências

A fonte de evidência utilizada nesta pesquisa é a entrevista, que enfoca diretamente o tópico do estudo de caso. Segundo Triviños (1987, p. 138), a participação do sujeito na pesquisa qualitativa constitui elemento relevante do “fazer científico”; logo, o pesquisador qualitativo deve apoiar-se em instrumentos que reúnam características específicas que ressaltem a sua implicação e a do informante.

Segundo Lakatos e Marconi (2010) pode ser uma parte do universo escolhido segundo o critério de representatividade. Neste sentido, os casos de estudo da referida pesquisa serão por julgamento ou intencional. Segundo Lakatos e Marconi (2010)

seleciona um grupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população, pois os elementos serão os que estiverem mais disponíveis.

Para seleção dos sujeitos da pesquisa destacam-se as organizações prestadoras de serviços contábeis com atuação no município de Fortaleza no ano de 2015.

Os sujeitos da pesquisa encontram-se compostos por dez (10) organizações prestadoras de serviços contábeis de Fortaleza com registro ativo no Conselho Regional de Contabilidade do Ceará no ano de 2015 e que possuam mais de quinze (15) anos de atuação. Segundo Figueiredo (2005), no Brasil, nos últimos quinze (15) anos, tem havido uma grande quantidade de estudos baseados em diagnósticos, análises de política tecnológica no desenvolvimento econômico e inserção da economia brasileira no mercado internacional. O sujeito da pesquisa pode ser caracterizada como por acessibilidade. Beuren *et al.* (2008) define que nesse tipo de sujeitos o pesquisador obtém elementos a que tem maior facilidade de acesso, admitindo que está é uma forma adequada de população.

5.4 Coleta dos dados

A coleta de dados dar-se-á por meio de aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturada com os responsáveis pelas organizações prestadoras de serviços contábeis do município de Fortaleza com mais de quinze (15) anos de registro no Conselho Regional de Contabilidade do Ceará.

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo. (ROSA; ARNOLDI, 2006). E através das respostas obtidas na coleta dos dados, será possível conhecer as competências existentes nas empresas prestadoras de serviços contábeis no momento da implantação do projeto SPED.

Já segundo Bauer e Gaskell (2000), a compreensão em maior profundidade oferecida pela entrevista qualitativa pode fornecer informação contextual valiosa para explicar alguns achados específicos.

A coleta de dados da pesquisa será realizada durante os meses de abril e junho de 2015. Partindo-se de questionamentos básicos, apoiados nas teorias que fundamentam o referencial da pesquisa, foram elaborados os roteiros de entrevista semiestruturada, de modo a responder às indagações relevantes para o alcance dos objetivos geral e específicos do estudo. Por meio de um roteiro de entrevistas (Apêndice 1) foi adaptado de Cordeiro (2012) com questões versando sobre: compatibilidade entre as competências necessárias para a eficaz implantação do projeto SPED; competências profissionais presentes nos escritórios de contabilidade do município de Fortaleza; implantação do SPED; impacto da introdução da nova tecnologia; segurança de informações aplicadas nas empresas prestadoras de serviços contábeis.

Segundo Yin (2005), a entrevista é uma das mais importantes fontes de informações para um estudo de caso, e, conforme Triviños (1987), pode ser considerada um dos principais meios para a coleta de dados dentro do enfoque qualitativo. Isso porque, ao mesmo tempo em que valoriza a presença do pesquisador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação. Mantém a presença consciente e atuante do pesquisador e, além disso, a relevância na situação do informante, favorecendo não apenas a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, tanto dentro de sua situação específica, como em situações de dimensões maiores.

Richardson (2000, p. 143) explica que o trabalho de pesquisa deverá ser planejado e executado conforme as normas requeridas por cada método de investigação. Esses métodos não se diferenciam somente pela sistemática pertinente a cada um deles, mas, sobretudo pela forma de abordagem do problema. Assim sendo, torna-se necessário enfatizar que o método precisa estar apropriado ao tipo de estudo que se pretende realizar, bem como a natureza do problema ou o seu nível de aprofundamento.

De acordo com o roteiro de entrevista as perguntas são semiestruturadas. As questões semiestruturadas são aquelas que o respondente possui uma certa liberdade de resposta.

Para Lakatos e Marconi (2010, p. 204) “as perguntas abertas são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões. As perguntas fechadas, também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre as opções apresentadas”.

Visando-se apreender as ideias e as palavras com fidedignidade, como ainda dispor-se do material fornecido pelo pesquisado por ocasião da entrevista, com a sua anuência, foi utilizado equipamento de áudio-gravação, para posterior transcrição e análise.

5.5 Análise dos Dados

Na opinião de Yin (2005), não é fácil analisar as evidências de uma pesquisa qualitativa, principalmente quando se trata de um estudo de caso, porquanto, de início, não são muito bem definidas as suas estratégias e técnicas. Trata-se de um processo continuado, que procura identificar dimensões, determinar categorias, classificar, testar, ou, do contrário, recombina as evidências, tanto qualitativas como quantitativas, desvendando-lhes o significado, para tratar as proposições iniciais de um estudo.

Segundo Yin (2005) a análise dos dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas ou, do contrário, recombina as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo. A pesquisa será realizada com uma associação das respostas obtidas, a fim de verificar qual a percepção das organizações contábeis quanto às competências que possuem para implantação eficaz do projeto SPED. Fundamentando a abordagem qualitativa, será analisada a justificativa das respostas obtidas, com intuito de conhecer a percepção dos respondentes.

O Quadro 3 foi construído para orientar a análise dos dados, discriminando categorias e subcategorias de análise no que se refere aos componentes tecnológicos e às competências profissionais aliada à metodologia aplicada no desenvolvimento da pesquisa. Essas categorias foram erigidas visando atender ao objetivo geral e específicos do trabalho, nessa categorização foram considerados os aspectos relevantes das referências teóricas, no sentido de correlacioná-las aos dados colhidos empiricamente.

A interpretação dos dados, seguirá os passos propostos por Bardin (1991), para análise de conteúdo.

Quadro 4 – Categorias e subcategorias de análise

Categorias	Subcategorias
	Equipamentos mais potentes Maior capacidade de armazenamento

Competências Tecnológicas	Novos softwares Segurança da Informação Auditorias Digitais
Competências Profissionais	Técnica Contábil Conhecimento Legal – Tributário Liderança e Gestão de Projetos Conhecimento em Informática

As categorias a serem analisadas corroboram com o entendimento de Turban (2004) que afirma o impacto do uso de tecnologia da informação no processo organizacional em níveis: 1) Impacto sobre as empresas, no que tange a necessidade de estrutura tecnológica e organizacional. 2) Impacto sobre as pessoas. Novas características e capacidades pessoais no ambiente profissional necessárias para contribuir para a melhoria da gestão dos negócios e eficaz implantação ao projeto SPED.

A definição das subcategorias visam identificar pontualmente quais aspectos dentro das categorias de análises sofreram influência da implantação ao SPED. As subcategorias de componentes tecnológicas apontam os impactos na tecnologia da informação, Na opinião de Szafir-Goldstein e Souza (2014, p.4), “a redução de custos, a melhoria no controle dos processos e a utilização de sistemas estratégicos estão diretamente ligadas à busca pela melhoria da competitividade da empresa”. Hoje, que a interligação de clientes e fornecedores em cadeias de suprimento é preponderante, a utilização de TI de informação pode ser considerada como um fator de sobrevivência.

6. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos e suas análises a partir da pesquisa realizada. Esta foi dividida em três subseções. A primeira tratará de apresentar a caracterização das empresas pesquisadas; a segunda subseção, tem como objetivo, expor as competências profissionais das empresas de serviços contábeis; e por fim, na terceira subseção serão apresentadas as competências tecnológicas existentes nas empresas.

6.1 Caracterizações das Empresas pesquisadas

A pesquisa de campo foi realizada com dez (10) empresas prestadoras de serviços contábeis na cidade de Fortaleza.

Esta primeira etapa da pesquisa tem como objetivo apresentar as características das empresas pesquisadas tais como: Tempo de atividade, quantidade de clientes e colaboradores e ainda os projetos do SPED que os clientes estão obrigados.

Primeiramente acerca do tempo de atividade conforme Gráfico 1, percebe-se que a empresa com menos tempo de atividade possui quinze (15) anos, entretanto, a empresa com maior tempo possui quarenta (40) anos de prestação de serviços contábeis.

Gráfico 1 – Tempo de Atividade das empresas

Fonte: Dados da Pesquisa

Dentre as empresas pesquisadas não existe nenhuma com menos de dez anos de atividade, cinco delas, possuem entre onze e vinte anos, duas estão na faixa entre vinte e trinta anos e três possuem de trinta e um a quarenta anos de atividade.

O Gráfico 2 apresenta a quantidade de clientes das empresas de serviços contábeis.

Gráfico 2 – Quantidade de Clientes das Empresas

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir do Gráfico 2 é possível verificar que apenas uma das empresas pesquisadas possui até cem clientes, seguida de três delas que possuem de cento e um a duzentos clientes, cinco possui de duzentos e um a trezentos clientes e por fim uma empresa possui acima de trezentos clientes.

A pesquisa abordou ainda os projetos do SPED que os clientes das empresas pesquisadas estão obrigados. A partir do Gráfico 3 é possível observar que dentre todos os projetos do SPED, cem por cento dos clientes das empresas que responderam a pesquisa estão obrigados à ECD, EFD ICMS/IPI e EFD Contribuições, seguido pela Nota Fiscal Eletrônica, com noventa por cento e a Escrituração Contábil Fiscal com oitenta por cento dos clientes obrigados a utilizar este projeto.

Gráfico 3 – Projetos que os Clientes estão obrigados

Fonte: Dados da Pesquisa

Como se vê, todos os clientes das empresas pesquisadas estão obrigados a entregar a EFD ICMS/IPI, a ECD e a EFD Contribuições, por outro lado apenas trinta por cento dos clientes estão obrigados ao MDF-e, o CT-e e o FCONT.

A pesquisa ainda, no que tange a caracterização das empresas, abordou o percentual de clientes com SPED implantado.

O Gráfico 4 evidencia o resultado obtido. Destaque para as empresas B, C e H nos quais foi implantado o SPED em cem por cento de seus clientes.

Gráfico 4 - Percentual de Clientes com SPED Implantado

Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 4 apresenta o percentual de clientes em que as empresas implantaram o SPED. Diante dos resultados obtidos verifica-se que duas empresas implantaram o SPED em até vinte por cento de seus clientes, outras duas implantaram o SPED de vinte um a quarenta por cento de seus clientes, também outras duas das empresas, implantaram o SPED de quarenta e um a sessenta por cento de seus clientes, apenas uma das empresas implantaram o SPED de sessenta e um a oitenta por cento de seus clientes e por fim, três empresas implantaram de oitenta e um a cem por cento de seus clientes.

O Gráfico 5 evidencia a quantidade de colaboradores das empresas que participaram da pesquisa.

Gráfico 5 – Quantidade de Colaboradores das Empresas

Fonte: Dados da Pesquisa

Por fim, conforme os dados obtidos, observa-se que duas empresas possuem de onze a vinte colaboradores, outras três das empresas possuem de vinte e um a trinta colaboradores, apenas uma das empresas tem de trinta e um a quarenta colaboradores, duas delas possuem de cinquenta e um a sessenta colaboradores, uma empresa tem de setenta e um a oitenta colaboradores e por fim, também apenas uma empresa tem acima de cem colaboradores.

6.2 Competências profissionais existentes nas Empresas de serviços contábil

Para Lunelli (2014) o SPED devido representar um passo muito importante, requer dos profissionais da contabilidade uma atenção especial. E ainda, Machado e Almeida (2014) asseveram que em decorrência do aumento das tecnologias da informação ocorrido na contabilidade na última década do século XX, ocasionaram inúmeras mudanças na maneira de produção e organização.

Diante disso, a segunda parte da pesquisa teve como objetivo, explorar as competências profissionais existente nas empresas de serviços contábeis.

6.2.1 A formação acadêmica do profissional responsável pela implantação do projeto SPED.

Observa-se que a formação acadêmica do profissional responsável pela implantação do projeto SPED em cinco das empresas é exclusivamente contábil, não obstante, outras formações acadêmicas foram citadas na pesquisa, tais como: tecnologia da informação e jurídica. Uma das empresas pesquisadas ressaltou o auxílio do setor de tecnologia da informação para a implantação do projeto SPED em seus clientes, e ainda outra empresa enfatizou que este setor teve papel fundamental, sobretudo com relação aos arquivos digitais. Segundo a empresa I, na época, a responsabilidade para a implantação do projeto ficou a cargo do setor de informática. Já para a empresa H os profissionais da área de contabilidade e tributos, tecnologia da informação, auditoria e jurídica foram responsáveis pela implantação do projeto SPED.

Corroborando com o resultado obtido, Drucker (2004, p. 34) afirma que as mudanças tecnológicas estão cada vez mais rápidas e voltadas para o destino das organizações. Deste modo, o arcabouço organizacional passou a ser incapaz de dotar estas organizações de agilidade, mobilidade, inovação e mudança necessárias para resistir as novas ameaças e oportunidades.

6.2.2 A participação em cursos, treinamentos e demais capacitações voltadas diretamente ao projeto SPED.

No Gráfico 6 de acordo com os dados colhidos foi possível verificar o aumento em treinamentos específicos acerca do tema em questão. Houve um aumento da participação em cursos e treinamentos voltados especificamente para o SPED em nove das empresas. O que reforça o entendimento de Lunelli (2014) quanto afirma que devido os desafios advindos do SPED, os profissionais de contabilidade necessitam de muita atenção.

E ainda para Cordeiro (2012) e Campos (2012) segundo os quais houve um aumento na participação regular de cursos, atualizações, capacitações e treinamentos relacionados ao SPED.

Esse resultado também corrobora com Duarte (2011) quando afirma que o projeto SPED nasceu para incrementar uma visão nova da escrituração contábil, sobretudo, na relação fisco e contribuinte. Tal fato, pode ter contribuído para a preocupação das empresas contábeis na qualificação dos profissionais, no sentido de atender com qualidade toda essa gama de mudança oriunda do SPED. O mesmo autor ainda acrescenta que o projeto caracteriza-se por um conjunto de ações das autoridades fiscais na perspectiva de conseguir informações sobre todas as ações das empresas.

Diante dessa necessidade de capacitação, as empresas pesquisadas tiveram que recorrer a diversas fontes de treinamentos e cursos disponíveis. Dentre os locais que ofertaram os cursos e treinamentos destaca-se o Conselho Regional de Contabilidade, a Secretaria da Fazenda. Algumas empresas passaram ainda a adotar a prática de grupo de estudos sobre os temas voltados para o projeto SPED. Os cursos mais realizados pelas empresas foram formação em SPED, e os cursos específicos voltados para cada um dos projetos, NF-e, SPED Contábil, Fiscal, Contribuições e demais projetos.

6.2.3 A participação em cursos, treinamentos e demais capacitações não voltadas especificamente para o projeto SPED.

Em todas as empresas da pesquisa foi necessário o aumento na participação em cursos, treinamentos e demais capacitações que não são voltadas para o SPED. No presente caso surge a investigação acerca da necessidade da multidisciplinaridade como complemento das competências do profissional da contabilidade.

As capacitações na área de informática, controles internos e gestão foram as mais citadas. Sete empresas aumentaram os treinamentos de Liderança e Gestão de Projetos, outras quatro empresas, afirmaram o aumento na área de informática. “Se faz necessário não apenas cursos técnicos sobre o SPED, mas também sobre aspecto geral que o projeto pode provocar” é o que ressaltou a Empresa A. A mesma empresa afirmou ainda que, a capacitação para a liderança foi também fator importante, tendo em vista que a adaptação ao novo formato mais voltado para a área tecnológica foi um dos grandes desafios. Para ela o SPED nada mais é que um novo formato. Para a Empresa H foram necessários ainda cursos específicos em banco de dados SQL. Para a Empresa B, diante do desafio imposto pela nova realidade, o treinamento em liderança é importante porque, ao juntar a liderança e o conhecimento técnico, os trabalhos fluem melhor.

Deste modo, os resultados confirmam o entendimento de Domingues (2000) quando afirma que a multidisciplinaridade torna-se uma condição indispensável ao profissional da contabilidade, devido sua nobre missão de medir, registrar e evoluir os eventos das entidades. E também conforme entendimento de Duarte (2011) quando assegura que, com o SPED, a sociedade presencia uma nova Era do Conhecimento, em que serão importantes as habilidades humanas, para que as informações sejam usufruídas, da melhor maneira possível pela entidade. E ainda, A implantação do projeto SPED requer uma multidisciplinaridade de conhecimentos, além do alinhamento de profissionais de áreas distintas.

No Gráfico 6 pode-se observar a proporção distribuída entre as áreas de treinamento não voltadas ao SPED.

Gráfico 6 – Treinamento em outras áreas

Fonte: Dados da Pesquisa

Por fim, diante dos resultados é possível verificar a necessidade capacitação das empresas de serviço contábeis, sobretudo no que tange as competências relacionadas a liderança e gestão.

6.2.4 A mudança na rotina de trabalho dos profissionais, exigindo destes aprimoramentos nas habilidades com informática.

A pesquisa também abordou se houve a necessidade de mudança na rotina de trabalho dos profissionais, exigindo destes, aprimoramento nas habilidades com informática. Neste ponto, todas as empresas responderam sim, sobretudo nos aspectos de escrituração de documentos eletrônicos e arquivos digitais. Por iguais razões, todos os envolvidos nos processos tiveram a mudança na rotina, desde a gestão até a parte operacional. Para a Empresa G foi necessário centralizar todos os arquivos em rede. Ao comentar acerca da mudança na rotina de trabalho a I afirmou que, houve mudanças nas rotinas de integração com clientes, o fluxo de informações com mais qualidade e maior suporte para seus clientes em relação as orientações de inserção dos dados nos sistemas. Já para a Empresa J a mudança se deu nos aspectos inerentes a organização de cadastros de itens e entendimento em processos de backup. O que conforma o entendimento de Vasconcellos (1997) quando afirma que a informática é capaz de disponibilizar um conjunto de tecnologias para atender vários usuários entre eles a contabilidade.

6.2.5 O Domínio da técnica contábil como principal fator para o sucesso na implantação do projeto SPED.

Para quatro das empresas, o domínio da técnica contábil foi o principal fator para o sucesso na implantação do projeto SPED, ao contrário disso, seis empresas entendem que existem outros fatores principais além da técnica contábil, tais como, o domínio da área de informática.

O resultado obtido, respalda o entendimento de Camargo (2012) quando afirma que os profissionais de contabilidade devem ser dotados de capacidade para usar recursos avançados de tecnologia além do conhecimento e utilizar dados contábeis para exercer julgamentos, avaliar riscos e resolver problemas. E também o entendimento de Campos (2013) quando assevera que os operadores da contabilidade na implantação do SPED defrontam-se com um processo complexo e não possuem outro que permita servir de parâmetro. Sendo assim, para sobreviver no mercado, resistir as mudanças não se apresenta como melhor opção.

De acordo com os resultados é possível perceber a opinião das empresas pesquisadas acerca do principal fator para o sucesso da implantação do projeto SPED. Para seis delas, a técnica contábil não determinou o sucesso na implantação do projeto SPED.

Para a Empresa A, com o advento do SPED a técnica não foi alterada, a mudança se deu na forma de gerar, validar, auditar as informações e ainda, de acordo com a Empresa C “receber arquivos, importar para transmitir, não há necessidade de tanto conhecimento contábil”. A Empresa E ressaltou que o sucesso da implantação do SPED, depende do controle de processos e ainda afirmou que somente o domínio da técnica contábil não basta. Do mesmo modo, para a H o conhecimento de tributos foi um dos fatores principais para a implantação do SPED.

O resultado obtido complementa a afirmação de Cardoso; Riccio e Albuquerque (2009) Quando afirmam que devido às alterações no ambiente de negócios a profissão contábil tem passado por mudanças significativas nos últimos tempos, Essas modificações acabam por exigir dos contadores algumas competências que vêm sofrendo alterações ao longo dos tempos.

Por iguais razões também Lima et al. (2014), dar por certo que os profissionais da contabilidade, diante das inovações trazidas pelo processo de informatização das empresas prestadoras de serviços contábeis, acabam por sofrerem exigências acerca de uma nova postura diante da profissão.

Também conforme o resultado obtido é possível confirmar o entendimento de Nunes e Barbosa (2010) quando afirmam que o contador da atualidade perante o desafio de sobrevivência imposto pelo mercado de trabalho dependerá além de conhecimentos técnicos, mas ainda de habilidades e atitudes pessoais e interpessoais, iniciativa, flexibilidade mental e interpretativa, capacidade crítica e que seja capaz de lidar com novas informações.

Por fim, será apresentado no quadro 5 as categorias e subcategorias analisadas pertinentes às competências profissionais, os depoimentos das empresas entrevistadas bem como a análise destes dados empíricos

Quadro 5. Categoria: Competências Profissionais

Subcategoria	Empírica	Analítica
Formação Acadêmica	<p>Empresa A “Jurídica também. Contábil e jurídica”</p> <p>Empresa D “Pessoas da contabilidade e fiscal.”</p> <p>Empresa G “Contador e técnico em TI”</p> <p>Empresa I “Na época o responsável era voltado a área de informática.”</p> <p>Empresa J “Eu acredito assim, tratando-se de SPED, não precisa ter tanto conhecimento acadêmico na área contábil, e sim conhecimento técnico e habilidade para tentar resolver”</p>	<p>De acordo com as respostas obtidas, foi necessário o auxílio de outros setores no momento da implantação do projeto SPED, tais como: Tecnologia da informação e setor jurídico. Diante disso, percebe-se que a implantação do SPED não ficou a cargo apenas dos profissionais com formação na área contábil.</p>
Conhecimento Legal – Tributário	<p>Empresa A “O que você imaginar a gente teve aqui, viu. Até porque a gente tem um projeto permanente de capacitação, então quinzenalmente a gente tem, então, desde nota eletrônica dependendo do ponto de vista, SPED contribuição tivemos vários, SPED contábil, fiscal, FCONT”</p> <p>Empresa C “Principalmente na época que surgiu o SPED fiscal. Eram treinamentos até para a gente entender um pouco o sistema, né.”</p> <p>Empresa G “Curso prático em NFE, EFD ICMS/IPI, EFD Contribuições, pratica contábeis e em legislação ICMS e PIS e COFINS.”</p> <p>Empresa I “No início do projeto eram curso relacionados ao SPED Contábil, SPED</p>	<p>Com as respostas verifica-se a necessidade de capacitação dos profissionais acerca dos diversos projetos do SPED. E ainda, percebe-se a exigência de capacitação destes profissionais para atender a nova realidade advinda do SPED.</p>

	<p>Fiscal e SPED Contribuições.”</p> <p>“SPED Fiscal e Contribuições.”</p>	
Liderança e Gestão de Projetos	<p>Empresa A “Principalmente a questão de controles. Algumas lideranças, coordenadores, tiveram inclusive que se adaptar a esse novo formato mais voltado para a área tecnológica. Sendo novo para todo mundo essas pessoas que estavam adaptadas a uma realidade também tiveram, mesmo esses líderes, tiveram que se adaptar, que se adequar, que se capacitar em relação a um novo formato. O SPED nada mais é do que um novo formato.”</p> <p>Empresa E “Na área tecnológica, temos materiais aplicados a elaboração de planilha e curso que tenho que destinar o colaborador fazer, para ter pelo menos conhecimentos básicos de informática.”</p> <p>Empresa G “Criação do grupo de estudo.”</p> <p>Empresa I “Participamos cursos de lideranças e acompanhamentos de projetos. Além de contabilidade gerencial e outros processos.”</p> <p>Empresa J “Liderança em escritórios contábeis”</p>	<p>Os depoimentos dos entrevistados apontam para preocupação das empresas quanto a implantação eficaz do projeto SPED, com isso surgiu a necessidade de capacitação em outras áreas além da técnica, dentre elas destaca-se a liderança.</p>
Conhecimento em Informática	<p>Empresa D “Atenção maior na rotina nos sistemas dos clientes, buscar conhecimento em tecnologia”</p> <p>Empresa F “Conhecimento sobre os sistemas utilizados pelo cliente para parametrização e orientação ao cliente.”</p>	<p>Com as respostas obtidas, é possível afirmar que foi necessário para os profissionais das empresas aprimorar o conhecimento em informática devido a mudança do formato imposto pelo SPED.</p>

	<p>Empresa J “Organização de cadastros de itens e entendimento em processos de backup.”</p>	
<p>Técnica Contábil</p>	<p>Empresa B “Informática também porque se eu junto a minha formação técnica com a sua formação de informática a gente vira o mundo né?”</p> <p>Empresa C “A contabilidade eu acho que ela influencia pouco em relação a transmissão do SPED em si, se você for analisar. A não ser que como contador a gente vai olhar a tributação essa outra parte, mas voltada para a contabilidade, mas o sistema em si, receber arquivo, importar para transmitir, não há necessidade de tanto conhecimento contábil”</p> <p>Empresa I “Como nossos clientes foram primeiramente os projetos SPED Fiscal, então inicialmente a necessidade maior foi o conhecimento em informática, principalmente para mudar as culturas dos clientes.”</p>	<p>E ainda, é possível perceber diante das respostas da entrevista que, a técnica contábil não contou muito para o sucesso da implantação. Exigindo dos profissionais novas competências técnicas.</p>

6.3 Competências tecnológicas existentes nas empresas de serviços contábil

Por fim, foi abordado na pesquisa as competências tecnológicas existentes nas empresas.

De acordo com Mattos (2008) no intuito de melhor atender a demanda das organizações e empresas em geral o suporte contábil está em constante evolução tecnológica. Para Brito, Brito e Morganti (2009) a inovação tecnológica de processos refere-se a um processo tecnologicamente novo ou substancialmente aprimorado, que envolve a introdução de tecnologia de produção nova ou significativamente aperfeiçoada.

6.3.1 A necessidade de equipamentos de hardware mais potentes para a implantação eficaz do projeto SPED.

Deste modo, foi verificado que, em sete das empresas houve necessidade de equipamentos mais potentes para implantação eficaz do projeto SPED. Para as empresas pesquisadas, foi necessária a implementação de bancos de dados, melhores estruturas de redes, melhores servidores, máquinas mais potentes com tecnologia avançada. Para a Empresa C, as mudanças se deram pela necessidade natural de atualização de tecnologia. Além disso, afirmou a Empresa A “Antes nós tínhamos um banco de dados cuja escrita fiscal consumia o mínimo dele, o tráfego de rede era mínimo. A partir do momento que foram todas as escriturações ligadas por itens isso sobrecarregou rede, tráfego, o banco ficou mais pesado e aí necessariamente a gente teve que fazer investimento de estrutura de hardware”.

Diante disso é possível afirmar que o resultado corrobora com a afirmação de, Gonçalves e Riccio (2009) quando ressalta que nesse cenário de inovações tecnológicas alguns componentes são primordiais tais como: Equipamentos de informática mais potentes, com maior capacidade de armazenagem, novos softwares para geração e importação de arquivos dentre outros. E Ainda, Walter *et al.* (2010) para atender as necessidades são necessários certos componentes tecnológicos e organizacionais, como a troca de equipamentos e treinamentos para as novas tecnologias.

6.3.2 A necessidade de contratação de serviço de armazenamento de dados.

Convém ponderar ainda que para sete das empresas, não foi necessário a contratação de serviços de armazenamento de dados. Para algumas destas empresas este serviço já existia antes do SPED, surgindo assim a necessidade apenas de aprimora-lo. Por outro lado, outras três empresas, necessitaram contratar este tipo de serviço, o mais utilizado por elas foi o armazenamento de dados na nuvem, inclusive em países no exterior. Tudo para garantir a segurança dos dados e dos arquivos.

6.3.3 A necessidade de aquisição de novos softwares para importação de arquivos, geração e verificação dos dados gerados para o SPED.

Com os resultados obtidos é possível verificar que para seis das empresas foi necessária a aquisição de novos softwares para importação de arquivos, geração e verificação dos dados gerados para o SPED. Dentre os softwares destaca-se os de validação e auditoria, bem como, adequações dos softwares para as importações dos arquivos digitais. Mesmo para as empresas que não adquiriram novos softwares, foram necessárias adaptações aos sistemas utilizados para adequação às importações dos arquivos digitais. A Empresa I afirmou que trocaram os sistemas de informação contábil assim que o projeto SPED surgiu.

6.3.4 A necessidade de implantação de novas rotinas de backups periódicos garantindo a segurança dos dados e informações.

Quanto a necessidade de implantação de novas rotinas de backups periódicos garantindo a segurança dos dados e informações, oito das empresas afirmaram que sim. Para a Empresa A foi incluída a rotina de backups em dois servidores diferentes nas nuvens para garantir a segurança dos dados. Para outras empresas a rotina dos backups passou a ser diários e automáticos. Além disso, afirmou a Empresa C que a mudança das rotinas se deram na realização de backups automáticos do banco de dados, backups dos arquivos recebidos dos clientes e centralização dos arquivos internos. Em duas das empresas essa rotina já existia e não foi alterada, confirmando assim o que afirma Cordeiro (2012) quando comenta que a regularidade na geração de backups pelos escritórios de contabilidade aumentou bastantes, apontando para uma nova rotina para as empresas de serviços contábeis após a implantação do projeto SPED.

6.3.5 A necessidade de contratação de sistemas e/ou empresas especializadas em auditoria preventiva e cruzamentos de informações.

Por conseguinte, foi abordado também a necessidade de contratação de sistemas e/ou empresas especializadas em auditorias preventivas e cruzamentos de informações. Para cinco destas empresas foi necessária a aquisição destes serviços, principalmente serviços de auditoria e cruzamentos de dados fiscais. Para as empresas que afirmaram não ter contratados serviços de auditoria. Para duas das empresas, muito embora não tenham estes serviços, elas entendem que seja muito necessário, a ainda conforme a entrevista foi ressaltada que trata-se de uma metodologia interessante, até para se precaver, verificar como está a informação do sistema. Para muitos clientes pensar que está tudo certo, que está tudo ok, os itens que entraram e os itens que saíram, realmente um processo desse de auditoria é muito bom para o cliente, e para a própria contabilidade.

Por fim, no quadro 6 serão apresentadas as categorias e subcategorias analisadas pertinentes às competências tecnológicas, os depoimentos das empresas entrevistadas bem como a análise destes dados empíricos

Quadro 6 - Categoria: Competências Tecnológicas

Subcategoria	Empírica	Analítica
Equipamentos mais potentes	<p>Empresa A “Então antes nós tínhamos um banco de dados de uma escrita fiscal era mínimo o consumo dele, o tráfego de rede era mínimo. A partir do momento que foram todos a escrituração ligada por itens isso sobrecarregou rede, tráfego, o banco ficou mais pesado e aí necessariamente a gente teve que fazer investimento de estrutura de hardware”</p> <p>Empresa E “Teve sim, com a questão dos programas da RFB, até porque eles desenvolvem através de JAVA, necessita de processamentos dos computadores muito bom, sempre investimos em máquinas de qualidade, até porque não fica só os PVA dos SPED. Investimos em servidores e trocamos por um mais robusto.”</p> <p>Empresa G “Investimentos em novos equipamentos Central de Computador, Rede de Computador”</p> <p>Empresa J “Servidores adequados as novas tecnologias e estrutura de rede mais potente.”</p>	<p>Para as empresas entrevistadas, as máquinas que eles possuíam não estavam aptas para suportar a grande carga tecnológica decorrente do SPED, daí surge a necessidade de renovação tecnológica. Com isso pode-se afirmar que as empresas não comportavam máquinas capazes de resistir as novas demandas.</p>
Maior capacidade de armazenamento	<p>Empresa E “Já possuíamos antes, foi necessário aumentar o pacote, tanto pelo tráfego como pela estocagem dos dados. Antes do SPED, já possuíamos. Utilizamos a SECREL”</p> <p>Empresa J “Armazenamento de dados na nuvem em servidores no exterior.”</p>	<p>As respostas obtidas revelam que as empresas tiveram que adquirir novos aparelhos capazes de armazenar uma maior quantidade de dados diferente dos que elas estavam acostumadas a utilizar.</p>

<p>Novos softwares</p>	<p>Empresa A “Além das validações temos software de armazenamento, XML, validação, o próprio software da I4 que foi de auditoria, então isso tudo foram aquisições que se não existisse o SPED essas aquisições provavelmente não existiriam.”</p> <p>Empresa C “O que a gente tinha permaneceu mesmo. Só mesmo solicitamos adaptações do sistema, para poder dar certo, mas nenhum programa específico”</p> <p>Empresa E “Foi, porque fazíamos antes backup’s semanais, fazíamos diário fisicamente. E quando tivemos que guardar os arquivos dos SPED dos clientes e aumentamos a disponibilidade nos servidores das nuvens.”</p> <p>Empresa I “Trocamos de sistema de informação contábil assim que o projeto SPED surgiu.”</p> <p>Empresa J “Softwares para importação de arquivos eletrônicos e organização de XML’s.”</p>	<p>E ainda, os depoimentos apontam para a necessidade das empresas de novos softwares. Também apontam para a necessidade de adaptação dos softwares já existentes a nova realidade.</p>
<p>Segurança da Informação</p>	<p>Empresa A “Nós passamos a fazer todo esse backup em duas nuvens diferentes. Então nós temos uma que o servido é nos Estados Unidos e a outra é na Europa, sei nem qual exatamente qual o país. Bem distante para garantir a segurança das informações.”</p> <p>Empresa F “Backups diário do sistema utilizado pela empresa.”</p> <p>Empresa G “Backups automáticos do banco de</p>	<p>Outro ponto que se destaca diante das respostas obtidas é a mudança na rotina das empresas com relação a segurança da informação, fazendo com que elas aprimorem e automatizem os processos de backups.</p>

	<p>dados, backups dos arquivos recebidos dos clientes e centralização dos arquivos internos.”</p> <p>Empresa J “Backups diários nas nuvens.”</p>	
Auditorias Digitais	<p>Empresa C “É uma metodologia interessante, até para se precaver, ver como está a informação do sistema. Para muitos clientes pensar que tá tudo certo, que tá tudo ok, os itens que entraram e os itens que saíram, é realmente um processo desse de auditoria é muito bom pro cliente. E para a própria contabilidade.”</p> <p>Empresa J “Sistema de auditoria da IOB.”</p> <p>Empresa B “Adquirimos sistemas de cruzamento de dados fiscais”</p> <p>Empresa D “E-auditoria”</p> <p>Empresa E “Não adquirimos embora o escritório entenda que seja necessário”</p>	<p>Por fim, segundo as respostas, as empresas passaram a adotar a prática de realizar auditorias das informações. Foram adquiridos softwares e serviços neste sentido. Muito embora algumas empresas não tivessem aderido a esta pratica elas entender que é necessário.</p>

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal, comparar as competências profissionais presentes nos escritórios de contabilidade do município de Fortaleza e as necessárias para a implantação eficaz do projeto SPED.

Diante dos resultados obtidos nas entrevistas realizadas foi possível atingir os objetivos geral e específicos propostos para o estudo e ainda evidenciar entendimentos e sugestões à serem considerados para estudos futuros.

A princípio diante dos resultados obtidos pode-se concluir que para a implantação do projeto SPED a formação acadêmica necessária deixa de ser exclusivamente contábil, o que corrobora com entendimento exposto no decorrer do estudo. E ainda, devido às alterações no ambiente propostas pela implantação do projeto SPED, os profissionais da contabilidade passam por mudanças significativas, fazendo com que eles necessitem incluir em suas competências aptidões que até então não eram necessárias, tais como: conhecimento tecnológico, controle e gestão de processos.

Ademais, no momento da implantação do projeto SPED, foi necessário o auxílio de outros setores. Dentre as empresas pesquisadas, o departamento de tecnologia da informação teve papel fundamental nesta fase, seguido do setor jurídico. Deste modo é possível aferir que a responsabilidade para a implantação eficaz do projeto não foi exclusivamente do setor contábil o que demonstra que a competência existente neste setor à época encontrava-se limitada diante das competências necessárias para implementação do projeto SPED.

E ainda, outra consequência da implantação deste projeto foi o aumento da capacitação dos profissionais, nove das empresas, afirmaram ter investido em cursos, treinamentos e outras capacitações voltadas exclusivamente para atender as inovações advindas do projeto SPED. Do mesmo modo, outras competências tiveram que ser aprimoradas através de cursos e capacitações, dentre elas destacamos a liderança e gestão de projetos bem como a área de informática. Conforme ressaltado nas entrevistas, somente a técnica contábil não basta, todavia, se faz necessário o controle eficaz dos processos.

Convém ponderar também que houveram mudanças nas rotinas de trabalho dos profissionais em todas as empresas da pesquisa, exigindo destes, aprimoramento nas habilidades com informática, bem como, a adequação a um novo formato de trabalho. Consoante restou demonstrado, a técnica não foi alterada, os profissionais tiveram que se adequar as novas tecnologias que antes não eram necessárias. O que reforça o pressuposto do presente trabalho. Não há compatibilidade entre as competências necessárias para a eficaz

implantação do projeto SPED e as existentes nas organizações prestadoras de serviços contábeis de Fortaleza.

É possível concluir ainda que com o advento do projeto, surgiu a necessidade de equipamentos de hardware mais potentes para o sucesso de sua implantação, sobretudo quanto aos servidores, redes e demais maquinário necessários. As empresas tiveram que adquirir novos equipamentos capazes de suportar e atender a nova demanda e ainda que estivessem habilitados para suportar uma maior quantidade de dados diferente dos que elas estavam acostumadas a utilizar.

Ademais, pode –se concluir também que outra mudança decorrente do projeto SPED foi a necessidade da contratação de serviços de armazenamento de dados. No comparativo, o que antes nas empresas pesquisadas eram os arquivos de papel, após o SPED, surge a necessidade de hardwares ou serviços que armazenam dados em formato digital. E ainda, com maior capacidade de armazenamento do que os que até então as empresas possuíam.

Por conseguinte para as empresas entrevistadas, foi preciso a aquisição de novos softwares e a adequação dos sistemas já utilizados pelas empresas, devido a necessidade da importação, geração e verificação dos arquivos gerados para o SPED. Deste modo, percebe-se a existência de sistemas e ferramentas incapazes de atender as necessidades advindas do projeto SPED. Deste modo, percebe-se uma competência tecnologia inferior existente nas empresas até o surgimento do SPED. Fazendo necessário uma renovação tecnológica por partes das empresas para tornarem-se aptas a atender as exigências desta nova modalidade de trabalho.

Ainda de acordo com os resultados obtidos é possível concluir que as empresas necessitaram de novas rotinas de backups para garantir a segurança dos dados e informações. Então, uma nova metodologia surge devido a necessidade de segurança da informação, uma vez que, o papel passa a ser substituído por arquivos digitais. As empresas passaram a aplicar com mais habitualidade e automatização esta rotina de backups. Além deste fator, cinco empresas tiveram que contratar serviços ou adquirir sistemas de auditoria preventiva e cruzamento de informações. Existe uma grande preocupação das empresas com a qualidade das informações geradas para o fisco, com isso, elas tiveram que contratar esse tipo de serviço, dentre eles destaca-se o serviço e-auditoria. Outro serviço contratado pelas empresas foi o de cruzamentos de dados, que comparam as informações dos arquivos gerados com as informações pertinentes à movimentação escriturada no intuito de minimizar os possíveis erros. Vale ressaltar que as empresas que não aderiram a este serviço entendem que seja muito necessário tanto para as empresas de contabilidade quanto para seus clientes

Por estas razões conclui-se que o presente trabalho atendeu os objetivos propostos, apresentando as diferenças entre as competências necessárias para a eficaz implantação do projeto SPED e as existentes nos escritórios de contabilidade de Fortaleza. Identificando ainda a percepção das empresas pesquisadas acerca das competências interdisciplinares necessárias e as presentes para a eficaz implantação do SPED.

A mudança na realidade dos escritórios de contabilidade para a adequação e desenvolvimento tecnológico na escrituração contábil é perceptível bem como a necessidade de aprimoramento dos processos gerenciais, de treinamento dos profissionais e de adaptação dos sistemas informatizados, mudanças estas que se não existisse o SPED, não teriam acontecido.

E ainda com base no exposto, surgem entendimentos e sugestões que poderão ser considerados em trabalhos futuros tais como:

Aprofundar o estudo acerca das competências das empresas de serviços de contabilidade oriundas da necessidade de atender as exigências advindas do projeto SPED;

Realizar estudos sobre como as empresas estão se comportando após a implantação do projeto SPED;

Replicar a pesquisa em outras cidades e em amostras probabilísticas, tendo em vista que o método utilizado não permite generalização dos resultados;

REFERÊNCIAS

ABREU, Aline França; REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

AFUAH, A.; TUCCI, C.L. Internet business models and strategies: texts and cases. New York: McGraw-Hill, 2001. In: ALBERTIN, Alberto Luiz; MOURA, Rosa Maria de (Org.). **Tecnologia de informação**. São Paulo: Atlas, 2007.

ALBERTIN, Alberto Luiz; MOURA, Rosa Maria de (Org.). **Tecnologia de informação**. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **A realidade dos negócios na era digital**. São Paulo: FGV, 2002.

ALVES, Mauro H. Ferrari. et al. A gestão estratégica de custos diante de inovações descontínuas: e-commerce. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 19., 1999, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2002.

ANDERSON, A. Una introducción a la investigación cualitativa. **Revista Psiquiátrica Peruana**, n. 6, v. 1, p. 103-112, 2000.

APPLEGATE, Lynda M.; McFARLAN, F. Warren; McKENNEY, James L.. **Corporate information systems management: The issues facing senior executives**. Chicago: Irwin, 1996. Disponível em: < <http://www.cyta.com.ar/ta0404/v4n4a1.htm>>. Acesso em: 10 set. 2012.

AUDY, Jorge Luiz Nicolas; ANDRADE, Gilberto Keller de; CIDRAL, Alexandre. **Fundamentos de Sistemas de Informação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

AZEVEDO, O. R.; MARIANO, P. A. SPED: Sistema Público de Escrituração Digital. São Paulo: IOB, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Persona, 1991.

BATISTA E. O. **Sistemas de informação**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BATEMAN, Thomas S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.

BERALDI, Lairce Castanhera; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Impacto da tecnologia de informação na gestão de pequenas empresas. **Ci. Inf.**, v. 29, n. 1, p. 46-50, jan./abr. 2000.

BIANCOLINO, C. A.; RICCIO, E. L.; MACARRI, E. A. ERP II: Traces of Technology in the future of ERP Systems. In: CONTECSI – CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMA DE INFORMAÇÃO, 8., São Paulo. 2011.

BOVET, David; MARTHA, Joseph. **Value nets: Reinventing the rusty supply chain for competitive advantage.** Strategy e Leadership. [S.l.]: University Press, p. 21-26, 2000.

BRASIL. **Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil: estudo e análise.** Organizado por André Falcão *et al.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007

_____. **O Gov.br.** Governo Eletrônico. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/o-gov.br>>. Acesso em: 22 set. 2014a.

_____. **Nota fiscal eletrônica.** Disponível em: <<http://www.nfedobrasil.com.br/pdf/CARTILHA%20SPED%20BRASIL.pdf>>. Acesso em 22 set.2014b.

BRITO, Z. P. E.; BRITO, L. A. L.; MORGANTI, F.; Inovação e o desempenho empresarial: Lucro ou crescimento? **RAE Eletrônica**, v.8, n.1, art. 6, jan./jun. 2009.

CAMPOS, Saulo José de Barros. **Competências necessárias à implementação eficaz do SPED: percepção dos operadores da contabilidade do RN.** 2012. 183 f. Dissertação (mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília; Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa Multi-Institucional e Inter Regional de Natal – RN, 2012.

CAMARGO; PEPINELLI, R, C, C. "Competências do auditor." 2012. Disponível em <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96165>, Acesso em: 10 mar. 2015

CARDOSO, Paulo. **Educação de jovens e adultos: a experiência da informática.** São Paulo: Instituto Paulo Freire: MEC, 2004.

CARVALHO, Jerffeson C. de. **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital – Impactos na contabilidade das empresas.** Disponível em <<http://www.netlegis.com.br/indexRC.jsp?arquivo=detalhesArtigosPublicados.jsp&cod2=1682sped->>. Acesso em: 20 set.. 2014.

CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luiz; ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Revista de Administração**, v. 44, n. 4, p. 365-379, out./dez. 2009.

CARDOSO, R. L.; NETO, M. R. O.; OYADOMARI, C. J. Os estudos internacionais de competências e os conhecimentos, habilidades e atitudes do contador brasileiro: análises e reflexões. **BBR Brazilian Business Review**, v. 7, n. 3, p. 91-113, set./dez. 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** A era da informação: economia, sociedade e cultura. Tradução Roneide Venancio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CAVALCANTI, M.; GOMES, E.; PEREIRA NETO, A. **Gestão do Conhecimento para as empresas: um roteiro para a ação.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos.** 4. ed. São Paulo: Compacta, 2010.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da contabilidade:** abordagem contextual, histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração:** Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COTRIN; SANTOS; ZOTTE. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/view/70/63>>. Acesso em: 27 set. 2014.

CORDEIRO, João Vicente B. de Mello; RIBEIRO, Renata Vieira. **Gestão da empresa.** Coleção gestão empresarial. Disponível em: <<http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/empresarial/1.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

CODEIRO, Adilson; Institucionalização de hábitos e rotinas com a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): Um estudo em organizações de serviços contábeis. Blumenau. 2012

COSTA, A. J. D. da; SOARES, M. C. P.; SANTOS, C. L. dos; TANUS FILHO, E. J.; RIBEIRO, R. S. Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): A nova tecnologia de informação da área contábil e fiscal. Encontro de Iniciação Científica, v. 6, n. 6, 2010.

COTRIN, Anderson Meira; SANTOS, Aroldo Luiz dos; ZOTTE JUNIOR, Laerte. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista.** Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/70/63>>. Acesso em: 20 set. 2014.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais:** Tecnologia da informação e a empresa do século XXI. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Crc-ce.org.br** SPED 2014. Disponível em: <<http://www.crc-ce.org.br/crcnovo/home.php?st=allinformativos>>. Acesso em: 15 mar. 2015a.

_____. **Crc-ce.org.br** Documentos Eletrônicos 2013. Disponível em: <<http://www.crc-ce.org.br/crcnovo/home.php?st=allinformativos>>. Acesso em: 15 mar. 2015a.

_____. **Organização.** Sistemas e métodos. São Paulo: Atlas, 1997.

DIAS, Geisa Maria Almeida. **O uso dos sistemas de informações contábeis como apoio nas decisões gerenciais.** Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br>>. Acesso em: 20 set. 2014.

DOROW, Emerson. **O que é governança de TI e para que existe?** Disponível em: <<http://www.governancadeti.com>>. Acesso em: 20 set. 2014.

DRUCKER, Peter F. **Uma era da descontinuidade:** administrando em tempos de grandes mudanças. São Paulo: Pioneira, 2004.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal IV: Manual de sobrevivência do empreendedor no mundo pós-SPED**. Belo Horizonte: Ideas@Work, 2011.

DUARTE, A. M. P.; FERREIRA, A. H. S. Planejamento para economia de tributos. **Boletim Informativo Juruá**, Ano III, p. 14 -15, 2003.

ECKERT, Alex. **Teoria da contabilidade para o exame de suficiência do CFC**. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2013.

ECKERT, Alex; MECCA, Marlei Salete; BIASIO, Roberto; PEZZI, Graziela Maria. Fraudes contábeis: Caracterização e análise das publicações em periódicos e eventos nacionais de contabilidade. **Revista Universo Contábil**, v. 10, n. 1, p. 84-103, jan./mar., 2014.

FARIA, A. C. de; FINATELLI, J. R.; GERON, C. M. S.; ROMEIRO, M. C. SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: Percepção dos Contribuintes em relação os impactos da adoção do SPED. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – repec**, v. 5, n. 2, art. 3, p. 44-67, 2011.

FARIA, A. C. de; BRITO, L. B. de. Alavancando e sustentando a vantagem competitiva dos profissionais de contabilidade. In: Fórum Nacional de Professores de Contabilidade, 2001, Rio de Janeiro. **Anais...**, Rio de Janeiro, 2001.

FERREIRA, Antônio Carlos. **A empresa: como organizar e dirigir**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1996.

FERREIRA, Rafael G; RALHA, Célia G. **Modelagem de processos aplicada na gestão de um ambiente real de TI**. Disponível em: <campeche.inf.furb.br/tccs/...II/TCC2008-2-20-VF-ThiagoWilvert.pdf>. Acesso em: 10 set. 2014.

FERRER, F.; SANTOS, P. (org.). **E-goverment: O governo eletrônico no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2004.

FERRETTI, Celso João *et al.* **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

FIGUEIREDO, P. N.; Acumulação tecnológica e inovação industrial: Conceitos, mensuração e evidências no Brasil. **São Paulo em perspectiva**, v.19, n.1, p. 54-69, jan./abr. 2005.

FLEURY, Maria Tereza. **Gestão do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências**. São Paulo: Atlas, 2012.

FLEURY M. T. L; FLEURY, A. **Construindo conceito de competência**. Disponível em: <www.anpaqd.org.br/rac/vol.05/dwn/rac/v5-edesp-mtf.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2014.

FOINA, Paulo Rogério. **Tecnologia da informação: planejamento e gestão**. São Paulo: Atlas, 2001.

FORTES, José Carlos. **Manual do contabilista: uma abordagem teórico prática da profissão contábil**. Fortaleza: Editora Fortes, 2001.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FRANCISCO, Suzana. **Os impactos da implantação do sistema público de escrituração digital na gestão das micro e pequenas empresas**. 2008. 48f. (Monografia em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

FRONTINI, M. A. **Convergência digital: implicações aos modelos de decisões estratégicas orientadas à inovação**, 2007. Texto de qualificação de tese de doutorado. Departamento de Engenharia de Produção. Escola Politécnica. Universidade de São Paulo. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/.../3/.../tese_doutorado_MAF_20080219.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2012.

FURLAN, José Davi; IVO, Ivonildo da Motta. **Megatendências da tecnologia da informação**. São Paulo: Makron Books, 1992.

GARCIA, W. J. Modelo de planejamento estratégico de tecnologia da informação em empresas globais. 2005. 298 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

GELATTI, Cristiane Braidá; MENEGHETTI, Daniela. Análise da adequação das empresas brasileiras à Lei Sarbanes-Oxley. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 186, p. 69-83nov./dez. 2010.

GIARDELLI, Gil. **Você é o que você compartilha: e-agora: como aproveitar as oportunidades da vida e trabalho na sociedade em rede**. São Paulo: Editora Gente, 2012.

GIL, A. L. **Auditoria de negócios**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GONÇALVES, Rosana C. M. Grillo; RICCIO, Edson Luiz. **Sistemas de informação: ênfase em controladoria e contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, José Ernesto Lima. Os impactos das novas tecnologias nas empresas prestadoras de serviços. **Revista de Administração de Empresas/EAESP/FGV**, 1994. São

GRAEML, A. R. **Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GROVER, Varun; TENG, James T. C.; FIEDLER, Kirk D.. Is investment priorities in contemporary organizations. **Communications of the ACM**, v. 41, n. 2, p. 40-48, 1998.

HENDRIKSEN, Edson S; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUNTER, Richard. **O verdadeiro valor de TI: como transformar TI de um centro de custos em um centro de valor e competitividade.** São Paulo: Ltda., 2011.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** São Paulo: Atlas, 2000a.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000b.

IUDÍCIBUS, Sérgio de & FRANCO, Hilário. A formação do contador sob o ponto de vista do usuário dos serviços contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Rio de Janeiro, n. 43, 1982.

IUDÍCIBUS, Sérgio de & FRANCO, Hilário. "Classificação interdisciplinar da pesquisa tributária." *Revista de Contabilidade da UFBA* 1.1 (2008): 30-47.

JOHEM, Laudelino. **O contabilista e a responsabilidade social.** Curitiba: Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, 2008.

JOHNSTON, Robert; CLARK, Graham. **Administração de operações de serviços.** São Paulo: Atlas, 2002.

JÚNIOR, I. J. N.; OLIVEIRA, C. M.; CARNEIRO, E. E. Estudo exploratório sobre os benefícios e desafios da implantação e utilização do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED na opinião de prestadores de serviços contábeis no Distrito Federal. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 8, 28 E 29 de julho de 2011, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo, Congresso USP, 2011.1 CD-ROOM.

JUNIOR, R.; and MARLY, C. "Perfil das competências em equipes de projetos." *RAE-eletrônica* 2.1 (2003): 1-17.

KANITZ, S. C. **Controladoria: teoria e estudo de casos.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1977.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** 7 ed. São Paulo: Papirus, 2007.

KENSKI, Leandro. A força da internet. **Revista negócios na internet.** Ano 8. .30. São Paulo: 2011.

KOTLER, Philip.; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Mariana de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Management Information Systems.** 7. Ed..Upper Saddle River: Prentice Hall, 1999.

LAURINDO, Fernando José Barbin. **Tecnologia da informação: planejamento e gestão de estratégias**. São Paulo: Atlas, 2008.

LEMOS, André. **As estruturas antropológicas do cyberspaço**. 1996. Disponível em: <www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/estrcyl1.html>. Acesso em: 22 set. 2014.

LIMA, Joselice Ferreira *et al.*. **Aplicando a biblioteca ITIL no gerenciamento de serviços de tecnologia da informação**. Conferência IADIS Ibero Americana. Universidade de Brasília (UnB), 2008. Disponível em: <<http://www.conferencia iberoamericana>>. Acesso em: 10 set. 2014.

LINDEN, Kauê. Empreendedorismo. **Revista Wide**. Julho/agosto 2011.

LOVELOCK, Cristopher; WRIGHT, Lauren. **Serviços: marketing e gestão**. São Paulo: Saraiva, 2006.

LUCAS, H. C. **Tecnologia da informação: tomada de decisão estratégica para administradores**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

LUCAS, Douglas Ribeiro; LUCAS, Denilson da Silva; FARIA, Raissa Cipresso. **A valortização do profissional contábil e os benefícios para a contabilidade através do avanço da tecnologia da informação**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0079_0161_02.pdf>. Acesso em: 10 set. 2014.

LUCENA, Wenner Gláucio Lopes; FERNANDES, Maria Sueli Arnoud; SILVA José Dionísio Gomes da. A contabilidade comportamental e os efeitos cognitivos no processo **decisório: uma amostra com operadores da contabilidade**. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 3, p. 41-58, jul./set. 2011.

LUCIA, Anntoinette D.; LEPSINGER, Richard. **Modelos de competência: apontando fatores críticos de sucesso nas organizações**. San Francisco: Jossey-Bass/Pfeiffer, 1999.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **A contabilidade e o avanço da tecnologia**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeetecnologia.htm>>. Acesso em: 22 set. 2014.

MACHADO, N. P. D. D. Organizações inovadoras: Estudo dos principais fatores que compõe um ambiente inovador. **Revista Alcance – Eletrônica**, v. 15, n. 3, p. 306-321, set./dez. 2008.

MACHADO, L.P; ALMEIDA, Antonio. **Inovação e novas tecnologias**. Disponível em: http://web.spi.pt/turismo/Manuais/Manual_III.pdf. Acesso em 23 Set.2014

MAGALHÃES, Ivan Luízio; PINHEIRO, Walfrido Brito. **Gerenciamento de TI na prática: Uma abordagem com base na ITIL**. Novatec, 2009.

MAHADEVAN, B. Business models for internet based e-commerce. *Califórnia Management Review*, v. 42, n. 4, Summer, 2000. In: ALBERTIN, Alberto Luiz; MOURA, Rosa Maria de (Org.). **Tecnologia de informação**. São Paulo: Atlas, 2007.

MANFREDI, S.M. **Trabalho, qualificação e competência profissional das dimensões conceituais e políticas**. Disponível em : <edu.soc.1999, vol. 19, n. 64, pp.13-49>. Acesso em: 14 ago. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia Científica**. 7 ed.. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Preparando-se para a profissão do futuro**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/servletart.php?id=143>>. Acesso em: 20 set. 2014.

_____. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Luís de Oliveira; NAGATSUKA, Divane Alves da Silva. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Futura, 2000.

MARTINS, G. A.; THÉOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, J; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Moraes/Educ. 2006.

MASUDA, Y. **La sociedad informatizada como sociedad post-industrial**. Madrid: Fundesco Tecnos, 1980.

MATTOS, Marinei Abreu. **Investigação das práticas de contabilidade gerencial: um estudo nas empresas prestadoras de serviços contábeis**. 2008. 105f. Dissertação.(Mestrado em Contabilidade) - Universidade Federal do Paraná, Ciências Sociais e Aplicada. Curitiba, Paraná, 2008.

MAXWELL, John C. **Competências pessoais que as empresas procuram: seja o profissional que toda equipe deseja**. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

MEIRA NETO, Abdon. **O profissional contábil diante das necessidades decisórias dos empresários e gestores, considerando o ambiente tecnológico atual**. São paulo: Unifecap, 2003.

MOMM, Luiz Cláudio. **Projeto educação continuada**. Nota fiscal eletrônica. Escrituração fiscal digital e as últimas alterações na legislação. Florianópolis, 2008.

MOSCOVE, Stephen A; SIMKIN, Mark. G.; BAGRANNOFF, Nancy A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

NASAJON, Cláudio; SANTOS, Eunice. **SPED e NF-e: Vem cá, que a gente explica**. Disponível em: < <http://www.spedconsulta.com.br/> > Acesso em: 2014.

NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NEFF, Thomas J.; CITRIN, James M. Lições de sucesso: a busca pelos melhores líderes empresariais dos Estados Unidos. São Paulo: Negócio Editora, 1999.

NOSSA, V. "A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade." Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 1999.

O'BRIEN, James. A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet.** Trad. de Célio Knipel Moreira e Cid Knipel Moreira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

OLIVEIRA, Marcos Roberto de; SILVA, Thiago Lopes da; FEITAL, João Carlos de Campos. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho.** Disponível em: <http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/edEspecialMaio2012/vol2_noespecial_artigo_13.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.

PAULA, Maurício de. **O sucesso é inevitável: Coaching e Carreira.** São Paulo: Futura, 2005.

PERIN, Edson. **TI para negócios: como fazer a tecnologia trabalhar pelo seu sucesso e da sua empresa.** São Paulo: Netpress Books, 2010.

PEREIRA, S. A; LOCKS, R; MATOS, D. S; COSTA, G. B; **Governança Eletrônica na Administração Pública: Estudo de caso sobre a nota fiscal eletrônica – NFe.** Anais do 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade. 2008.

PONTE, J. P. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios?** Disponível em: <www.tecfa.unige.ch/tecfa/teaching/staf17/102/ress/doc/p2>. Acesso em: 10 fev. 2014.

PORTER, Michael E.; MILLAR, Victor E. How information gives you competitive advantage. **Harvard Business Review.** Julho/Agosto 1985, p.149-160. Disponível em: <www.cyta.com.ar/biblioteca/bddoc/040401/v4n4a1.htm>. Acesso em: 10 set. 2014.

PORTER, Michael E. **Competição: on competition,** Estratégias competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

RAEDER, César de Souza. Gestão empresarial e tecnologia da informação. **Revista Científica Semana Acadêmica.** <www.semanaacademica.org.br/.../gestaoempresarial-etecnologiadainformacao>. Acesso em: 24 ago. 2014.

RAMOS, M. N. Humanizar cuidados de saúde: uma questão de competência, In: Qualificação, competência e certificação: visão educacional. **Revista Formação 02,** Ministério da saúde, maio, 2001. Disponível em: <pdf.adobe Reader>. Acesso em: 22 mar. 2014.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Portaria RFB 2.521 de 29/12/2008.** Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Portarias/2008/portrfb2521.htm>>. Acesso em: 20 set. 2014.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **E-Lalur.** Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/outros-projetos/e-lalur.htm>>. Acesso em: 20 set. 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

RESENDE, Vanessa. Redução de custos e maior transparência para empresas. **Fenacon em serviços**, Ano XIII, p. 20-23. . maio/junh. 2008.

RITTO, Antonio Carlos; SILVA, Luiz Sérgio Brasil d'Arinos. **Os desafios das organizações na era do conhecimento**. 1998, Rio de Janeiro. Anais do Seminário Internacional Business in Knowledge.

RODRIGUES, A. C. V; *et al.* Contabilidade na era digital. [Monografia] Técnico de Contabilidade. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – ETEC. Palmital, 2011. Disponível em: <http://www.etcpalmital.com.br/_biblioteca/_tcc/_contabilidade/_2011/_arquivos/CONTABILIDADENAERADIGITAL.PDF>. Acesso em: 20 set. 2014.

REGINATO, L.; MOREIRA, A. Um estudo de caso envolvendo *Business Inteligente* como instrumento de apoio a controladoria. V, 2. USP. São Paulo. Edição 30 Anos de Doutorado. p. 69 – 83. Junho 2007.

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROSA, M. V. F. P.;ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ROSINI, A. M.; PALMISANO, A. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento**. Pioneira Thomson, 2003.

ROTHMAN, Paula. O homem que imprime casas. **Revista Exame Info**. São Paulo: Abril, n. 324, dez. 2012.

RUMMERT, Sônia Maria. **Educação e identidade dos trabalhadores: as concepções do capital e do trabalho**. São Paulo: Xamã, Niterói, Intertexto, 2000.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **As grandes modificações do século que influem sobre a contabilidade**. Disponível em: <<http://sindicont-rio.org.br/artigo.1402.htm>>. Acesso em: 20 set. 2014.
São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 2000.

SANTOS, Maria das Neves Batista. Retrospectiva da profissão contábil perspectivas e desafios. **VIII Encontro Norte Rio-Grandense de Ciências Contábeis – ENCC**. 22 a 24 de

setembro de 2011. Natal – RN. Disponível em: <<http://www.socialiris.org/antigo/imagem/boletim/arq4f8dc8b99ce7d.pdf>>. Acesso em 20 set. 2014.

SANTOS, Bianca dos. **A percepção dos atacadistas de produtos alimentícios de Florianópolis sobre a utilização das Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e)**. Revista Brasileira de Contabilidade, v. , n. , p. , 2012.

SANTOS, Maria das Neves Batista. **Liderança de alta performance: da estratégia à ação**. Caicó [RN]; Faculdade Católica Santa Teresinha, 2010.

SASSO, Alexandra; ROSA, Ivana Carla da. O SPED e seus reflexos na profissão contábil. VI **EPCT-Encontro de Produção Científica e Tecnológica**. 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/03_Soc_Aplic_Completo.pdf>. Acesso em: 20 set.2014.

SCHMIDT, Paulo. Uma contribuição ao estudo da história do pensamento contábil. 1996. Tese [Doutorado em Controladoria e Contabilidade]. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo: São Paulo, 1996.nf. In: SOUZA, Marcos F. Kretzer de. **Mudanças operacionais na implantação do SPED Contábil**. Estudo em uma empresa de produtos para diagnósticos. [Monografia] Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

SERPA, F. O paradigma da virtualidade. In: LUBSCO, M. L.; BRANDÃO, M. B. (orgs.). **Informação & Informática**. Salvador: EDUFBA, 2008.

SHIRKY, C Lay. **A cultura da participação, criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Larissa R. Lira Aquino da. **Gerenciamento de incidentes, segundo a ITIL**. Disponível em: <<http://www.professionaisti.com.br/2009/03>>. Acesso em: 10 set. 2014.

SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL. **Receita Federal do Brasil**. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/default.htm>>. Acesso em: 20 set. 2014.

SOALHEIRO, B. **CHA da competência**. Disponível em: <<http://www.ogerente.com.br/novo/colunasler.php?canallocal=488canalsub2=155&id=657>>. Acesso em: 22 set. 2014.

SORTICA, Eduardo Almansa; CLEMENTI, Sérgio; CARVALHO, Tereza Cristina M. B. **Governança de TI: comparativo entre COBIT e ITIL**. Disponível em: <<http://www3.fsa.br>>. Acesso em: 10 set. 2014.

SOUZA, Maria Alves de; ILARINO, Samira; SPED (Sistema Público de Escrituração Digital): Impactos da sua implantação na empresa. **Revista Científica do Departamento de**

Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH. Monografia em Ciências Contábeis). Curso de Ciências Contábeis. Junho, 2010.

SOUZA Orlando; Cesar Jaime, SANCHEZ Felipe. **Gerenciamento de incidentes.** Faculdade Infórum de Tecnologia, Belo Horizonte, MG, Brasil, Disponível em: <<http://www.gerenciamentoincidentes.br>>. Acesso em: 10 set. 2014.

SOUZA, Marcos Felipe Kretzer de. **Mudanças operacionais na implantação do SPED Contábil.** Estudo em uma empresa de produtos para diagnósticos, 2012. 43f. (Monografia em Ciências Contábeis) Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SOUZA, T. **Mapeamento de competências do profissional de sistemas de informação.** 2008, 111 fls. Monografia (Bacharelado em sistemas de informações). Uniminas, Uberlândia, 2008.

SPED. **Apresentação.** 2012a. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/apresentacao.htm>>. Acesso em: 2014.

SPED. **Benefícios.** 2012b. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/beneficios.htm>>. Acesso em: 2014.

SPED. **NF-e - Ambiente Nacional.** 2012c. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/nfe/>>. Acesso em: 2014.

SPED. **O que é.** 2012 d. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sped-contabil/o-que-e.htm>>. Acesso em: 2014.

STAIR, Ralf M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

SZAFIR-GOLDSTEIN, Cláudia; SOUZA, Cesar Alexandre de. **Tecnologia da Informação aplicada à gestão empresarial:** um modelo para a empresa digital. VI SEMEAD, Ensaio Escola Politécnica – USP. Disponível em: <www.ead.fea.usp.br/.../005MQI%20>. Acesso em: 10 set. 2014.

TAIT, T. F. C.. **Arquitetura de sistemas de informação.** Maringá: EDUEM, 2006.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. **Wikinomics:** como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Tradução de Marcello Lino. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. **Comunidades virtuais.** Rio de Janeiro: Senac, 2010.

THOMÉ, Irineu. **Empresas de serviços contábeis:** Estrutura e funcionamento. São Paulo: Atlas, 2001.

THOMPSON, Carlos. Informática e contabilidade: modernização fundamental. **Revista brasileira de contabilidade**, n. 74, p. 20-26, jan./mar. 1991.

TOMAÉL, Maria Inês. ALCARÁ, Adriana Rosecler; CHIARA, Ivone. Das redes sociais a inovação. **Revista – Ci. Inf**, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005

TRIVIÑOS, A. N. S. Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 4, p. 151, nov. 2001.

TURBAN, Efraim; EPHRAIM, Mclean; WETHERBE James. **Tecnologia da informação para gestão**. São Paulo: Bookman, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA, M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YOUNG, Lúcia Helena Briski. SPED - Sistema Público de Escrituração Contábil: Coleção Prática Contábil. Curitiba: Júrua, 2009.

YOUSSEF, Antonio Nicolau. FERNANDEZ, Vicente Paz. **Informática e sociedade**. São Paulo: Ática, 2010.

WALTER, J. P; RIBEIRO, O. D. J. **Sistema público de escrituração digital e nota fiscal eletrônica: O Brasil evoluindo com o contribuinte**. 2010. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vIVn02/t008.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2014.

WANDER, Vanessa. P & R. Soluções de estratégia de conteúdo para atrair mais visitantes para seu site. **Revista Net**. Ano 13, n. 149. 2012.

WECCHI, Julio. **HTML5** Editorial. Revista Net. São Paulo: Editora Europa. Ano 13, n. 149. 2011.

WERNKE, RODENEY, and ANTONIO C. BORNIA. "Considerações sobre o uso de sistemas informatizados na contabilidade." *Rev. FAE* 4.2 (2001): 53-66.

ZANLUCA, Júlio César. **O perfil do contabilista no século XXI**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/perfil_contador.htm>. Acesso em: 22 set. 2014.

APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE PESQUISA – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Sou aluno do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria na Universidade Federal do Ceará – UFC e conto com a sua colaboração nas respostas do roteiro de entrevista para a defesa da minha dissertação.

Estou sob a orientação da Professora Dra. Marcelle Colares Oliveira.

A presente entrevista será aplicada de forma presencial nas organizações de serviços contábeis com mais de 15 anos de registro ativo no Conselho Regional de Contabilidade do Ceará.

Agradecemos a todos que responderem,
Prova de que reconhecem a importância deste trabalho.

Muito obrigado.

Atenciosamente.

Fellipe Matos Guerra
Aluno do Mestrado Profissional

Dra. Marcelle Colares Oliveira
Orientadora

I – CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS

- a) A sua empresa contábil possui quantos anos de atividade?
- b) Quantos clientes a sua empresa contábil possui?
- c) De quantos clientes você implantou o SPED?
- d) Seus clientes estão obrigados ou utilizam quais projetos do SPED?
- e) Quantos Colaboradores sua empresa possui?

II – COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS EXISTENTES NAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS

2.1. A formação acadêmica do profissional responsável pela implantação do Projeto SPED era exclusivamente contábil?

- SIM
- NÃO

Se não, qual a formação? _____

2.2. Houve um aumento na participação de cursos, treinamentos e demais capacitações voltadas diretamente ao Projeto SPED?

- SIM
- NÃO

Quais foram? _____

2.3. Houve um aumento na participação em cursos, treinamentos e demais capacitações que não estivessem voltados diretamente ao Projeto SPED?

- Liderança e Gestão de Projetos
- Auditoria
- Informática
- Outros

Em caso de outros, quais? _____

2.4. Houve uma mudança na rotina de trabalho dos profissionais, exigindo destes aprimoramento nas habilidades com informática?

- () SIM
- () NÃO

Em caso de sim, quais rotinas foram alteradas? _____

2.5. O domínio da técnica contábil foi o principal fator para sucesso na implantação do Projeto SPED?

- () SIM
- () NÃO

Em caso de não, quais foram os principais fatores? _____

III – COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS EXISTENTES NAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS

3.1. Houve a necessidade de equipamentos de **hardware** mais potentes para implantação eficaz do Projeto SPED?

- () SIM
- () NÃO

Em caso de sim, quais equipamentos foram necessários? _____

3.2. Foi necessária a contratação de serviços de armazenamento de dados?

- () SIM
- () NÃO

Em caso de sim, quais? _____

3.3. Foi necessária a aquisição de novos softwares para importação de arquivos, geração e verificação dos dados gerados para o SPED?

- () SIM
- () NÃO

Em caso de sim, quais tipos de softwares? _____

3.4. Foi necessária a implantação de novas rotinas de backup periódico garantindo a segurança dos dados e informações?

- () SIM
- () NÃO

Em caso de sim, quais rotinas? _____

3.5. Foi necessária a contratação de sistemas e/ou empresas especializados em auditorias preventivas e cruzamentos de informações?

- () SIM
- () NÃO

Em caso de sim, quais? _____